



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

**Erasmu Ribeiro da Silva Júnior**

**A música no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia do Curso  
Técnico de Nível Médio Integrado em Informática**

Aracaju  
2023



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

**Erasmu Ribeiro da Silva Júnior**

**A música no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia do Curso  
Técnico de Nível Médio Integrado em Informática**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete

Aracaju  
2023

### Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S586m	<p>Silva Junior, Erasmo Ribeiro da.</p> <p>A música no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática / Erasmo Ribeiro da Silva Junior - Aracaju: IFS, 2023.</p> <p>135 f.: il.; color.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete</p> <p>Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.</p> <p>1. Educação musical. 2. Práticas Educativas. 3. Educação Profissional. I. Ferrete, Rodrigo Bozi, orientador. II. Título.</p> <p>CDU 780.71:373.6</p>
-------	--



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

**Erasmão Ribeiro da Silva Júnior**

**A música no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia do Curso  
Técnico de Nível Médio Integrado em Informática**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 / 08 de 2023.

---

Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete  
Instituto Federal de Sergipe  
Orientador

---

Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo Nery  
Instituto Federal de Sergipe

---

Profa. Dra. Silvana Bretas  
Universidade Federal de Sergipe

Aracaju  
2023



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

**Erasmu Ribeiro da Silva Júnior**

**Aprenda ouvindo e interpretando a música!**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 / 08 de 2023.

---

Prof. Dr. Rodrigo Bozi Ferrete  
Instituto Federal de Sergipe  
Orientador

---

Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo Nery  
Instituto Federal de Sergipe

---

Prof. Dra. Silvana Bretas  
Universidade Federal de Sergipe

Aracaju  
2023

Dedico este trabalho à minha família,  
aos meus amigos, aos colegas de trabalho,  
aos colegas do mestrado, a todos que me  
incentivaram, de forma direta ou indireta,  
a chegar onde estou, e a alçar novos vãos.

## AGRADECIMENTOS

É difícil dizer “um obrigado” a todas as pessoas, citando nomes, porque acabamos esquecendo de alguém. Logo, preferi fazer desta forma:

Minha querida família, muito obrigado, por todo o amor, incentivo e paciência que tiveram comigo, nesta jornada. Por me suportarem e por entenderem os meus momentos de impaciência e mau humor. Obrigado por me apoiarem, por segurarem em minha mão, quando eu precisava.

Agradeço à minha namorada, por entender que, de vez em quando, eu precisava ficar só em casa. Por me apoiar, ser um suporte para mim nos momentos em que eu precisava, e não demonstrava, mas ela entendia e ficava ao meu lado.

Professor Rodrigo Bozi Ferrete, obrigado por ter sido muito, mais muito paciente mesmo comigo. Obrigado por me mostrar novos prismas, novos caminhos do conhecimento, por me conduzir pelo caminho correto, mesmo eu relutando, incentivando-me a ir além, por acreditar em mim e no meu projeto, e se disponibilizar para me ajudar a levá-lo adiante.

Agradeço aos professores do ProfEPT-IFS que compartilharam seu conhecimento com nossa turma. Vocês me ajudaram muito a compreender mais o que venha a ser a Educação, e, principalmente, a Educação Profissional e Tecnológica.

Ao professor da disciplina de Sociologia e aos estudantes da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju/IFS, meus sinceros agradecimentos. Obrigado pelos momentos de descontração e risos durante as aulas em que estive presente.

Aos meus amigos, colegas da turma 2021 do Mestrado, pelas risadas, por compartilharem os seus conhecimentos comigo, pelas reuniões virtuais, que me acalmavam em alguns momentos do curso, por me ouvirem falar sobre a pesquisa, e sobre música, o tempo todo.

Aos colegas de trabalho, por me ouvirem falar do curso, me darem suporte para que eu estudasse, por suas análises, sugestões e orientações em relação à minha pesquisa.

Aos meus amigos, pelo suporte técnico, acadêmico, pela revisão dos trabalhos, pelas sugestões.

Esta dissertação foi concluída por todas as mãos citadas, pois sem elas, nada seria feito. Obrigado a todos!

## RESUMO

A relação da música com o homem começou desde os primórdios, em sua rotina, através dos sons da natureza e do corpo humano, estando presente em todos os momentos. Assim, a música é considerada um importante instrumento para a sociedade, devido às funções que ela exerce, em destaque para a educação (desde o ensino infantil ao superior), ajudando os estudantes a realizarem suas tarefas escolares. Esta dissertação buscou, por meio do seu objetivo geral compreender a música no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju/IFS. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa, porque, por meio dela, pôde-se verificar a rotina dos alunos em relação ao gosto e ao interesse pela música e por sua letra. Desse modo, esse tipo de abordagem foi o que mais se enquadrou nessa dissertação, pelo fato de ela supor que existe uma relação dinâmica na realidade desses estudantes em relação com a música. A observação dessa rotina ocorreu por meio da coleta de dados com: os alunos, o coordenador do curso pesquisado, o professor da disciplina Sociologia, e professores das demais disciplinas que eles têm. E para a coleta dos dados, foram utilizados questionários, entrevistas semiestruturadas, e conversas com os professores, por meio do aplicativo *whatsapp*. A partir dessa coleta, foi elaborado um Produto Educacional que foi aplicado e avaliado, dando origem às seguintes categorias: Preferência musical; Prática de Ensino Baseada em Música (PEBM); Temas Transversais; e Música e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por meio de análise dessas categorias, observou-se que a música e a sua letra, enquanto ferramenta de apoio ao estudante, pode e deve ser utilizada como recurso pedagógico, porque ela motiva e estimula os alunos, ajudando-os a analisar um texto, a fazer uma leitura mais aprofundada e ter uma visão mais crítica dos assuntos trabalhados em sala de aula, sendo assim, um fator motivador de estudo. Observou-se também que, os tipos e estilos de músicas, que os alunos gostam, servem como apoio para que temas e textos das disciplinas possam ser trabalhados com as músicas de suas preferências. Outro resultado encontrado, por meio da análise dos dados, foi que a música proporciona um trabalho pedagógico em relação a temas de diferentes áreas, ou seja, temas transversais ou práticas interdisciplinares, permitindo possibilidades aos discentes de refletirem em relação à sua atuação no mundo de trabalho.

**Palavras-Chave:** Educação; Música; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino e Aprendizagem.

## ABSTRACT

The relationship between music and man began from the beginning, in his routine, through the sounds of nature and the human body, being present at all times. Thus, music is considered an important instrument for society, due to the functions it performs, with emphasis on education (from kindergarten to University Education), helping students to carry out their school tasks. This dissertation sought, through its general objective, to understand music in the teaching and learning process of students of the 1st grade class of the Integrated High School Technical Course in Informatics of Aracaju Campus/FIS. The methodology used was qualitative research, because, through it, it was possible to verify the students' routine in relation to the taste and interest in music and its lyrics. Thus, this type of approach was the one that best suited this dissertation, due to the fact that it assumes that there is a dynamic relationship in the reality of these students in relation to music. The observation of this routine occurred through the collection of data with: the students, the coordinator of the researched course, the professor of the Sociology discipline, and professors of the other disciplines they have. And for data collection, questionnaires, semi-structured interviews, and conversations with teachers were used through the whatsapp application. From this collection, an Educational Product was elaborated, which was applied and evaluated, giving rise to the following categories: Musical preference; Music-Based Teaching Practice (MEBP); Transversal Themes; and Music and Professional and Technological Education (PTE). Through the analysis of these categories, it was observed that music and its lyrics, as a student support tool, can and should be used as a pedagogical resource, because it motivates and stimulates students, helping them to analyze a text, to do a more in-depth reading and have a more critical view of the subjects worked on in the classroom, thus being a motivating factor for study. It was also observed that the types and styles of music that students like serve as support so that themes and texts of the disciplines can be worked with the music of their preferences. Another result found, through data analysis, was that music provides pedagogical work in relation to themes from different areas, that is, cross-cutting themes or interdisciplinary practices, allowing possibilities for students to reflect on their performance in the world of work.

**Key words:** Education; Teaching; Music; Professional and Technological Education; Teaching-Learning.

## Lista de quadros

Quadro 01: Artigos sobre música como apoio para o EMI na EPT.....	17
Quadro 02: Dissertações sobre música como apoio para o EMI.....	19
Quadro 03: Presença da música na educação brasileira .....	29
Quadro 04: Matriz Curricular da 1ª Série .....	39
Quadro 05: Matriz Curricular da 2ª Série .....	39
Quadro 06: Matriz Curricular da 1ª Série .....	40
Quadro 07: Ementa da disciplina de Sociologia da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio em Informática.....	42
Quadro 08: Número de aulas de Sociologia nas 03 Séries do Curso de Informática do IFS....	55
Quadro 09: Formas de se ministrar uma aula de Sociologia, com o auxílio da música.....	63
Quadro 10: Músicas que podem ser trabalhadas nas aulas de Sociologia.....	64
Quadro 11: Relação entre questões norteadoras, objetivos e as categorias de análise.....	88
Quadro 12: Tipos de música preferida pelos alunos.....	90
Quadro 13: Falas dos professores sobre ensinar com o apoio da música.....	108

## Lista de Figuras

Figura 01: Produto Educacional no Google Sala de Aula.....	51
Figura 02: Charge com o Hino Nacional.....	58
Figura 03: Aluna estudando ouvindo música.....	60
Figura 04: Capa do Produto Educacional - Aprenda ouvindo e interpretando a música.....	72
Figura 05: Letra da música “Pequeno Cidadão”, texto e vídeo.....	74
Figura 06: Atividade relacionada à música “Música do Trabalho” .....	75
Figura 07: Desigualdade Social.....	77
Figura 08: Alunos respondendo a atividade relacionada a música “Cidadão”.....	79
Figura 09: Símbolos apresentados no vídeo da música Ideologia (1988).....	81
Figura 10: Atividade do Produto Educacional – Fatos sociais.....	83
Figura 11: Alunos fazendo, em dupla, a atividade do Produto Educacional.....	101

## Lista de Gráficos

Gráfico 01: Avaliação do Produto Educacional.....	85
Gráfico 02: Tipos de músicas preferidas pelos alunos.....	94
Gráfico 03: Prática baseada na análise das letras.....	96
Gráfico 04: Música como ferramenta de ensino.....	100
Gráfico 05: Aprendizado e Compreensão do conteúdo.....	100
Gráfico 06: Utilização de letras de música em outras disciplinas.....	106
Gráfico 07: Música e EPT.....	112

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEFETESE - Centro Federal de Educação Tecnológica  
CCDD - Coordenadoria de Controle Docente e Discente  
CNTC - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos  
CTIEM - Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio  
CT&I- Ciência, Tecnologia e Inovação  
EAFSC - Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão  
EC - Estudo de Caso  
EMC - Educação Moral e Cívica  
EMI - Ensino Médio Integral  
EPT - Educação Profissional e Tecnológica  
IF - Institutos Federais  
IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe  
LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional  
MAA - Metodologia Ativa de Aprendizagem  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
MPB - Música Popular Brasileira  
OSPB - Organização Social e Política do Brasil  
PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais  
PCSC - Proposta Curricular de Santa Catarina  
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional  
P.E. - Produto Educacional  
PEBM - Prática de Ensino Baseada em Música  
ProfEPT- Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
PPC - Projeto Pedagógico do Curso  
REP'S – Revista de Educação Pedagógicas  
RIAHCE - Revista Íbero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação  
ROD - Regulamento da Organização Didática  
SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas  
SNCTI - Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	POENCIAL PEDAGÓGICO DA MÚSICA NA EPT .....	25
2.1	Conceito de música.....	26
2.2	Funcionalidade da música .....	28
2.3	O IFS e o curso de informática.....	34
2.3.1	O Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática .....	37
2.3.2	Estrutura do Curso de Informática do IFS .....	37
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	45
3.1	População e amostra da Pesquisa .....	47
3.2	Etapas da Pesquisa.....	49
3.3	Análise de dados .....	52
4	SOCIOLOGIA E A MÚSICA NA EPT .....	54
4.1	Educação Profissional e Tecnológica e a Música.....	65
5	PRODUTO EDUCACIONAL .....	70
5.1	Aprenda ouvindo e interpretando a música!.....	71
5.2	Aplicação, avaliação e validação do Produto Educacional .....	76
6	ANÁLISE DOS DADOS .....	87
6.1	Preferência Musical .....	89
6.2	Prática de Ensino Baseada em Música (PEBM) .....	96
6.3	Temas Transversais .....	104
6.4	Música e EPT .....	110

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	116
REFERÊNCIAS .....	121
APÊNDICE A – Questionário A - Estudante .....	128
APÊNDICE B – Questionário B - Estudante: Produto Educacional.....	130
APÊNDICE B – Questionário C - Entrevista com a Coordenadora do Curso de Informática.....	132
APÊNDICE D – Entrevista com o Professor de Sociologia....	134

## INTRODUÇÃO

A arte e a música, em particular, deverão ser meios de preservação e fortalecimento da comunicação pessoa a pessoa; de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria [...]<sup>1</sup>

Desde pequeno ouço música. Lembro-me que, quando eu tinha 08 (oito) anos de idade, meu irmão “me presenteou” com uma vitrola – como algumas pessoas chamavam/chamam –, e sempre que podia, ele comprava discos de Música Popular Brasileira (MPB) e discos de músicas infantis. Assim, desde pequeno, escuto cantores consagrados da MPB, como Caetano Veloso, Chico Buarque, Maria Bethânia, Gal Costa, Roberto Carlos, Elis Regina, dentre outros. Quando adolescente, passei a interagir com grupos de amigos (de minha idade ou acima dela), e comecei a ouvir Rock in Roll nacional e internacional, e, por influência do meio em que vivia (esses grupos de amigos), passei a ignorar os outros estilos musicais. Nessa fase, comecei a procurar entender a letra da música, a fazer interpretações dela. Conversava com meus amigos, não só dos grupos que escutavam rock, mas de todos em geral, sobre as letras das músicas, o que elas diziam, e o que poderíamos aprender com elas.

No primeiro grau, e depois segundo grau (atuais fundamental e médio, respectivamente), quando eu recebia os livros didáticos, pegava os de português, redação e literatura, e ficava os folheando, procurando letras de músicas, poemas, e versos, para ficar analisando, com um foco maior nas letras das músicas. Eu lia e depois discutia com os colegas de classe (alguns deles, porque a maioria não tinha interesse) as letras das canções.

Quando estava estudando em um cursinho preparatório para o vestibular, para ingressar na Universidade Federal de Sergipe (UFS), passei mais de uma semana analisando a letra da música Construção (1971), de Chico Buarque de Holanda. Queria saber se a personagem da música tinha sofrido um acidente ou planejado a sua morte. Li várias vezes a letra da música, conversei com amigos, até chegar a uma conclusão. Esse exercício me impulsionou a ler mais (textos, poesias, poemas, letras de música, romances, etc.).

Na universidade, esse fascínio por música - por analisar sua letra, melodia - aumentou ainda mais, quando comecei a me envolver com o mundo artístico, participando/organizando

---

<sup>1</sup>KOELLHEUTTER, Hans J. Educação musical no terceiro mundo. Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, n. 1, p.1-8, 1990.

festas, shows, etc. Esse convívio, com músicos, compositores e ouvintes (como eu), fez com que eu aprofundasse mais ainda as “pesquisas” e “análises” sobre o quanto a música/letra poderia ajudar o indivíduo em todas os momentos de sua vida (nessa época, nem pensava em estudar a música no processo ensino-aprendizagem, apenas em analisar a música/letra e a preferência musical das pessoas). Percebi que passei a compreender melhor os textos das disciplinas da área de humanas, e a entender, com maior precisão, os assuntos abordados pelos professores, formando a minha opinião sobre os temas abordados.

Sendo assim, concordo com Sekeff (2007, p.14) quando ela afirma que “música não é somente um recurso de combinação e exploração de ruídos, sons e silêncios, na busca do chamado gozo estético, ela é também um recurso de expressão, comunicação [...]”, porque a presença da música (e a sua letra) em minha vida é marcante. Ela foi, é e será um instrumento, de ensino e aprendizagem, ou seja, uma forma de buscar conhecimentos para mim, não apenas no estudo, mas também na minha vida, devido a variedade de temas que as letras oferecem. Ela desperta em mim a curiosidade de saber o que as pessoas ouvem de música na atualidade; como elas ouvem; se elas procuram interpretar, analisar e discutir as letras das músicas.

Pelo fato da música ser um produto de reflexão e refração cultural (Schiviavi e Oliveira, 2021), essas inquietações se estenderam também para a área da educação, principalmente para a EPT, que tem em suas características a integração entre os diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Devido às minhas “angústias”, fiquei me perguntando se os professores de todas as áreas – principalmente as de humanas – trabalham a música/letra em sala de aula, como forma de suporte. Se buscam agregá-la aos assuntos ministrados, tornando mais fácil a aprendizagem dos alunos, deixando a aula mais dinâmica e diversificada – lançando mão da aula tradicional, que somente utiliza, como recurso, o giz e o quadro. As minhas dúvidas também se estenderam ao que os jovens escutam, qual é o tipo de músicas ouvidas por eles.

Por buscas de respostas, ou apontamentos, para responder às minhas dúvidas, elaborei as seguintes perguntas: O que escuta a juventude hoje? Será que as músicas que os jovens e adolescentes ouvem, hoje em dia, trazem letras de teor social ou político? Ou apenas são um divertimento mundano, Nghiem (2019)? E quando ouvem, será que eles interpretam e discutem entre si a letra da canção?

Transportando essas preocupações para o ambiente escolar, fiz as seguintes indagações: Será que o professor leva uma música/letra, como forma de atividade, para a sala de aula? Quando leva, o aluno faz uma relação entre a letra da música com o(s) assunto(s) abordado(s) na aula? Ao fazer essa conexão, entre tema da aula e a letra da música, os alunos

discutem, debatem, essa relação assunto/música? Qual tipo de música eles escutam? Qual é a origem da preferência musical desses alunos, isto é, qual é a influência musical que eles tiveram e têm?

Essas questões norteadoras me despertaram e instigaram a fazer um estudo sobre a relação música e ensino, em que escolhi realizar a pesquisa na turma da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju. Para tal, escolhi a disciplina de Sociologia, uma vez que essa disciplina aborda temas de cunho social, político, de gênero e da sociedade em si – assuntos que estão presentes em várias letras das músicas que estão no cerne da sociedade – levando os alunos a fazerem uma reflexão sobre o contexto que vivem.

Em busca dessas respostas, e também como forma de auxílio a esta dissertação, fiz pesquisas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas Plataformas Scielo e Sucupira, e em sítios comuns, bem como conversei com amigos sobre esses temas, perguntando a eles que era música e o que era educação. Percebi que havia várias publicações envolvendo esses dois temas (música e a educação). Entretanto, quando fiz um filtro, relacionando a música com o Ensino Médio Integral (EMI), no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, o número de textos que encontrei se reduziu. Ao continuar a fazer a pesquisa, e, dessa vez, filtrando o tema, relacionando a música à disciplina de Sociologia, observei que o resultado diminuiu.

Essa busca por material para a dissertação foi feita no dia 12/08/2021, com as seguintes palavras chaves: educação e música; Ensino Médio Integrado e música; EPT e música; e música e sociologia. No decorrer da procura, encontrei alguns trabalhos que convergiram, de alguma forma (direta ou indireta), com o tema que estava estudando – quadro abaixo – e outros que não agregaram valor à pesquisa.

**Quadro 01: Artigos sobre música como suporte para o EMI na EPT**

<b>Tema</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>I.E.</b>
O uso da música como instrumento didático de ensino	Souza <i>et al</i>	2000	IFAM
Música e Educação: a música no processo ensino/aprendizagem	Tennroller e Cunha	2012	REP'S
A importância da música no processo ensino aprendizagem	Matheus Henriques Luchesi	2021	RIAHCE

**Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.**

O artigo “O uso da música como instrumento didático de ensino”, publicado por Souza *et al.*, em 2000, mostra a importância da música como uma ferramenta de auxílio ao ensino pedagógico, por ela ser considerada lúdica, devido à sua linguagem ter uma capacidade de aprimorar a imaginação dos estudantes tanto do ensino fundamental, quanto do ensino médio. Os autores afirmam que ao trabalhar as habilidades linguísticas por meio da música, há uma interação que pode ajudar os alunos a adquirirem mais conhecimentos com uma assimilação de conteúdos de forma mais satisfatória e dinâmica.

Esses pontos citados pelos autores convergiram para os de pretensão desta dissertação, visto que eles mostraram a importância da música no ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino médio. Outro ponto, em que o artigo e a dissertação apresentaram características semelhantes, foi quando eles explanaram sobre as habilidades linguísticas por meio da música. Mas, os autores buscaram trabalhar esse artigo sob a perspectiva do ensino médio, na disciplina de Química, utilizando a música como paródia para o aprendizado dos alunos, o que não é a intenção da nossa dissertação.

“Música e Educação: a música no processo ensino/aprendizagem”, dos autores Tennroller e Cunha (2012), mostra a importância da música no ensino das crianças da educação infantil, assim como verifica se os professores aplicam a música como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, quais os tipos de música são utilizados nas aulas, e como esses docentes escolhem o repertório.

Mais uma vez, notou-se o processo de ensino e aprendizagem como ponto que coincide o artigo citado com esta dissertação. Entretanto, essa convergência é parcial, visto que, no artigo, o processo de ensino e aprendizagem buscou a compreensão da linguagem musical, propiciando o desenvolvimento sensorial, promovendo a expressão das emoções e ampliando a formação da criança; enquanto esta dissertação tem a finalidade de desenvolver o lado cognitivo dos alunos, a sua interpretação e compreensão dos textos analisados em sala de aula.

O artigo “A importância da música no processo ensino aprendizagem”, do autor Matheus Henrique Luchesi (2021), mostra a importância da música no processo ensino-aprendizagem, os elementos que contribuem para o desenvolvimento da criança, e a eficácia do ensino musical no âmbito escolar. O seu objetivo é refletir a música na educação e os conceitos que a definem, como também apresentar novas estratégias e metodologias que auxiliam a prática de ensino escolar.

Ao falar da importância da música no processo ensino-aprendizagem, e os elementos, do objetivo de se fazer uma análise e reflexão da música, o artigo de Luchesi entra em consonância a esta dissertação, porque aqui se tem a pretensão de se fazer tal análise – quanto

ao processo de ensino e aprendizagem, e sua importância; da música com a função de ajudar os estudantes a enxergarem-na como um apoio pedagógico.

A diferença entre eles é que enquanto, aqui, objetivou-se trabalhar a compreensão da influência da música no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso do Ensino Médio Integrado, o autor trabalhou na linha de verificar o desenvolvimento da criança, por meio do estímulo de seus sentidos, e a eficácia do ensino musical no âmbito escolar, utilizando instrumentos musicais e objetos que produzam sons diferenciados, aguçando dessa maneira os sentidos dessas crianças.

Esses trabalhos apresentam a característica de buscar saber de que forma a música, como ferramenta de apoio ao professor, auxilia no desenvolvimento dos alunos, característica essa que coaduna à da dissertação. Porém, eles possuem objetivos diferentes do que se pretende aqui. Enquanto em suas pesquisas eles estudaram a influência da música no ensino às crianças do ensino fundamental, esta dissertação preferiu como público-alvo os alunos do Ensino Médio Integrado, ou seja, os adolescentes.

Foi feita a mesma pesquisa no Google Acadêmico, no dia 18/02/2022, através da expressão “música como ferramenta de ensino no Ensino Médio Integrado na EPT”, no período de 2018 a 2022, e foram encontradas as seguintes dissertações, de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 02: Dissertações sobre música como apoio ao EMI**

<b>Tema</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>I.E.</b>
A paródia como objeto de aprendizagem	Luiz André Rospa Machado	2015	UFRGS
O uso da música em EPT uma oficina pedagógica no ensino Médio integrado	Edgar Flávio de Oliveira	2019	IFSP
A música como recurso didático: contribuições das práticas musicais para a sociologia no Ensino Médio	Sarita Cristina Saito	2021	UFC

**Fonte: Elaborado pelo autor, 2022**

Machado, em sua dissertação “A paródia como objeto de aprendizagem” (2015), mostra que as paródias musicais podem ser um objeto de apoio à aprendizagem, e que a sua utilização na disciplina de matemática poderia ser utilizada como uma ferramenta de auxílio ao professor. O autor, em sua dissertação, utilizou a pesquisa do tipo exploratória, por meio de observação e construção das paródias musicais que os alunos estavam produzindo em sala de aula. A dissertação de Machado apresenta uma característica que vai ao encontro da dissertação aqui realizada, que foi a de mostrar a música como uma opção para que o docente ministre sua aula, tendo essa opção como suporte.

Entretanto, percebe-se que ele diverge deste trabalho, em relação aos objetivos. Isso porque ele foca em mostrar somente a utilização da música como paródia, enquanto aqui, busca-se mostrar a importância da música em todo o processo de ensino aprendido, trabalhando as letras das músicas com os alunos.

A dissertação de Oliveira, “O uso da música em EPT: uma oficina pedagógica no ensino médio integrado” (2019), traz a importância da música como uma ferramenta educacional, e que pode ser usada na formação profissional dos estudantes do Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais de Educação. Neste trabalho, foi também construído um Produto Educacional, que foram as canções compostas somente para este trabalho. Essas canções tinham como objetivo provocar reflexões sobre as escolhas profissionais dos discentes, sua formação, e a precarização do trabalho.

Observa-se que essa dissertação tem pontos em comum com este trabalho, porque ela mostra a importância da música como objeto de apoio pedagógico aos estudantes. A ligação entre essas pesquisas ainda é bem maior, porque o autor realizou o trabalho com alunos do Ensino Médio Integrado, em um Instituto Federal, tal como se pretendeu nesta dissertação. Outro ponto que se assemelha é o Produto Educacional, em que ele trabalha a análise e a reflexão das músicas/letras.

A dissertação, “Músicas como recurso didático: contribuições das práticas musicais para a sociologia no Ensino Médio” (Sarita, 2021), buscou a música como recurso didático no ensino da disciplina de Sociologia, no ensino médio. O objetivo desse trabalho foi o de investigar de que forma as práticas musicais, tendo como foco os jogos musicais, contribuíram para o raciocínio sociológico nos exercícios da desnaturalização, do estranhamento e da imaginação, na perspectiva do raciocínio perceptivo. Nesse trabalho, a preocupação foi em saber de que forma a música poderia mobilizar os princípios epistemológicos do ensino de Sociologia, uma vez que a música é um recurso didático que pode superar as dificuldades da linguagem sociológica, na introdução e no reforço dos conceitos e temas sociológicos.

A busca por textos que auxiliaram esta dissertação foi importante, porque através deles se pôde observar que há uma preocupação em se estudar a relação música e educação, não só no âmbito do Ensino Médio Integrado, como também desde as primeiras letras, que as crianças aprendem no Ensino Infantil, até o Ensino Superior – podendo ir além dele. Outro ponto que se destaca dessa análise, é que a música (considerando que ela faz parte do universo das ferramentas e recursos audiovisuais) é um recurso pedagógico que facilita a aprendizagem significativa dos alunos.

Dessa maneira, pude observar que não estou sozinho nesta busca e preocupação em fazer a análise da música/letra como apoio didático na educação, e que há outros pesquisadores que comungam dessa ideia, contribuindo com o ensino, de forma geral, em todos os níveis da educação. Essa preocupação, e a certeza de que há outros pesquisadores estudando e procurando entender como as canções e letras poderão compor de maneira integrada o processo de ensino, elas possibilitaram questionamentos: em relação ao que se escuta na atualidade; como os jovens se comportam quando estão ouvindo música; o que eles pensam das canções que ouvem, e que mensagem eles tiram de suas letras.

Essas dúvidas são mais explícitas quando busco estudar a relação música/ensino com alunos do Ensino Médio Integrado, em especial, jovens do Ensino Profissional Tecnológico (EPT). Logo, esta dissertação parte de uma inquietação em relação à música (e sua letra) relacionada com os estudantes, em especial os do Ensino Médio Integrado. Almejou-se saber qual estilo e tipo de música que esses adolescentes escutavam, e se, quando eles escutavam essas músicas, eles relacionavam a letra delas a algum assunto trabalhado em sala de aula, buscando a compreensão sobre o mundo, sobre eles mesmos, ou se apenas eles ouviam as músicas por deleite.

Dessa forma, essa dissertação pode ser considerada como um estudo do comportamento dos estudantes diante do desafio de ouvirem a música, analisarem a sua letra, e depois discutirem essa interpretação – que foi feita por eles –, passando um *feedback* ao professor, aos colegas de classe, e, principalmente, a si mesmos. Outra finalidade dessa dissertação foi a de saber se ao ser aplicada em sala de aula, as canções e suas letras ajudariam os alunos em suas atividades escolares, em seus exercícios, na avaliação aplicada pelo professor, e na oratória desses jovens, quando forem discutir os temas abordados em classe.

Para que essa dissertação se concretizasse, foi mister que se fizesse um estudo da aplicação da música/letra em sala de aula, e para tal, a turma da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju, na disciplina de Sociologia, foi escolhida para a aplicação dessa dinâmica. Posto que essa disciplina aborda temas sociais, políticos, dentre outros (Bodart, 2012), e por meio das reflexões feitas pelos alunos poderia se analisar pensamento crítico, opiniões e possíveis sugestões desses discentes, em relação aos temas estudados.

Sendo assim, o problema que essa dissertação apresentou, e buscou uma solução, foi o de “como a música poderia ser trabalhada como recurso didático/pedagógico no Ensino Médio Integrado na disciplina de Sociologia?” E também, “será que os jovens fazem uma leitura e análise da letra, ou apenas se deixam levar pela melodia, pelo ritmo que a música lhes

proporcionava, ao escutá-las?” Essas perguntas foram feitas porque é sabido que a música pode ajudar no desenvolvimento intelectual dos jovens, por ela ser uma ferramenta de apoio no processo educacional, e não somente como um produto de diversão, como se vê na atualidade.

Corroborando com essa afirmativa, Sekeff (2007, p. 150) diz que “[...] a música é considerada também necessária para a educação, isso porque se tem o entendimento dela como uma formadora de sentimentos éticos”, e estéticos.

Assim, pretendeu-se, como objetivos gerais, (a) compreender como a música e a sua letra podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju/IFS na disciplina de Sociologia; e (b) elaborar um Produto Educacional, em forma de um Guia Didático, em que constarão letras de músicas e temas da disciplina de Sociologia, para o ensino dessa disciplina aos alunos da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS.

Para que esses objetivos gerais lograssem êxitos, eles tiveram como suporte os seguintes objetivos específicos: a) verificar se o professor de Sociologia do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática utiliza ou já utilizou alguma música em suas aulas; b) investigar quais tipos de música que os estudantes da 1ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju/IFS gostam de ouvir, e se elas se relacionam no processo de aprendizagem nas disciplinas de Sociologia; e (c) analisar os resultados positivos e negativos da aplicabilidade do produto educacional desenvolvido com os discentes da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS.

Toda a revisão bibliográfica desta dissertação teve como base, em sua pesquisa: vídeos pesquisados no sitio do youtube<sup>2</sup>; a leitura de livros e textos voltados para o tema; artigos científicos; e dissertações; sendo esses dois últimos resultados das buscas literárias feitas, no ano de 2021 e 2023, no site do Periódico da CAPES, Google e Google Acadêmico, na Plataforma Scielo e na Plataforma Sucupira – já discutidos em parágrafos acima, e tendo como palavras chaves “Educação e música”; “Ensino Médio Integral e música”; “EPT e música”.

Com relação à busca em livros e a artigos científicos, para os assuntos “educação” e “EPT”, ela foi feita por meio dos seguintes autores: Romanelli (2013), Cordão (2017) e Barato (2004), dentre outros, e com o tema “música”, recorremos aos autores Adorno (2017); Adorno (2020); Eliton (2013); Levitin (2021) Napolitano (2005); Nghiem (2019); Sacks (2007); Santos (2011); Sekeff (2007); Travassos (2003); Wisnik (2017).

---

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/>

Esta dissertação teve uma pesquisa de natureza aplicada. Isso porque ela teve como um dos objetivos gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, que surgissem. A linha de pesquisa foi a de “Práticas educacionais em EPT”. A abordagem utilizada foi a qualitativa. Isso porque, esse tipo de pesquisa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números (Silva e Menezes, 2005 p.20) – o que ocorreu nesta dissertação, visto que a música está presente na vida dos alunos da turma da 1ª Série do Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju.

Esta dissertação foi feita por meio de um Estudo de Caso, porque se buscou conhecer as preferências musicais dos alunos da turma da 1ª Série do Ensino Integrado do Curso em Informática, bem como saber se eles faziam, ou não, análises das letras das canções que eles ouviam. A pesquisa exploratória foi a mais adequada para se utilizar nesta dissertação, visto que a sua aplicabilidade pretendeu colher informações, através de um levantamento bibliográfico.

Para o estudo dessa dissertação, a população escolhida foi a do Campus Aracaju. Como não foi possível trabalhar com todos os alunos do Campus Aracaju, esta dissertação se delimitou aos discentes da 1ª Série do Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju, juntamente com o professor da disciplina de Sociologia, a coordenadora do Curso de Informática, e alguns professores que lecionam outras disciplinas, sendo, então, considerados amostra da população.

Como se pretende mostrar a importância das letras musicais, suas análises e interpretações no Ensino Médio Integrado, foi elaborado um Produto Educacional, que foi um Guia Didático, aplicada aos discentes da turma citada.

Dando continuidade a essa dissertação, outras sessões foram construídas ao longo da pesquisa, para a maior compreensão do leitor, em relação ao que foi pretendido trabalhar e discutir aqui.

Logo após a introdução, surge a sessão 2, com o título: MÚSICA: DA SUA ORIGEM À SUA FUNCIONALIDADE, que trata da música como um potencial pedagógico para a EPT, em relação a aprendizagem dos alunos. Nessa sessão, serão vistas a origem da música, mostrando o seu desenvolvimento ao longo dos tempos, passando pelos seus conceitos, e funcionalidade por diversas searas da sociedade - em especial, a educação (a EPT). Visto que ela serve como alicerce para atividades em sala de aula, provoca e fomenta debates e discussões entre os alunos, e entre alunos e professor, mostrando que a música não é apenas uma forma de diversão para o indivíduo.

Nesta parte, também será discutido sobre o IFS, e o Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, apresentando: o objetivo do curso e a relação com a música; a matriz curricular do curso; e a ementa da disciplina de Sociologia da 1ª Série do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática. Esses dados constam no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Informática.<sup>3</sup>

Já na sessão 3, esta dissertação mostrará o caminho percorrido, no que diz respeito aos PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. Esse tópico mostrará a quantidade de alunos que participou e que respondeu aos questionários aplicados; como foi o início deste trabalho; quais tipos de pesquisa foram utilizadas; e o porquê dessas utilizações; apresentará como foram coletados dados e quais ferramentas foram utilizadas para essa busca, e qual (ais) o(s) propósito(s), para alcançar os objetivos (Geral e específicos) visados nessa dissertação.

Na sessão 4, será discutida sobre a SOCIOLOGIA, e a utilização da música, nessa disciplina, que a toma como instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na EPT – mostrando que se pode utilizar de recursos diferenciados para se ministrar uma aula, saindo das aulas de cunho tradicional, que os alunos estão acostumados. Nessa mesma sessão, abordar-se-á a Educação Profissional e Tecnológica e a Música, mostrando a relação da música e a EPT no EMI – que a EPT não é apenas uma educação voltada à formação do trabalho; e como a música poderá ser mais uma forma de se ensinar aos alunos, mesmo sendo num ensino voltado para o trabalho.

Na 5ª sessão, será mostrado o PRODUTO EDUCACIONAL “**Aprenda ouvindo e interpretando a música!**”, que foi um Guia Didático, com proposta de reforçar o aprendizado do aluno, de forma fácil, lúdica, dinâmica e informativa. O Produto mostrará ainda o seu objetivo e a sua aplicabilidade dentro desta dissertação, vindo, em seguida, a apresentar os resultados dessa aplicação e o *feedback* do professor da disciplina de Sociologia e dos Alunos.

A ANÁLISE DOS DADOS, será abordada no tópico 6 desta dissertação. Nele, será feita análise e discussão sobre os dados coletados, em que se verificará se as respostas advindas das entrevistas, questionários, da aplicação do Produto Educacional alcançaram os objetivos (Geral e específicos) dessa dissertação, e trouxeram os resultados esperados.

E por fim, na sessão 7 serão apresentadas as CONSIDERAÇÕES FINAIS desta dissertação, assim como sugestões para futuros trabalhos científicos.

---

<sup>3</sup> Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática ([http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC\\_Informatica\\_10.04.14.pdf](http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Informatica_10.04.14.pdf))

## 2 POTENCIAL PEDAGÓGICO DA MÚSICA NA EPT

A música guarda uma memória, congela o tempo, define uma forma, apresenta um ponto de vista e descreve um mundo <sup>4</sup>

A presença da música e a sua relação com o homem vêm desde a antiguidade. Nghiem (2019), considera que a música foi uma invenção divina e que, por meio dela, o homem tinha seu caráter e os costumes formados, e que ela tinha a capacidade de restaurar o equilíbrio, a coesão e a harmonia nos corpos e espíritos. Os seus elementos formais, melodia e ritmo, são tão velhos quanto o homem. Isso porque o homem tem a música dentro dele, por meio do movimento do coração e do ato de respirar, que são comparados com o ritmo.

Logo, o som das batidas do coração, a respiração da mãe, as vozes, as risadas, os choros são sons que o bebê ouve quando está na barriga da mãe (Nghiem, 2019), e, a depender de quantos meses a criança tenha, ela consegue assimilar e memorizar esses sons, e passa a gostar do som e, conseqüentemente, da música. Assim, a criança já “nasce com uma preferência musical”, mesmo não entendendo aquele “barulho”, que vem da família e do ambiente. Mas, essa preferência poderá se alterar durante a vida do indivíduo, devido às influências (internas e externas) que ele receberá em sua vida.

Na Pré-história, o homem primitivo utilizava/imitava o som da natureza (gritos, sons corporais, batimentos com pedras ou com ramos de árvores, entre outros) para estabelecer uma comunicação com os demais membros da tribo. E ao passar dos tempos, essa comunicação por meio do som veio se aperfeiçoando. O homem utilizava o som/a música para caçar, guerrear, e enviar mensagens, como aviso, alerta, e até passando informações.

Na Grécia Antiga (Brasil, 1998), a música teve uma participação fundamental na formação dos cidadãos, juntamente com as disciplinas de matemática e filosofia. Em 473 a.C., Platão afirmava que “a música era um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”. Isso porque, devido à música, ainda segundo o filósofo: “o cérebro era treinado, desenvolvendo o raciocínio, despertando emoções, provocando reflexões, além de traçar novos caminhos e possibilidades para criar conexões e fomentar a aprendizagem”.

---

<sup>4</sup> LINO, Dulcimarta Lemos. Música e Educação: Poéticas da Escuta. Reflexão E Ação. Revista de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, Universidade de Santa Cruz do Sul – RS, v. 22 n. 1, janeiro – junho, 2014.

A música, tanto em relação ao seu conceito, quanto à sua funcionalidade, abrange uma ampla dimensão de análises e estudos, devido à complexidade desses dois agentes. Isso porque, ao passar dos tempos, o conceito de música e a sua funcionalidade foram ganhando atualizações, de acordo com a época, com o seu contexto social e com o desenvolvimento das sociedades. E essas atualizações contribuíram, de forma exponencial, para que o indivíduo tivesse um melhor diálogo com a área educacional.

## **2.1 Conceito de música**

Mas afinal o que é música? Conceituar música não é algo tão fácil, tão simples. Dificuldade que se deriva das várias definições (que sofreram alterações ao longo do tempo, em especial no século XX) sobre o que viesse a ser a música, e de como ela influencia o meio social. Mudanças de padrões sociais, financeiros e econômicos; novas tecnologias na área musical e da arte em si; novas descobertas científicas e filosóficas; tudo isso contribuiu para que os conceitos musicais, e sua forma de apresentação, fossem transformadas ao longo dos anos.

Nos séculos passados, existiram os discos de “goma-laca” (gravação de apenas uma música em cada face), depois vieram os discos em vinil (Long Play ou LP) e as fitas cassetes. Nos anos de 1984, foi lançado o Compact Disc (CD), e em 1987, foi lançado o MP3. Essa evolução do formato do registro musical, e de como ela era reproduzida, influenciou não somente o conceito, mas também o comportamento do indivíduo.

A música, de acordo com Pinto (2001, p. 03), “é uma manifestação de crenças, de identidades, sendo ela universal quanto à sua existência”. Ela, ainda, como discorre o autor, “é importante em qualquer que seja a sociedade [...]”. Isso porque ela está na sociedade, ajudando a definir o comportamento dos indivíduos, dos grupos que eles participam, ou da própria sociedade (Lino, 2014). Sendo, então, considerada um “divisor de águas”, por se tratar de um dos responsáveis na definição do comportamento e personalidade do indivíduo na sociedade.

O autor, ao explicitar esse conceito, concorda com o sociólogo Cristiano Bodart (2021, p. 46), que defende que “a música é uma manifestação cultural, e liga-se às diversas realidades sociais, nas quais está inserida/produzida; de maneira que toda música reflete uma opção ou perspectiva de mundo”.

Esses conceitos tratam a música como uma forma de conhecimento humano; como um apoio didático ao ensino, mostrando à sociedade a importância de uma formação omnilateral do indivíduo. Isso ocorre porque ela permite, àqueles que a ouvem, que expressem seus anseios,

seus sentimentos, suas crenças, e seus valores, sendo um deleite, que está presente na vida dos indivíduos; podendo ter uma participação decisiva no comportamento e nas ações deles, de acordo com o meio social que vivem.

Uma região que ouve um determinado tipo de música, por exemplo, pode ter a sua comunidade voltada para aquele estilo musical (músicas sertanejas na região centro-oeste; o Rap e o Funk nas periferias cariocas, etc.), ficando propensa a seguir os padrões que as letras das canções apresentam. Este fenômeno é citado por Bodart (2021), quando ele fala em Indústria Cultural, e classifica a música como socialmente estrutural e estruturante, podendo ter uma determinada forma, de acordo com a sociedade e com contexto. Como ela influencia o mundo social, ela gera certa determinação no mundo social. E também motiva as crenças (religiosas, políticas, ideológicas) de uma sociedade, levando os seus adeptos a pensarem ou, apenas, a se deixarem ser guiados pela música.

Mas o seu conceito não é apenas para as questões social, cultural e ideológica. Ela tem uma força enorme na educação. E esse poder existe, porque o campo educacional escolar não se restringe à transmissão de conhecimento, posto que se trata de um processo de desenvolvimento de sentidos e significados em que o educando, refletindo o mundo em volta, transforma a si próprio (Sekeff, 2007, p.143), sendo assim, uma opção didática para o docente, onde a mesma desperta o interesse do aluno, proporcionando um maior envolvimento no processo de ensino e aprendizado, isso porque as letras musicais podem ser aproveitadas nos assuntos, sendo um ponto de partida para a construção do ensino.

A música também é considerada uma ciência, uma arte que serve como ferramenta para a obtenção de conhecimentos, em áreas distintas; ou seja, a interdisciplinaridade que ela pode promover, facilitando a compreensão dos saberes, tornando-os mais perceptíveis tanto para essa compreensão, como para a elaboração de conceitos, para as produções literárias e para formação de células para discussão e debates sobre o que a música (neste caso, a sua letra) expressa. Ela faz a interação entre culturas e contextos históricos de diferentes países, sendo, assim, considerada uma linguagem (Nghiem, 2019, p. 58), porque permite a transmissão das informações de maneira complexa.

Esses conceitos mostram que a música tem a sua importância na educação, o quanto ela pode ajudar os alunos a se desenvolverem intelectualmente, por meio de análises, interpretações, diálogos sobre os temas abordados em aula, sobre assuntos polêmicos da realidade deles. Sekeff (2007, p. 145) fala que a música é um bem cultural que a humanidade possui, e que o seu acesso beneficia o estudante, agregando-o ao mundo, viabilizando, desta forma, o seu desenvolvimento como ser social. Dessa forma, ao trabalhar com a música nas

atividades escolares, o discente terá a oportunidade de conhecer uma nova metodologia de aprendizado, além de conhecer mais o seu cotidiano, seus direitos e deveres. Ele também passará a conhecer novos tipos de música, o contexto social, ano e época em que ela foi composta, adquirindo um conhecimento a mais.

## **2.2 Funcionalidade da música**

Quanto à sua funcionalidade e aplicação, a música está presente em várias áreas da sociedade, apresentando uma enorme alternância de variedades para o indivíduo. Ela serve para fazer com que a pessoa relaxe, serve para animar ambientes, serve para abrir e promover debates, discussões entre grupos, dentre outras funcionalidades. Ela está presente na educação, na saúde, no lazer, no trabalho, nos momentos alegres e tristes, na vida religiosa do indivíduo, porque “o som tem um poder mediador, hermético: é o elo comunicante do mundo material com o mundo espiritual e invisível” (Wisnik, 2017, p. 30). Esses mundos citados pelo autor podem ser vistos, quando o indivíduo está comemorando algo, ou quando está triste.

Em todas essas áreas, a participação da música é relevante na sociedade, sendo de grande importância para quem a produz, e para quem está usufruindo dela de forma direta ou indireta, uma vez que, com o potencial e o alcance que ela possui, ajuda no desenvolvimento do indivíduo (social, intelectual, físico, motor, terapêutico, etc.), assim como no crescimento da sociedade.

Na educação, a música, juntamente com a sua letra, ajuda na compreensão e interpretação de textos dos assuntos estudados em sala de aula. Pode-se dizer também que ela é um elemento socializador na educação, por que ela instiga o debate/discussão entre os alunos dentro e fora da sala de aula, possibilitando um aprendizado mais efetivo e participativo por parte dos alunos, ratificando o que Sekeff (2007, p. 18) diz “[...] um agente facilitador e integrador do processo educacional, enfatizando desse modo sua importância na escola em virtude de sua ação multiplicadora de crescimento”.

A música também pode tornar os estudos, para uma prova, ou para uma atividade, mais leve e lúdico, assim como melhorar o desempenho do aluno nas atividades.

Observa-se que na educação, a música tem como um de seus atributos o de estimular, satisfazer, apresentando condições para que o indivíduo possa se desenvolver no campo educacional, oferecendo meios de expressão para se aprender a escutar. Para Lino (2014, p. 01), “a música na escola tem como uma de suas funções a de oferecer meios de expressão à capacidade criadora e à aprendizagem da escuta”, no meio de tantas outras que ela apresenta.

Mais uma vez, constata-se a força que a música tem, quando o assunto é aprendizagem, destacando a importância de aprender a criar e de escutar. Essa capacidade de aprendizagem e de escuta, por sua vez, deve ser provocada pelo professor, por meio de atividades dentro e fora da sala de aula. A música, com sua melodia, seu ritmo, sua letra (quando se tem), está presente na vida do indivíduo na educação – tanto curricular, quanto extracurricular –, na pluralidade e diversidade de contextos, práticas, significados e funções nos quais é produzida. Desde os primeiros anos que o indivíduo entra na escola (Tennroller e Cunha, 2012), e mesmo depois que ele termina os seus estudos, ela se faz presente em sua vida, em outras áreas, que de forma indireta estão conectadas com o aprendizado que o indivíduo terá.

A música e o indivíduo apresentam uma forte ligação, uma vez que ela faz parte de sua vida, de seu cotidiano. Essa presença na vida do brasileiro – em especial, na educação brasileira – vem, há muito tempo, em momentos distintos, apresentando conceitos, funções e particularidades diferenciados, em acordo com a época, com a sociedade e com os interesses dos indivíduos da época respectiva. Esta miscigenação musical é oriunda da composição dos costumes daqueles que habitaram/habitam o país (negros, índios, europeus, asiáticos, etc.).

O quadro, abaixo, mostra a presença da música na educação brasileira, desde o século XVI, até o século XX.

**Quadro 03: Presença da música na educação brasileira**

PERÍODO	FUNÇÃO
Séc. XVI	A música brasileira se inicia com os jesuítas e os indígenas. O encontro entre esses dois povos constituiu o começo da música brasileira, em especial, na educação.
Séc. XIX	Aprender a solfejar, cantar. Ministrada por professores especialistas.
Séc. XX	Surge com o canto orfênico, para atender o civismo e a disciplina nas escolas.
	Nos anos de 1970, surge como disciplina polivalente, de forma superficial. Conduzida por professores licenciados polivalentes (habilitados em música, artes plásticas, ou teatro).
	Em 1990, a música se insere como conteúdo obrigatório do ensino de artes, não tendo a obrigatoriedade de ter um profissional específico, nem de área artística.
	Em 2008, a música aparece como conteúdo curricular obrigatório na educação básica (Lei 11.769/08). Porém, não com exclusividade no currículo de artes.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Este quadro traz uma síntese da presença da música na educação brasileira, desde o século XVI – 01 (hum) ano após a chegada dos portugueses ao Brasil - até o século XX, mostrando a sua evolução ao decorrer dos tempos. Nota-se que a música começa como apenas um instrumento de catequização dos índios, pelos jesuítas, e, ao passar dos tempos, ela vai se

tornando mais importante para a sociedade, até ser inserida como conteúdo curricular obrigatório na educação brasileira, embora muitas escolas a vejam como uma forma de aula apenas recreativa.

No século XVI, a música enquanto ferramenta para a educação brasileira (ou melhor, para educar os nativos) foi usada pelos jesuítas - tendo como principal figura o Padre José de Anchieta - para catequizar/dominar os índios. Para tal, eles utilizaram as canções e os hinos religiosos (especialmente os cantos gregorianos) que eram traduzidos para a linguagem nativa (o Tupi), para que os nativos se convertessem à religião cristã, e seguissem os dogmas da igreja católica, ignorando, assim, a cultura já estabelecida entre esses povos nativos.

Neste mesmo período a música popular brasileira cresceu significativamente devido a mistura de elementos europeus vindos com a Família Real em 1808, que trouxe em sua bagagem cultural uma diversidade musical, variando da música sacra até as canções populares (modinha, música ligeira, etc.), com a música africana (trazida pelos escravos), e a música dos índios que habitavam o Brasil. Entretanto, a música advinda de Portugal era aprendida e consumida pela elite. A população em sua maioria não tinha o prazer de escutar esses estilos musicais e, muito menos, de aprendê-las. Apenas ouvia as músicas populares.

O século XIX foi uma época marcada por grandes acontecimentos e mudanças políticas, sociais, artísticas e econômicas no Brasil, refletindo o que acontecia no mundo, principalmente, na Europa e no Estados Unidos da América. Sempre ao lado do brasileiro, a mistura de ritmos musicais, juntamente com o surgimento de outros estilos de música (estabelecendo, assim, uma enorme variedade de estilos musicais) fez com que a música saísse do Palácio e fosse para as ruas, para as classes menos favorecidas.

É nessa época que surgem as primeiras escolas de música no país, sendo a primeira no Rio de Janeiro, o Conservatório Brasileiro de Música - também conhecido como Imperial Conservatório de Música - fundado em 1841, vindo em seguida o Conservatório Carlos Gomes (1895) em Belém, o Instituto de Música da Bahia (1897) e, o Conservatório Dramático e Musical (1904) em São Paulo. Nessas escolas, os alunos aprendiam a solfejar, e a cantar. As aulas de música eram ministradas por pessoas aptas para tal função, os professores especializados em música.

O século XX começa com a música tendo uma função cívica com seu canto orfeônico, implementado por Heitor Villa-Lobos (1971), tendo como um dos objetivos o desenvolvimento das noções disciplinares, cívicas e de educação artística nos jovens e adolescentes do país. Entretanto, ele tinha questões e dúvidas que ainda estão presentes nos dias atuais (Santos *et al.*, 2012, p.186), tais como:

Como dirigir e sistematizar essa disciplina? Qual a orientação a seguir ou metodologia a adotar para o caso nacional? Quais as melodias a ensinar sem a existência de um repertório musical selecionado, inteiramente adequado a esse fim educacional? [...] onde encontrar um corpo de educadores especializados[...]?”

Essas perguntas feitas pelo músico, começaram a ser respondidas em parte, no início dos anos de 1970, quando a música passa a ser ensinada nas escolas públicas, por professores licenciados nas disciplinas voltadas para as artes, não sendo, especificamente, um professor habilitado em música. Este cenário só se altera com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 do MEC, tornando obrigatório o ensino de artes, incluindo a música. Mas poucos professores dessa área se preocuparam em lecionar música, dando preferência à dança, às artes plásticas e ao teatro. Em 2008, foi publicada a Lei nº 11.769/09/MEC, tornando obrigatório o ensino da Música Popular Brasileira no ensino fundamental e médio. Essa Lei apenas ratificou a presença da música na vida do indivíduo (em especial na educação, onde evoluiu, no que diz respeito à sua participação compulsória no processo de ensino aprendizagem), visto que a música já fazia parte do dia a dia dos brasileiros desde os séculos anteriores.

A música, além de ser um elemento agregador a educação, ela também tem um papel de grande valia na área de saúde. Ela acalma os pacientes, alivia as dores, faz com que eles relaxem, e, em alguns casos, ela auxilia os pacientes a melhorarem a sua memória, sendo também um grande estimulador de atividades físicas.

Ainda em relação à saúde, a música é utilizada na recuperação de pessoas com necessidades especiais (sensoriais e motoras); pessoas com doenças mentais; deficientes auditivos; deficientes visuais, etc. (Sekeff, 2007; Sacks, 2007). Há também a musicoterapia que tem como objetivo auxiliar a reabilitação de pessoas com necessidades motoras especiais; melhorar a comunicação, expressão e aprendizado; facilitar a organização e a forma de relacionamento entre profissional da saúde e paciente. Desta maneira, a música é considerada como uma opção de ajuda na medicina, porque ela faz bem à saúde de quem a escuta, e também deixa a pessoa mais esperta e com maior vigor.

No entretenimento, a música ajuda as pessoas a se socializarem, bem como serve como forma de relaxamento, diversão, comemoração de alguma data importante, ou algo que marque a vida de um indivíduo – como um casamento, um aniversário, a conquista de um emprego, etc. –, por isso que Juliette Alvin (1965, p.77) considera a música como a arte mais social que há, dentre todas.

A música é a mais social de todas as artes, criando ‘comunicação’ entre as pessoas de múltiplas maneiras, uma vez que as experiências musicais se baseiam em atividades, conjuntos, ainda que de modo indireto, quando então um ouvinte desfruta da execução

gravada por um intérprete. Assim, o compositor cria para alguém (até mesmo ele) ouvir, o interprete executa para alguém apreciar e o ouvinte executa, contempla “ressoa” música composta e/ou interpretada por um terceiro.

Como forma de exemplo dessa afirmação da autora, e mostrando como a música é uma forma de entreter, e agregar pessoas de faixas etárias diferentes (mesmo aquelas que não se conhecem), tem a apresentação da “Orquestra Sinfônica del Vallés” com os corais “Lieder y Amics de l'Òpera y la Coral Belles Arts”, no 130º aniversário de criação do Banco Sabadell, em uma praça pública, na cidade de Sabadell (Espanha)<sup>5</sup>. Percebe-se aí que as pessoas param para assistir à apresentação da orquestra, tendo um momento de júbilo. Outro exemplo a ser citado são as torcidas de futebol (ou de outro esporte) que entoam cânticos feito por elas (muitas vezes parodiando alguma música), como forma de apoio ou crítica ao time (futebol, voleibol, basquetebol, etc.).

Assim como na musicoterapia, a música, também no entretenimento, é uma forma de aliviar o estresse, a tensão, causados num dia exaustivo. Ela socializa o indivíduo, integrando-o a grupos sociais, levando-o a interagir com outras pessoas, a falar e a escutar sobre assuntos que a letra da música traz, e outros assuntos, ou apenas ficar ouvindo a música com as pessoas.

Entretanto, deve-se tomar cuidado com essa funcionalidade no entretenimento. Isso porque se a música for considerada apenas como mercadoria de consumo, isto é, como um meio e não mais uma finalidade (Adorno, 2020), ela deixará de ser um recurso, um potencial, e mais uma opção para o crescimento do indivíduo. Ela será consumida como qualquer outro bem, que se encontra no mercado, sem a devida preocupação por parte do seu público, o que acarretará uma escuta mercantil – sem um aprofundamento do que se está ouvindo, tal qual aquela pessoa que deixa o rádio ligado enquanto, ao mesmo tempo, põe-se a trabalhar (Adorno, 2017).

Essa forma de se escutar música – que na verdade é uma “não-escuta” (Wisnik, 2017), tem como objetivo deixar o indivíduo, que ouve essa música, totalmente disperso do que ele possa adquirir para que venha a entender o que a música esteja lhe transmitindo. Sendo a música tratada como mercadoria, como apenas um motivo e objeto de distração, ela tem o papel, junto a sociedade, considerado irrelevante. Neste caso, a música atenderá apenas aos desejos da indústria cultural, da cultura de massas, que visa o entretenimento e o financeiro, não tendo o cuidado de produzir pensamentos, nem reflexões nos ouvintes.

A música traz seus benefícios para o empregado e para o empregador. Escutar música no trabalho ajuda aos funcionários a trabalharem de forma mais leve, a reduzirem a tensão. A

---

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=GBaHPND2QJg>

música no ambiente de trabalho – independente da natureza do trabalho – traz uma sensação de felicidade, de prazer, tornando o ambiente mais calmo, e as situações de *estresse* podem se tornar algo mais produtivo, principalmente em relação ao trabalho. Schiavi *et al.* (2021, p. 05), falam que “a dimensão cultura estabelece-se como uma força transformadora da realidade alienante e exploradora da divisão social do trabalho”. A música, como representante dessa dimensão, surge como um agente de mudança, no ambiente de trabalho, levando, além de momentos de relaxamento aos trabalhadores, temas para discussão e reflexão deles, fazendo, dessa maneira, com que os mesmos pensem em suas condições, e na realidade social em que vivem enquanto trabalhadores.

Para tal, a música deve apresentar um ritmo mais intenso em relação à sua melodia, para que o trabalhador não relaxe no trabalho, perdendo o foco da produção, atrapalhando, dessa forma, o seu desempenho, principalmente, se o trabalho for em indústrias, fábricas, oficinas (Sekeff, 2007).

Entretanto, salienta-se aqui que a música, no ambiente de trabalho, assim como pode ajudar ao trabalhador a pensar, refletir, e relaxar, ela pode ser considerada como algo alienador, evitando que o trabalhador venha a pensar, ficando apenas focado no ritmo da música em consonância com a função exercida, tirando dele o direito de pensar e refletir sobre a letra da música.

Percebe-se que a música não é somente uma mera forma de distração/diversão. Ela é um agente que tem como funções: ensinar/educar, estimular a coordenação motora; aguçar os sentidos, a emoção, e o intelectual do indivíduo; agir como elemento terapêutico, promover a interação entre grupos de pessoas, etc., colaborando, assim, na formação de cabeças pensantes e de indivíduos mais sensíveis à sua condição humana (Sekeff, 2007, p. 177).

Essas funcionalidades que a música apresenta são vistas na sociedade, no dia a dia do indivíduo, direta ou indiretamente, “[...] graças aos meios de difusão modernos, a música invade a vida cotidiana do homem, desde a mais tenra infância e em todos os níveis da sociedade” (Nghiem, 2019, p. 58). As pessoas agitam seus corpos quando estão ouvindo uma música, independentemente de onde estejam, prestando atenção, ou não. E ao fazerem isso, estão trabalhando a coordenação motora do corpo.

A estimulação motora também é percebida no rosto e na postura do ouvinte que espelha a “narrativa” da melodia, os pensamentos e os sentimentos que a música provoca (Sacks, 2007). Há pessoas que se emocionam ao ouvirem determinados tipos de música, porque lembram de acontecimentos e experiências de vida, dentre vários casos em que a música serve de suporte para o indivíduo.

Assim, a presença da música em todos os campos, com sua devida funcionalidade, tem uma resposta positiva, provando que pode ser uma ferramenta de grande utilidade para a sociedade, em todas as áreas. Ela, além de ser uma atividade que proporciona prazer para àqueles que a ouvem, independentemente da idade, e do objetivo, ela atua como uma grande fonte de aprendizagem, em todas as áreas, para quem está criando, ouvindo e interpretando.

### **2.3 O IFS e o Curso de Informática**

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei 11.892/08 criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ou Institutos Federais (IF). Esses Institutos foram criados (a partir dos antigos Cefets, Escolas Agrotécnicas, Escolas Técnicas Federais e outros estabelecimentos vinculados às universidades) para que a Educação Profissional Tecnológica (EPT) chegasse a todo o país, levando consigo o desenvolvimento tecnológico, fazendo com que a qualidade e o atendimento da Rede Federal de Educação Profissional se expandissem por todo o país.

Outro porquê da criação desses estabelecimentos de ensino, é que, por meio dele, pode-se unir a formação acadêmica do estudante, à sua preparação para o trabalho – através das interações derivadas dos conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, e os conhecimentos e habilidades ligados ao trabalho.

Desta forma, de acordo com o MEC, os Institutos Federais apresentam uma proposta pedagógica cujo objetivo é superar a separação entre os ensinos (técnico e científico) buscando uma formação profissional flexível e de grande alcance, voltada para a compreensão do mundo do trabalho, na perspectiva da emancipação humana. Além de ofertar à sociedade, a EPT em diferentes níveis e modalidades de ensino (do ensino básico até a pós-graduação) – atendendo a um dos seus objetivos que é o de formar e qualificar (articulando teoria e a prática) pessoas para a atuação profissional, nos diversos setores da economia, a fim de contribuir com o desenvolvimento social e econômico do país.

Essa articulação é necessária, porque por meio dela, o estudante terá a oportunidade de compreender a realidade em que ele está inserido, juntamente com o conhecimento tecnológico, levando-o a ter uma formação crítica, alcançando uma das finalidades dos IF, como afirma o autor Pacheco (2015, p. 25) “[...] o que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais, imprescindíveis para a construção de outro mundo possível”.

Em conformidade com esse autor, Oliveira; Ferrão (2021, p. 09) ressaltam o quanto os IF, por meio de sua formação omnilateral, promovem o indivíduo como um ser integral, porque “a formação integral nos remete à ideia de uma formação ampla e completa, a qual envolve as diversas dimensões constitutivas de quem forma e de quem está sendo formado” (Appio; Ewald & Silva, 2020, p. 11).

No IFS, notamos a presença desta finalidade no Regulamento da Organização Didática (ROD) <sup>6</sup>, que evidencia que “a preocupação em garantir condições necessárias ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades, na escala social e individual, sendo este um direito que o estudante possui”. Este zelo que o IFS tem com o estudante, objetiva reforçar o seu compromisso com a proposta que a EPT apresenta à Educação como um todo.

Em virtude disso, os IF estão integrados às políticas nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), fazendo parte do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), no qual atuam como operadores de CT&I – realizando pesquisas, desenvolvendo tecnologias e gerando inovações (Brasil, 2016).

No mesmo ano, em que a Lei 11.892/08/MEC criou os IF, houve a unificação do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/SE), e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC). A junção desses dois estabelecimentos de Ensino Federal originou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), que já trouxe consigo a concepção da EPT e o pressuposto de que os cursos que ele ofertaria tivessem como proposta inicial a interação entre os docentes e discentes.

Essa Proposta estava totalmente voltada para formação/preparação de pessoas qualificadas capazes de atender às necessidades que o mercado do trabalho apresentasse. Além disso, para que a interação docente/discente ocorresse, essa proposta necessitava que as práticas educativas e objetivos estivessem alinhados, e que o aluno assumisse, tomasse a frente do processo de aprendizagem.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)<sup>7</sup>, de 2014, revisado e aprovado pela Resolução CS/ IFS Nº 128, de 15 de fevereiro de 2022, é um documento onde estão definidas a Missão, a Visão e o Planejamento Estratégico da Instituição para atingir suas metas e objetivos.

---

<sup>6</sup> Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFS ([http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/2016/CS\\_35\\_Aprova\\_a\\_reformula%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_regulamento\\_da\\_Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_Did%C3%A1tica.pdf](http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/2016/CS_35_Aprova_a_reformula%C3%A7%C3%A3o_do_regulamento_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_Did%C3%A1tica.pdf))

<sup>7</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI ([http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos\\_Internos/CS\\_31\\_Aprova\\_o\\_Plano\\_de\\_Desenvolvimento\\_Institucional\\_-\\_PDI\\_2020-2024.pdf](http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos_Internos/CS_31_Aprova_o_Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_-_PDI_2020-2024.pdf))

A Missão do Instituto, no atual quadriênio 2020/2024, é “promover a educação profissional, científica, técnica e tecnológica de qualidade através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação para formação integral dos cidadãos” (IFS, 2022). De acordo com a Missão, o IFS tem o compromisso de propor ao estudante uma formação digna, para que, dessa forma, venha a ser reconhecido como uma instituição de educação, que não se limita a formar o cidadão apenas para o campo de trabalho, ou para somente exercer uma determinada atividade; e, sim, prepará-lo para a vida social, para o convívio com seus pares, para poder discutir, debater, pensar, refletir e chegar a conclusões, conforme preza a Educação Profissional e Tecnológica.

Já a sua Visão (nesse mesmo quadriênio) é “ser reconhecido pela formação integral dos cidadãos por meio da articulação entre ensino, extensão, pesquisa aplicada e inovação” (IFS, 2022).

No seu Planejamento Estratégico, o IFS, ao discorrer sobre os seus objetivos, deixa evidente que a primeira descrição da iniciativa estratégica de número 07 (IE07), “Promover Inovação de Métodos e Técnicas Pedagógicas” (IFS, 2022), está em comunhão com a atividade exercida em sala de aula, quando o docente, ao executar tal atividade, acaba se envolvendo nos objetivos propostos.

Como se pôde perceber nas aulas de Sociologia, na turma da 1ª Série do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, o professor, ao apresentar inovações nas atividades pedagógicas, abre espaço para o uso de novas formas de aprendizagem, por meio de metodologias diferentes, sendo a utilização da música e das suas letras, uma metodologia diferente das que, rotineiramente, são aplicadas em sala de aula.

Percebe-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, desde a sua concepção até os presentes documentos (PPC, ROD, PDI), mostra a preocupação e o zelo com os seus alunos, em relação à sua formação completa, e não apenas para ser mais um profissional no mercado do trabalho. Este cuidado pode ser observado desde a composição curricular dos cursos, em que as grades curriculares abrangem disciplinas de várias áreas, tanto as disciplinas propedêuticas como as específicas do curso.

Além dos conteúdos que os alunos estudam nas disciplinas, eles têm “a formação paralela” promovida pelo Instituto, por meio de cursos de extensão, palestras, seminários, workshops, visitas técnicas, etc. O IFS também busca promover eventos culturais para os seus estudantes, que incentivam o desenvolvimento de habilidades sociais, além do aprendizado, através do ensino por meio das atividades artísticas, de forma divertida.

### **2.3.1 O Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática**

O Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática tem como objetivo geral (como consta no PPC do curso): “Formar Técnico de Nível Médio em Informática capaz de desenvolver sistemas computacionais empregando tecnologias atuais visando suprir o mercado de trabalho”, que, juntamente com seus objetivos específicos, buscam colocar, no mercado, profissionais capacitados para suprirem as demandas que a área de informática e áreas afins apresentem, de acordo com os recursos tecnológicos que o mercado de trabalho disponibiliza.

Outra preocupação do Curso, é o de preparar os seus alunos para serem bons profissionais técnicos em informática, tendo as competências de desenvolverem atividades nas áreas relativas à tecnologia, informação e comunicação, prestando um bom serviço à sociedade, como afirmou a Coordenadora do Curso Técnico de Informática:

A coordenadoria se insere no processo das EPT por meios da formação do aluno como técnico de informática, trabalhando em diversos tipos de empresas, não apenas sendo técnico. Eles podem trabalhar na área de manutenção, e também na área de desenvolvimento de software, automatização, etc.

A afirmação da Coordenadora comunga com os objetivos (Geral e Específico) do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, que estão no Projeto Pedagógico do Curso - 2014, que visam à qualificação dos estudantes para o mercado de trabalho, em várias áreas que a Informática proporciona, assim como em outras profissões, funções, que estão indiretamente ligadas à informática (por exemplo, a eletrônica, eletrotécnica, a robótica, web designer, etc.).

E, para que esta preparação para o mundo do trabalho se concretize, é preciso que o Curso de Informática apresente uma estrutura tanto física quanto humana, adequando-se para dar suporte aos estudantes – quando eles necessitarem – e aos professores – não somente da Coordenadoria do Curso de Informática, mas também das demais Coordenadorias em que estão lotados –, que ensinam os estudantes do Curso de Informática.

### **2.3.2 Estrutura do Curso de Informática do IFS**

O Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, de acordo com a coordenadora<sup>8</sup> possui 19 (dezenove) professores, dos quais a sua maioria possui mestrado e

---

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=2fcTOW3h7FY&t=75s>

doutorado, e apresenta grande experiência no mercado de trabalho; uma pedagoga que conversa com os alunos, quando é preciso; não há psicólogo. Quanto à estrutura física, o curso possui 07 (sete) laboratórios de informática, sendo alguns específicos, como por exemplo, o laboratório para a disciplina de redes. A organização curricular do Curso vai de acordo com as determinações legais que estão nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S), e tem como propósito assistir à autonomia do IFS. Entretanto, essa organização não pode se esquecer da formação geral que dê conta da percepção dos processos sociais e profissionais do local e do global.

A carga horária das disciplinas do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, segundo a matriz curricular, é de 3.670 (três mil seiscentos e setenta) horas, que são divididas em três anos, e desse total de horas, 3.076 (três mil e setenta e seis) horas são dedicadas à parte teórica do curso, e as demais horas, à prática profissional. As disciplinas abrangem o núcleo de Formação Geral e Profissional, cujo objetivo é “desenvolver as competências e conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para habilitar o egresso para o campo específico do Curso Técnico em Informática”.

Consta no PPC do curso, complementando uma das propostas da EPT, “garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias”. No caso em tela, “garantir aos alunos o direito à aquisição de competências profissionais”.

Para que o aluno se forme no Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, ele precisa ser aprovado nas disciplinas que estão presentes na matriz curricular do Curso. Essas disciplinas são variadas (Formação Geral e Formação Profissional), porque têm a intenção de promover um aprendizado de forma omnilateral, dando uma visão maior de mundo, em relação ao trabalho, à cultura, e ao contexto social em que o estudante está inserido. Dessa forma, ele não terá apenas uma formação, do que é comumente chamado, “chão de fábrica”.

Logo abaixo, são apresentadas as ementas do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, com os seus componentes curriculares, e suas respectivas cargas horárias (hora/aula e hora/relógio), divididas em três séries, que auxiliam a formação do aluno nos três anos que compõem o Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática.

Quadro 04: Matriz Curricular da 1ª Série

Matriz Curricular da 1ª Série						
Disciplina	Total de aulas Semanais	Carga Horária				Pré Requisito
		Hora/aula	Hora/relógio	Teórica	Prática	
Língua Portuguesa I	03	120	100	100	-	-
Língua Inglesa I	01	40	33	33	-	-
Educação Física I	02	80	67	67	-	-
Matemática I	04	160	133	133	-	-
Biologia I	02	80	67	67	-	-
Física I	03	120	100	100	-	-
Química I	02	80	67	67	-	-
História I	02	80	67	67	-	-
Geografia I	02	80	67	67	-	-
Filosofia I	02	80	67	67	-	-
Sociologia I	02	80	67	67	-	-
Língua Espanhola	02	80	67	67	-	-
Informática Básica	02	80	67	20	47	-
Programação I	06	240	200	60	140	-
Organização Computadores e S.O Sistemas operacionais	03	120	100	70	30	-
Empreendedorismo	02	80	67	50	17	-
<b>Carga Horária Total</b>		<b>1.600</b>	<b>1.336</b>	<b>1.102</b>	<b>234</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, extraído de do Projeto Pedagógico do Curso (PPC - Informática)

Quadro 05: Matriz Curricular da 2ª Série

Matriz Curricular da 2ª Série						
Disciplina	Total de aulas Semanais	Carga Horária				Pré Requisito
		Hora/aula	Hora/relógio	Teórica	Prática	
Língua Portuguesa II	03	120	100	100	-	-
Língua Inglesa II	02	80	67	67	-	-
Educação Física II	02	80	67	67	-	-
Matemática II	04	160	134	134	-	-
Biologia II	02	80	67	67	-	-
Física II	03	120	100	100	-	-
Química II	02	80	67	67	-	-

História II	02	80	67	67	-	-
Geografia II	02	80	67	67	-	-
Filosofia II	01	40	34	34	-	-
Sociologia II	01	40	34	34	-	-
Segurança do Trabalho	02	80	67	67	-	-
Programação II	04	160	134	134	100	Programação I
Banco de Dados	03	120	100	70	30	-
Redes de Computadores	02	80	67	47	20	OCSO
Noções de Engenharia SW	02	80	67	47	20	
<b>Carga Horária Total</b>		<b>1.600</b>	<b>1.336</b>	<b>1.102</b>	<b>234</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, extraído de do Projeto Pedagógico do Curso (PPC - Informática)

Quadro 06: Matriz Curricular da 3ª Série

Matriz Curricular da 2ª Série						
Disciplina	Total de aulas Semanais	Carga Horária				Pré Requisito
		Hora/aula	Hora/relógio	Teórica	Prática	
Língua Portuguesa III	03	120	100	100	-	-
Língua Inglesa III	02	80	67	67	-	-
Arte	02	80	67	67	-	-
Educação Física III	01	40	134	34	-	-
Matemática III	03	120	67	100	-	-
Biologia III	02	80	100	67	-	-
Física III	03	120	67	100	-	-
Química III	02	80	67	67	-	-
História III	02	80	67	67	-	-
Geografia III	02	80	34	67	-	-
Filosofia III	01	40	34	34	-	-
Sociologia III	01	40	67	34	-	-
Programação III	04	160	134	34	100	Programação I e Banco de Dados
Construção de Sites	02	80	67	27	40	-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	03	120	100	50	50	Noções de Eng. SW; Programação II e Banco de Dados
<b>Carga Horária Total</b>		<b>1.320</b>	<b>1.100</b>	<b>910</b>	<b>190</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, extraído de do Projeto Pedagógico do Curso (PPC - Informática)

Os quadros mostram as disciplinas que o Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática possui, da 1ª a 3ª Série do EMI. Neles, observa-se que a quantidade de aulas das disciplinas de Formação Geral é maior do que as de Formação Profissional. Como já exposto, a carga horária total das disciplinas do Curso de Informática é de 3.670 (três mil seiscentos e setenta) horas, divididas nos três anos do curso. Dessa carga horária total, 3.076 (três mil e setenta e seis) horas são dedicadas à parte teórica / propedêutica do curso, e desse total teórico, 180 (cento e oitenta) horas são referentes à disciplina de Sociologia, nas 03 (três) séries do curso.

Na 1ª Série, a disciplina de Sociologia tem 50% da carga horária das 03 (três) séries, sendo 02 (duas) aulas seguidas dessa disciplina por semana. Este quantitativo maior de aula que a 1ª Série possui, em relação às outras séries, é considerado como um ponto positivo. Julgando que, por se tratar de um primeiro contato dos alunos com a disciplina, um maior número de aulas ajudaria o aluno a entender e a aprender melhor; além de que, o professor teria a possibilidade de trabalhar os conteúdos numa mesma semana, podendo deixar para aulas posteriores as atividades ou o complemento dos assuntos trabalhados, contidos na ementa da disciplina.

A Ementa da disciplina de Sociologia na 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática (quadro abaixo) apresenta ao aluno os principais teóricos clássicos da Sociologia, para que venham a compreender como surgiu e como se desenvolveu a Sociologia aos longos dos anos. Há também o propósito de fazer com que os discentes aprendam a pensar de forma sociológica as questões dos relacionamentos humanos que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico, levando-os a também refletir sobre a sociedade da informação. E, assim, o PPC do Curso de Informática (2014, p. 24) apresenta como objetivo da citada disciplina:

Compreender o contexto histórico de surgimento e desenvolvimento da Sociologia enquanto ciência, conhecendo os principais teóricos clássicos; aprender a pensar sociologicamente as questões sociais que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico. Refletir sobre a sociedade da informação.

Ao trazer como objetivo da ementa de Sociologia: “aprender a pensar sociologicamente as questões sociais que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico.”, o PPC do Curso de Informática (2014), que visa uma formação omnilateral dos alunos, comunga com uma das finalidades dos IF, que é a de levar à sociedade a Educação Profissional e Tecnológica. Sendo assim, ao levar o aluno a pensar de forma sociológica as

questões que envolvem o seu cotidiano, o professor de Sociologia está trabalhando um dos objetivos da EPT, que é o de formar e qualificar pessoas para a atuação profissional nos diversos setores da sociedade.

Os objetivos propostos pela ementa dessa disciplina também podem ser alcançados com o auxílio da música, uma vez que nas letras das canções se encontram vários temas sociais, tais como: democracia, representação política, discriminação, homofobia, cidadania, tecnologia e comunicação (Saito, 2021), dentre outros. Estas temáticas, presentes na realidade social dos alunos, sendo aproveitadas e trabalhadas, por meio da disciplina de Sociologia, servem para ampliar e aprimorar o saber dos alunos. Nos livros didáticos, podem-se encontrar letras de músicas como forma de apoio ao assunto, complementando, aprofundando e até problematizando os conteúdos abordados em sala de aula.

**Quadro 07: ementa da disciplina de Sociologia da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio em Informática**

<b>Curso: Técnico de Nível Médio em Informática</b>	<b>Disciplina: Sociologia</b>	<b>C.H (67h)</b>	<b>Série: 1ª</b>
<b>EMENTA</b>			
Compreender o contexto histórico de surgimento e desenvolvimento da Sociologia enquanto ciência, conhecendo os principais teóricos clássicos; aprender a pensar sociologicamente as questões sociais que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico. Refletir sobre a sociedade da informação			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy. (Org.). Infoproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009;			
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010;			
BOMENY, Helena. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. São PÁulo: Editora do Brasil, 2010			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2000;			
COSTA, Edmilson. A globalização e o capitalismo contemporâneo. São Paulo: expressão popular, 2008;			
CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo. Introdução ao pensamento sociológico. 5 ed. Rio de Janeiro: Eldorado tijuca, 1977;			
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede - A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura; vol. I, São Paulo, Paz e Terra, 2001;			
CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996			

**Fonte: Elaborado pelo autor, extraído de do Projeto Pedagógico do Curso (PPC - Informática)**

Ao mencionar o objetivo de “Aprender a pensar sociologicamente as questões sociais que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico”, a ementa da disciplina de Sociologia, no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, busca trabalhar os assuntos em sala de aula conectados aos temas inseridos na sociedade, e a canção traz a sua contribuição para essa conexão, “emprestando” a sua letra para análises e comparações entre os assuntos e a letra.

Isso ocorre porque o aluno, por meio da aula de Sociologia, terá ou virá a ter uma visão mais ampla de tudo que está ao seu redor, em relação aos aspectos sociais. Ciavatta (2005, p. 02) ressalta que o indivíduo tem que ter uma formação por completo, eliminando a divisão entre executar e pensar, dirigir, planejar – que o trabalho impôs. Assim, esse indivíduo terá uma formação completa, em que conhecimentos técnicos, científicos e culturais estejam agregados em um só.

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

Essa afirmação da autora converge ao objetivo da ementa, uma vez que ambos procuram promover o conhecimento para que os alunos venham a pensar de forma concisa, para uma formação que vise não somente ao trabalho, mas também ao todo enquanto ser humano. Sendo assim, as potencialidades educacionais e os recursos que a música oferece, enquanto ferramenta pedagógica, proporcionam ao estudante da EPT uma formação mais ampla.

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática é através de um processo seletivo realizado pela Instituição, por meio de um Edital elaborado pelo próprio IFS. Nesse processo, se avaliam os saberes e os conhecimentos que o candidato obteve no Ensino Fundamental ou Equivalente. No entanto, nos anos de 2021, 2022 e 2023, as seleções foram feitas por meio de sorteio e análises de notas curriculares, devido a cortes de verba que o Instituto sofreu pelo Governo Federal.

Quanto à organização curricular do curso de informática, ela é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Médio, DE 23/07/2004; atende aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (2000); assim como, segue as orientações dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, do

Decreto nº 5154/2004, na Resolução CNE/CEB nº 01/2004, e das Diretrizes que estão definidas no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do IFS, com o propósito de atender a autonomia da Instituição. Entretanto, essa organização curricular não abandona a visão de uma formação geral, que é a de dar conta das percepções dos processos sociais e profissionais tanto local, como global.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia científica tem a função de propor métodos, técnicas e orientações que possibilitem a coleta, a pesquisa, a organização e a classificação, etc. de dados e fatos, favorecendo a maior aproximação possível com a realidade.<sup>9</sup>

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) tem a característica de apresentar, em suas pesquisas, a natureza aplicada. Isso ocorre porque esse tipo de natureza busca investigar fenômenos educacionais, com o intuito de adquirir novos conhecimentos, que serão orientados para uma aplicação prática (Casarin, 2012, p.31). Assim, a natureza da pesquisa desta dissertação foi a aplicada, devido ao seu objetivo, que foi o de gerar conhecimentos para aplicação prática, aqui dirigidos à solução de problemas específicos, que a pesquisa viesse a apresentar durante a sua elaboração.

A linha de pesquisa que essa dissertação apresentou foi a de “Práticas educacionais em EPT”. Dessa forma, a dissertação desenvolvida pelo pesquisador teve a intenção de mostrar a importância da análise e interpretação das letras de música aos alunos da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju. Para lograr êxito neste objetivo, elaborou-se um Produto Educacional, que foi um Guia Didático, desenvolvido em uma sequência didática, aplicado aos discentes da turma citada, durante as aulas de Sociologia.

Para essa dissertação, foi utilizada a abordagem qualitativa. A sua utilização ocorreu porque, através dela, se pôde verificar a rotina dos alunos em relação ao gosto e interesse pela música e por sua letra. Assim, esse tipo de abordagem foi o que mais se enquadrou nessa dissertação, porque ela julga que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (Silva e Menezes, 2005).

Essa abordagem também leva em consideração a preocupação com meio e rotina dos participantes. Outro ponto a se destacar, sobre o porquê da utilização da pesquisa qualitativa, é o da interpretação feita pelo pesquisador, diante dos dados coletados e posteriormente analisados, uma vez que, nessa dissertação, trabalhou-se com dados subjetivos advindos do

---

<sup>9</sup> HEERDT. Mauri Luiz; LEONEL. Vilson (2007, P.15)

conhecimento do objeto de estudo, e não apenas com informações que apresentaram valores numéricos, embora constem nessa dissertação.

Deste modo, a dissertação convergiu para a abordagem qualitativa, visto que a pesquisa teve como interesse o acesso à rotina dos alunos, bem como as experiências que eles tiveram ao participar das dinâmicas propostas pelo professor em sala de aula. Assim, tanto no acesso ao dia a dia dos alunos, em relação à música, quanto nas experiências obtidas em sala de aula, por meio das dinâmicas, foram feitas observações da participação dos estudantes, sendo extraídas informações, que, posteriormente, foram analisadas, chegando-se à uma conclusão sobre este público, em relação à aprendizagem por meio da música.

Nesta dissertação, aplicou-se um Estudo de Caso (EC), porque um dos motivos deste trabalho foi o de conhecer que tipo de música os alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática do Ensino Integrado do Campus Aracaju escutavam, assim como saber se essas músicas eram analisadas, e se as suas letras eram interpretadas, quando lidas pelos discentes, além de outras características e particularidades dos alunos, em relação à música, à sua letra, e a conexão com os assuntos da disciplina de Sociologia.

O propósito de conhecer as particularidades dos alunos (gosto musical, a visão sobre o que é a música, e qual é o seu objetivo) reforçou a aplicação do EC aqui, e corroborou com o conceito que Menezes *et al.* (2019, p. 44) tem a respeito de Estudo de Caso, quando eles falam que o “Estudo de Caso é um tipo de pesquisa cujo procedimento volta-se para um caso específico com o objetivo de conhecer suas causas de modo abrangente e completo”. Outro motivo, da utilização de um EC nesta dissertação, foi que a aprendizagem por meio da música e de suas letras, muitas vezes, não é percebida de forma clara, bem como o contexto em que está inserida, passando a ser considerada como um evento raro, ou exclusivo (Yin, 2001, p. 67).

O zelo e o cuidado estiveram presentes em todo o estudo do objeto desta dissertação, para que não houvesse interferências, alterando o foco do objetivo do trabalho. Também existiu a preocupação de não expor a opinião do pesquisador, deixando de lado o que os discentes, a coordenadora, o professor de Sociologia, e outros professores de áreas de disciplinas diferentes relataram sobre a música e a sua importância na educação. Esses cuidados foram necessários para não se interferir no objeto da pesquisa, quando as ideias fossem expostas.

Logo, para que nenhuma interferência externa atrapalhasse o desenvolvimento deste trabalho, foram aplicados questionários com os discentes, entrevistas com a coordenadora do Curso de Informática e com o professor da disciplina de Sociologia, e também foram feitas perguntas a outros professores de áreas de disciplinas diferentes, por meio do aplicativo *WhatsApp*. A aplicação destes instrumentos teve como um dos objetivos o de assegurar uma

maior segurança em relação à veracidade dos dados coletados, bem como o de que os resultados não fossem alterados, mascarando, dessa forma, o resultado. Assim, buscou-se total transparência na pesquisa, demonstrando ética na dissertação.

O tipo de pesquisa utilizada na abordagem desta dissertação foi a pesquisa exploratória. Isso porque, ao longo deste trabalho, houve leitura de livros sobre música e educação; e leituras de textos e de artigos que foram pesquisados em sítios e Plataformas, sobre os mesmos temas, e a EPT; também foram assistidos vídeos pelo canal do Youtube.

A utilização dessa pesquisa ocorreu para que, por meio do material coletado, surgissem ideias que trouxessem uma familiaridade com o problema, abrindo um leque de opções para as resoluções dos problemas que surgissem. Gonsalves (2003, p. 65), fala que pesquisa exploratória

é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Através deste tipo de pesquisa (exploratória) se soube até que ponto as músicas e suas letras foram estudadas e aplicadas no ambiente educacional, e quais os benefícios elas trouxeram para a educação e para a sociedade como um todo. Esse tipo de pesquisa fez com que, durante a investigação para a construção desta dissertação, fossem encontrados vários textos, artigos e outros materiais, em que a música, com suas letras, servisse de auxílio no aprendizado dos discentes; e em que forma a música auxiliaria os alunos a melhorarem os seus conhecimentos, em relação à disciplina de Sociologia.

Outro benefício, que a pesquisa exploratória trouxe, foi que esses materiais encontrados nos livros, nos textos, nos artigos, e em conversas com os professores (de sociologia, e de outras disciplinas) puderam auxiliar na elaboração desta dissertação, pois por meio dessa pesquisa, foi verificada uma maior familiaridade com o problema apresentado na dissertação, que é a de saber a relação música/ensino, tornando-o explícito, e apresentando meios para solucioná-lo, encontrados no decorrer da pesquisa.

### **3.1 População e Amostra da Pesquisa**

A população de uma pesquisa, segundo Gil (2017, p. 60), “é o número total de elementos de uma classe, não se referindo exclusivamente a pessoas, ou seja, podem ser

organismos ou objetos inanimados”. Nesta pesquisa, a população de estudo foi a comunidade Acadêmica do Campus Aracaju, por ser uma Instituição de Ensino, em que os cursos são voltados para o Ensino Profissional e Tecnológico, que é um dos pilares de análise desta dissertação. Esta escolha também se deu devido ao fato de o Campus Aracaju é o maior Campus em número de alunos, e por ser o Campus que o Curso de Informática é o mais antigo dentre os Campi do Instituto.

A escolha pelo Curso de Informática ocorreu porque é um curso voltado para a área de ciências exatas, para o raciocínio lógico, apresentando uma maior desenvoltura nessas abordagens, e, dessa forma, pôde-se analisar como se dá a relação música/letra, e ensino e aprendizado em uma turma em que o nicho são as disciplinas de exatas; e também para verificar como as letras musicais puderam auxiliar esses estudantes nos exercícios, nas avaliações que os professores aplicaram no decorrer do curso, buscando uma formação omnilateral dos alunos, e não apenas uma formação unilateral, porque eles não serão apenas preparados para o mundo de trabalho, e sim para a sociedade como um todo. O curso de informática foi escolhido também porque houve uma maior facilidade de se entrar em contato com a coordenação do curso, caso existissem dúvidas em relação aos estudantes respectivos.

A amostra de uma pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 163), é uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo (população), sendo o subconjunto deste último. Eles afirmam que só há amostragem quando a pesquisa não abrange a totalidade da população pesquisada. E, de acordo com o conceito desses autores, considere que a turma da 1ª Série do Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju como amostra deste trabalho, por ser uma turma composta por adolescentes, advindos de outros estabelecimentos de ensino, possibilitando observar o desenvolvimento e o aprendizado desses discentes, em relação à assimilação entre as letras das músicas apresentadas a eles e os conteúdos da disciplina de Sociologia.

As interpretações que os alunos fizeram e o *feedback* que esta dissertação obteve, quanto ao nível de aprendizado que eles expressaram nos assuntos da disciplina com essa metodologia, foram outros pontos levados em consideração para a tomada de decisão de a turma escolhida ser a da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática.

A Coordenadora do Curso de Informática do Campus Aracaju atuou como parte da nossa amostra. Esta escolha foi dada em busca de saber se havia projetos culturais (artes, músicas, jogos, etc.) para os discentes do curso, como uma proposta lúdica e como forma de auxílio didático para as disciplinas do curso, e também para conhecer mais o Curso de Informática.

O Professor de Sociologia foi outro ator que surgiu na amostra, porque sua disciplina aborda temas sociais, políticos, e do dia a dia do indivíduo, provocando, dessa forma, discussões, debates e reflexões sobre o contexto que a sociedade vive. Pelo fato de a educação ser um dos pilares que se faz presente na sociedade, a disciplina de Sociologia, por apresentar em seu conteúdo meios de serem debatidos acontecimentos da sociedade, e principalmente, possibilitar a abordagem dos tópicos relacionados ao trabalho. Além da coordenadora e do Professor de sociologia, também foi incluída a presença de outros professores na amostra, de áreas de disciplinas diferentes, que ilustraram (via *WhatsApp*) a aplicação da música em suas disciplinas como forma de ensinar, motivar, mudar a forma de aula.

Com esses atores, como amostra desta dissertação, o resultado foi significativo. Outros elementos que trouxeram um *feedback* positivo a essa dissertação, foram as estatísticas das suas análises que foram feitas, cancelando o que Casarin e Casarin (2017, p. 38) falam que “consequentemente, o tamanho da amostra pesquisada terá um enorme reflexo nos resultados e nas análises estatísticas”.

### **3.2 Etapas da Pesquisa**

Para a construção desta dissertação, foi preciso passar por etapas, que lhe deram um alicerce desde o início até o seu final. Essas etapas foram de grande importância, porque, por meio delas, o pesquisador chegou às suas conclusões e considerações finais. As etapas aqui, que deram o suporte para o seu desenvolvimento foram as seguintes: pesquisa bibliográfica; entrevista com a coordenadora do Curso de Informática e com o Professor da disciplina de Sociologia; aplicação de um questionário com os alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática; conversa com professores de disciplinas diferentes; aplicação do produto educacional (P.E); e a validação do P.E.

A pesquisa bibliográfica foi o marco inicial para essa dissertação, sendo ela a 1ª etapa. Gil (2017, p. 34) fala que uma pesquisa é bibliográfica, “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet”. No primeiro momento, textos, artigos, dissertações relacionadas ao objetivo dessa dissertação foram os instrumentos de pesquisa. Pesquisei, sobre os temas que se pretendia estudar aqui, também na Internet, com a ressalva de se ter o cuidado de verificar a confiabilidade das fontes consultadas (Prodanov e Freitas, 2013, p. 54).

Mesmo essa etapa sendo o ponto de partida, ela foi aplicada em outras fases da dissertação, para a atualização da mesma, isso porque a busca por informações foi dinâmica e constante, não deixando que a dissertação ficasse desatualizada, e obsoleta.

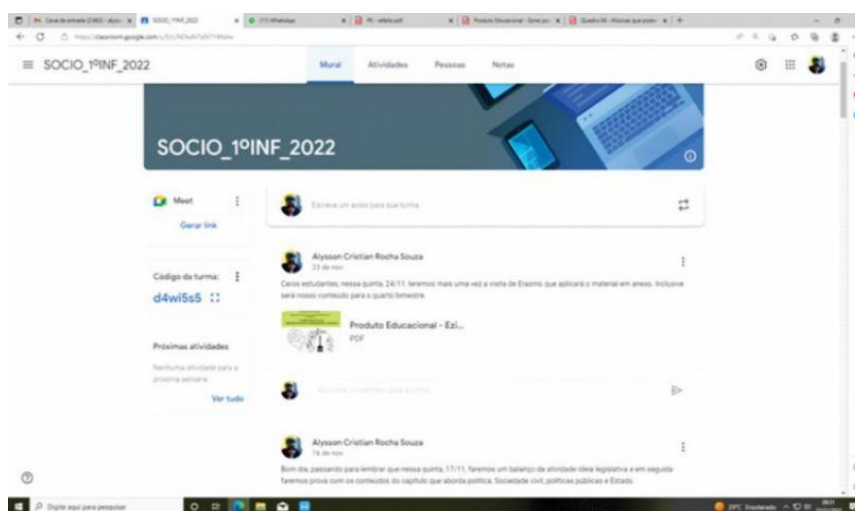
Na 2ª etapa, comecei a fazer entrevistas com a coordenadora do Curso de Informática e o professor de Sociologia (**Apêndice C – Entrevista 1 – Coordenadora do Curso de Nível Médio Integrado em Informática**) e (**Apêndice D – Entrevista 2 – professor de Sociologia**). As entrevistas serviram para que eu soubesse mais sobre os alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, em relação ao desempenho deles; saber quais são os principais problemas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem; e verificar se o professor de Sociologia utilizava métodos de ensino distintos, principalmente utilizando a música e a sua letra como suporte.

Com a aplicação do questionário, na 3ª etapa da dissertação, busquei conhecer mais os estudantes da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática. No primeiro momento dessa etapa, um questionário, com 13 perguntas, foi aplicado aos estudantes (29 alunos, e todos responderam - **Apêndice A – Questionário 1 - Estudante**) para coletar algumas informações pertinentes à música, tais como a preferência musical dos alunos; o interesse em ouvir e ler a música; e se eles analisavam a letra musical etc. A identificação dos alunos ocorreu com a seguinte nomenclatura: “O aluno A<sub>x</sub>”.

Essas verificações foram feitas, e baseada nas respostas dos alunos foi construído um Produto Educacional, que foi aplicado nessa turma, que, posteriormente, foi avaliado e validado. Essa avaliação se deu, pois, as respostas encontradas na avaliação do Produto se apresentaram positivas, em relação ao que se buscou nessa dissertação.

Na 4ª etapa, foi apresentado o Produto Educacional ao professor da disciplina de Sociologia para análise e validação da estratégia para aplicação na turma. O Produto foi um Guia Didático, disponibilizado no Google Sala de aula dos alunos (figura 01), com letras de músicas, textos dos assuntos abordados em sala de aula, e sugestões de músicas para eles ouvirem, de canções para lerem a letra delas, durante ou depois que escutassem as músicas. A proposta desse produto foi a de levar os estudantes a lerem e a se interessarem mais pelos conteúdos, para que se tivesse uma maior interação entre o aluno e a disciplina de Sociologia.

**Figura 01. Produto Educacional no Google Sala de Aula**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023**

Depois que foi apresentado o Produto Educacional ao professor da disciplina de Sociologia, e aprovado pelo mesmo, na 5ª etapa, foi feita a aplicação em sala de aula, com os estudantes que se sentiram à vontade em participar da dinâmica com esse Produto, e depois, colhidos os resultados para analisar as respostas, oriundas de sua aplicação. Logo após a aplicação do Produto, o professor de Sociologia e eu, analisamos de que maneira o P.E. ajudou os discentes na compreensão dos assuntos ministrados pelo professor de Sociologia, durante a aplicação do produto. Fez-se também uma verificação em relação à reação dos alunos após trabalharem com este método de aprendizagem, e a compreensão deles sobre a importância da música, e sua letra, como ferramenta de apoio didático, e como uma forma de “mostrar o mundo” sob outro ângulo.

A validação do Produto Educacional foi a 6ª etapa desta pesquisa. Ela começou com a coleta de dados do objeto da pesquisa, para, logo em seguida, esses dados passarem por um processo de avaliação pelo pesquisador, vindo, depois, a aceitação das interpretações e decisões, baseadas nos resultados da avaliação (Cook e Hatala, 2016, p. 02). Essa etapa foi importante, porque toda a pesquisa foi avaliada (de forma indireta), e para que o P.E. não sendo aprovado, tivesse todo o trabalho revisto, para que se fossem encontrados ruídos, fossem corrigidos, para aplicar novamente o P.E., e para uma nova análise dos dados.

Nesta dissertação, a validação foi feita logo após as informações serem obtidas, por meio das análises e estudos derivados das entrevistas, dos questionários, das leituras de textos, e das conversas com professores de outras disciplinas (via *WhatsApp*) relacionada a alguns elementos desta dissertação, tais como: as questões norteadoras, ao problema da pesquisa, aos objetivos (Geral e Específicos). Depois da coleta dos dados, foi verificado, por meio de uma

análise do feedback que os alunos passaram, se a aplicação do P. E., através das músicas, dos textos, e dos vídeos, durante as aulas de Sociologia foram suficientes para que o P.E. fosse deferido pelos alunos e pelo professor.

### 3.3 Análise de Dados

Quando se vai analisar os dados coletados para uma dissertação, é preciso que se tenha cautela, um bom conhecimento sobre o tema abordado, e também um senso crítico em relação aos dados obtidos, assim como ter a capacidade de fazer a relação entre dados adquiridos e as informações obtidas. Esse encontro entre os dados e informações é preciso para que seja feita uma relação entre todas as variáveis envolvidas no processo de coleta e análise. Dessa forma, ao fazer a análise dos dados da pesquisa, o pesquisador mostra que está apto para expor suas conclusões sobre o tema abordado, vindo até a propor soluções para possíveis problemas que os dados coletados apresentem.

Na dissertação, em tela, todas essas exigências foram atendidas, para que não acontecessem ruídos, ao fazer a relação entre todos os dados coletados, durante a aplicação do Produto Educacional. As ferramentas que foram utilizadas para a coleta de dados foram as seguintes: entrevistas, questionários e observação de aulas, com anotações feitas pelo pesquisador durante a aula, isto é, notas de campo. Esse material extraído dessa coleta foi produzido unicamente para esta dissertação, sendo considerado como parte do *corpus* empírico da dissertação. Para a análise desses dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo, que é conceituado

como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (Bardin, 2016, p.48).

Esse tipo de análise é também classificado como um grupo de instrumento metodológico, que está evoluindo gradativamente, voltado para o estudo das diferenças de conteúdo verbais e não verbais. Sobretudo, é necessário que o pesquisador, quando for utilizar essa análise, tenha disciplina, dedicação, paciência e tempo. Ele também terá que ter um bom grau de intuição, imaginação e criatividade, quando for aplicar a análise de conteúdo, porque ela é uma técnica refinada. A esses elementos, deve-se acrescentar o uso do rigor e a ética, que são peças fundamentais em uma pesquisa.

Para a organização da análise de conteúdo dos depoimentos dos protagonistas (professor e alunos) foram escolhidos, como *corpus*, interpretação de suas falas na entrevista (professor) e nos questionários (alunos), assim como as anotações de observações das aulas. Todos são frutos de produção de sentido e foram interpretados por meio de gráficos e quadros derivados da coleta de dados, e para que essa organização pudesse ser realizada, foi preciso que a análise passasse por determinadas fases, a fim de se ter uma construção sólida da análise.

Essas fases foram as seguintes: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira fase teve a obrigação de escolher o material (textos, documentos, vídeos, entrevistas, questionários, etc.) que foi submetido à análise, a formulação de hipóteses e/ou os objetivos, e a elaboração dos indicadores que deram fundamentos à interpretação final.

Na pesquisa que foi realizada, a busca por material que deu consistência a ela e sendo seu suporte, foi feita por meio de leitura de textos, dissertações, artigos publicados em sítios e plataformas; por meio de vídeos; e com conversas informais com amigos a respeito de conceito de música, e de educação. Nesta etapa, a coordenadora, e professor da disciplina de Sociologia foram entrevistados, e também se aplicou um questionário (com 13 perguntas) aos discentes. Essas ações foram precisas para que se tivesse uma visão macro sobre a importância da música e sua letra no aprendizado dos estudantes da 1ª Série do Nível Médio Integrado em Informática.

Assim que foi escolhido o material que seria o ponto inicial da pesquisa, um estudo exaustivo dos conteúdos que os mesmos apresentavam foi feito pelo pesquisador, para que se tivesse o máximo de informações que eles pudessem passar. Este momento foi de grande importância, porque por meio desse estudo, pôde-se encontrar/descobrir peculiaridades e características que foram importantes para a pesquisa, como por exemplo, o nível de aprendizado e o interesse dos alunos pelo assunto; a preferência musical dos discentes; as formas de aula que são ministradas pelo professor da disciplina de Sociologia etc.

Terminada a análise do material colhido, fez-se um tratamento e interpretação dos dados adquiridos durante a obtenção e a análise dos documentos, para aproveitar somente os dados que realmente tivessem uma importância para esta dissertação, para que não se perdesse tempo analisando dados que não agregavam valor à dissertação, nem também desviá-la de seu objetivo. Dessa análise, foram encontrados pontos semelhantes nas respostas do coordenador, do professor, e dos alunos, e esses pontos interligados criaram as seguintes categorias específicas que ajudaram na interpretação e compreensão dos dados coletados, e também apontaram para novos horizontes em relação à música e à educação: preferência musical, práticas baseadas em música, temas transversais, música e EPT.

#### 4 A SOCIOLOGIA E A MÚSICA NA EPT

Que sonha com a volta do irmão do Henfil  
Com tanta gente que partiu / Num rabo de foguete  
Chora /A nossa Pátria mãe gentil / Choram Marias e  
Clarisses / No solo do Brasil<sup>10</sup>

A Sociologia, de acordo com Weber (1909, p. 03) é a ciência que estuda as relações sociais entre diferentes grupos que compõem a sociedade, e tudo aquilo que ela implica e carrega. Também estuda as ramificações dessa sociedade, seus componentes, seus integrantes, e seus fenômenos, com a finalidade de compreendê-los, e explicá-los, analisando, dessa maneira, os indivíduos em suas relações de interdependência. Por apresentar a característica de analisar as relações que ocorrem na sociedade, a Sociologia procura compreender e explicar os acontecimentos que estão no dia a dia do indivíduo, fazendo com que ele passe a ter uma visão crítica de tudo que há ao seu redor, para que possa buscar soluções para os problemas que ele percebe, e criar formas de evitá-los no futuro.

O seu surgimento, enquanto disciplina nas escolas no Brasil, ocorreu em 1891, sendo, a partir deste ano, obrigatória no currículo do ensino médio na educação brasileira. No entanto, no período da Ditadura Militar, ela foi retirada das escolas, e em seu lugar foram colocadas as matérias Educação Moral e Cívica (EMC), e Organização Social e Política do Brasil (OSPB).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Base (LDB) introduziu apenas os conhecimentos e conceitos básicos da Sociologia, não procurando aprofundar os debates e provocar discussões sobre temas que esta matéria aborda. Nesse mesmo ano, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que consideravam a Sociologia como uma disciplina opcional, oferecendo às escolas a opção de incluí-la ou não no programa.

No ano de 2001, a Sociologia foi instituída no Ensino Médio em todo o país, sendo vetada, logo em seguida, pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, devido ao pensamento neoliberal que era uma característica do Governo.

Em 2008, por meio da Lei Federal 11684/08/MEC, a disciplina de Sociologia se tornou obrigatória em todas as séries do Ensino Médio.

Esse vai e vem da inclusão da disciplina Sociologia na Educação Brasileira não foi o único problema que essa disciplina apresentara. A falta de profissionais habilitados para atuação em sala de aula vem sendo outra preocupação em relação à matéria. Isso porque, essa disciplina

---

<sup>10</sup> O Bêbado e a Equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc, 1977)

carece de profissionais habilitados na área para o ensino em sala de aula, uma vez que professores de outras disciplinas (Filosofia, História, Geografia, Pedagogia, etc.) acabam lecionando a disciplina, para suprir a necessidade da escola.

Por ser uma ciência que estuda as relações sociais, as ramificações da sociedade, seus componentes, seus integrantes, e seus fenômenos, tendo como propósito uma maior compreensão deles, para explicá-los, e para que o indivíduo venha a ter uma visão crítica de tudo que há ao seu redor, a Sociologia, enquanto disciplina, contempla os objetivos da EPT, e auxilia na participação para uma formação completa e ampla do estudante. E, assim, o IFS, por estar inserido no contexto da EPT, com suas características, objetivos, missão, visão e valores, traz, na carga horária dos cursos do Ensino Médio Integrado, a disciplina de Sociologia.

Sabe-se que a carga horária das disciplinas do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, no Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju, é de 3.670 (três mil seiscentos e setenta) horas nos 03 (três) anos do curso.

A disciplina de Sociologia, no Campus Aracaju, está inserida nessa carga horária com 02 (dois) professores, e é considerada como uma matéria de Formação Geral. Mesmo possuindo uma carga horária ampla, o Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática dispõe de apenas 04 (quatro) aulas, com a carga horária de 160 horas, para todo o curso de formação do aluno – conforme extraído do PPC do Curso de Informática no quadro abaixo. E há apenas 02 (dois) professores, para lecionar essa disciplina, em todos os Cursos oferecidos pelo Campus Aracaju, no Ensino Médio (Integrado e Subsequente), no PROEJA, e no Ensino Superior.

**Quadro 08: Número de aulas de Sociologia nas 03 Séries do Curso de Informática do IFS**

Série	Aula	Carga Horária (h)
1º	02	80
2ª	01	40
3ª	01	40

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

O quadro 04 mostra que, na 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, existem 02 (duas) aulas seguidas de Sociologia na semana, de acordo com a Coordenadoria de Controle de Docente e Discentes (CCDD/IFS), com uma carga horária total de 80 (oitenta) horas. Já nas 2ª e 3ª Séries, há apenas 01 (uma) aula, com a carga horária total de 40 (quarenta) horas.

Observa-se aí que o número de aulas da 1ª série é maior que o das demais séries. E além de existir 1(uma) aula a mais, a 1ª série tem a “vantagem” dessas aulas serem seguidas, o

que facilita ao professor trabalhar os conteúdos, podendo aprofundar os debates nas aulas, sem a preocupação de interrupção da discussão do assunto, pela iminência de término da aula, e sem o desconforto de se dar continuidade às atividades na outra aula, numa possibilidade de quebra do raciocínio tanto do docente, quanto do discente. Nas 2ª e 3ª séries, como há apenas 1(uma) aula por semana, e pelo tempo de aula ser curto, o docente se tolhe de aprofundar os temas, dificultando o incentivo a debates, devido à quebra do pensamento, em relação aos conteúdos.

A Ementa da disciplina de Sociologia na 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática apresenta ao aluno os principais teóricos clássicos da Sociologia, para que venham a compreender como surgiu e se desenvolveu a Sociologia ao longo dos anos. Ela também tem como propósito o de fazer com que os discentes aprendam a pensar de forma sociológica as questões sociais que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico, e também os leva a refletir sobre a sociedade da informação, de acordo com o objetivo dessa ementa que consta no PPC do Curso de Informática (2014, p.14).

Compreender o contexto histórico de surgimento e desenvolvimento da Sociologia enquanto ciência, conhecendo os principais teóricos clássicos; aprender a pensar sociologicamente as questões sociais que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico. Refletir sobre a sociedade da informação.

O segundo item do objetivo da ementa da disciplina de Sociologia “aprender a pensar sociologicamente as questões sociais que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico. Refletir sobre a sociedade da informação” comunga com uma das finalidades do IF, que é a de levar à sociedade a Educação Profissional e Tecnológica. Sendo assim, ao levar o aluno a pensar de forma sociológica as questões que envolvem o seu cotidiano, o professor de Sociologia está trabalhando um dos objetivos da EPT, que é o de formar e qualificar pessoas para a atuação profissional nos diversos setores da sociedade. Quanto à bibliografia, são apresentados 03 (três) livros como sendo básicos, e 05 (cinco) de complemento. Correia e Spesatto (2019, p. 02) falam que os livros, mesmo sendo a principal ferramenta para a aula de Sociologia, ainda são escassos, porque a sua distribuição apenas começou no ano de 2012. Esse pode ser um dos motivos de existirem poucos livros na bibliografia do Curso de Informática.

Assim, por serem apresentados poucos livros na parte bibliográfica da ementa, o professor poderia trabalhar o tema da aula por meios auxiliares, podendo ser letras de música, vídeos, etc., e, então, promover debate entre os alunos após a leitura da letra da música (ou depois de ouvir a canção, caso haja tempo e/ou recursos para reprodução da música), ou depois de assistir o vídeo. Desse modo, o professor trabalharia outras maneiras de ministrar a aula, mostrando, aos discentes, o conteúdo da aula por outra perspectiva.

A música pode ser utilizada como apoio metodológico no ensino profissional e tecnológico, possibilitando discussões, debates, articulando temas e assuntos do dia a dia dos estudantes. Essa utilidade ocorre porque esse tipo de ensino visa a preparação e a integralização das dimensões do trabalho com as da ciência e da tecnologia, posto que a união dessas duas dimensões tinha, e até o presente momento tem, como propósito o de educar e o de profissionalizar jovens e adultos (principalmente aqueles que são da classe pobre) tanto para o mercado de trabalho, bem como para a vida em sociedade.

A música faz, então, esse papel de material de apoio, porque ela também “vem de um contexto histórico, social, tem um estilo, um valor de construção, sejam aquelas da indústria cultural, em massa, mexendo e quebrando uma forma de conceito de aula.” (Pref.<sup>o</sup> de Sociologia). E por apresentar esses elementos que a habilitam a ser uma ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem, a música exerce um papel fundamental, quando se trata de ensino na EPT, como se pôde verificar nos objetivos que estão na ementa do Projeto Pedagógico do Curso.

Os objetivos “aprender a pensar sociologicamente as questões sociais que afetam a organização social no contexto moderno e tecnológico”, da disciplina de Sociologia que está no PPC do Curso de Informática; e “formar Técnico de Nível Médio em Informática capaz de desenvolver sistemas computacionais empregando tecnologias atuais visando suprir o mercado de trabalho”, que também se encontra no documento; entram em comunhão quando se trata de prestar serviços à sociedade, por meio do uso das tecnologias.

Partindo dessa premissa, notou-se que a música pode ser uma ferramenta que auxilia a execução desses dois objetivos, porque ela traz em suas letras vários temas que podem ser trabalhados nas aulas de Sociologia (de acordo com o conteúdo) – provocando os alunos a refletirem sobre os assuntos estudados, sob outra ótica, de acordo com a letra, e os conectando aos temas trabalho, ciência, e cultura, mostrando que o ensino é a unificação de todos eles, utilizando as canções nas aulas como ponto inicial para debates, análises e conclusões de situações que estiveram e/ou ainda estão em destaques na sociedade.

O professor de Sociologia, sendo um ponto de intercessão entre as relações pode estimular a aula para uma maior participação dos alunos, despertando o lado crítico deles (figura 02), causando um outro tipo de aprendizado dos conteúdos abordados em sala de aula, mostrando caminhos diferentes para a aquisição de conhecimentos. Entretanto, essas ações podem ser manifestadas e intensificadas quando houver provocação, por parte dos professores. Quando o professor não busca extrair esse lado crítico do aluno, a formação acadêmica que a

EPT almeja, poderá ficar apenas na teoria, “no campo das ideias”, favorecendo a forma de ensino tradicional, em que o aluno apenas replica o que o professor abordou em aula.

Figura 02: charge com o Hino Nacional



Fonte: <https://leituramelhorviagem.wordpress.com/2013/04/26/tirada-do-dia-charge-5/charge-hino-nacional-2/>

Nesta charge, o aluno faz uma crítica ao Brasil, por meio da música “Perfeição” da banda de Rock Legião Urbana, do disco “O descobrimento do Brasil” (1993). Ele canta esse trecho da música (considerando essa música como o Hino Nacional, que é um dos símbolos nacionais) devido às mazelas, e tudo o que há de errado no país. E ao cantar esse trecho, o aluno faz uma denúncia (de forma irônica) das condições sociais que o país e os seus habitantes vivenciam.

Assim, a disciplina Sociologia aparece como um elo de interpretação entre a sociedade e a EPT, usando, como material de apoio, a música e suas letras, devido à quantidade de temas que essa disciplina fomenta para discussão com os alunos. Podendo ser mostrado a estes jovens que, por meio desse instrumento de apoio (a música), a sociedade, em todos os aspectos, pode ser objeto de estudos e compreensão da educação, e em especial da EPT. E isso é possível, porque a música pode promover um estímulo do progresso (mental e psicológico) dos alunos, que favorecerá um maior desenvolvimento deles, oportunizando uma maior socialização na sala de aula, a criatividade, e a linguagem oral, contribuindo como um todo para suas formações.

A aplicação da música/letra como uma maneira dos alunos compreenderem a realidade, o papel social e político deles, na sociedade, para o exercício da cidadania, é outro

jeito de se observar como a música exerce uma forte influência, quando trabalhada de forma correta, nas aulas de Sociologia. Isso porque o emprego da música provoca a receptividade dos discentes no processo de construção da sua aprendizagem, ratificando a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais que traz a proposta de um trabalho que visa ampliar as capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, dentre outras (Gonzaga *et al.* 2020).

Assim, ao empregar as letras musicais nas práticas pedagógicas, para promover a análise, discussão e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula, despertando, então, a criticidade dos discentes nas manifestações sociais, proporcionando-lhes um aprendizado, o professor estará mostrando caminhos diferentes para a aquisição de conhecimentos, o que é muito positivo.

A presença da música em todos os campos traz resultados positivos, justifica o seu emprego como ferramenta para o processo ensino e aprendizagem já que de várias formas pode ser utilizada, desde uma composição até a análise da letra de uma música a qual retrata algum quadro social (Gonzaga *et al.* 2020, p.05).

Corroborando com que os autores citam acima, a figura 03 (abaixo) mostra uma estudante ouvindo música enquanto estuda, sendo essa ação mais uma opção para raciocinar e assimilar os conteúdos, de uma forma prazerosa. Vê-se que a música está exercendo uma função agregadora entre o aprendizado e o lúdico. Visto que além de estudar, a estudante está tendo seu momento de satisfação pessoal, ao escutar a canção, concordando com o que afirma Sekeff (2007, p.107), “a música tem como um dos seus atributos no campo educacional o de estimular, criar necessidades, mobilizar, satisfazer, facultar condições para o desenvolvimento do educando”.

Esses atributos, em especial os da criação e o do estímulo, são muito importantes para os adolescentes, porque como estão em fase de desenvolvimento intelectual, o cérebro absorve mais informações e as guarda para utilizá-las no futuro, quando solicitadas.

A música, além de ter esse potencial mobilizador para os estudantes, por causa da provocação que ela faz com os alunos, integra os sentidos, a razão, e a imaginação, ou seja, ela tem a capacidade de mexer com o subjetivo de cada indivíduo, mostrando “o poder” que ela possui de transformar a pessoa, de fazer com que ela se sinta à vontade, relaxe, proporcionando, assim, um ambiente favorável para uma leitura, uma análise, para escrever, ou seja, para se estudar.

**Figura 03: Aluna estudando ouvindo música**



Fonte: <https://alexandrezezendeneuro.com.br/2019/07/22/o-habito-de-estudar-ouvindo-musica-heroi-ou-vilao/>

A figura ainda mostra que a estudante está concentrada nas atividades que está fazendo, e que a música está sendo utilizada como uma forma de motivação para que ela venha a estudar e realizar as suas tarefas, corroborando com Gonzaga et.al (2020), que em seu artigo “Geografia e educação: a música como metodologia no ensino da Geografia”, cita Lima, (2017) que fala que “os estudantes utilizam as músicas com excelentes resultados para a modulação da frequência mental e o estímulo da concentração”.

Por possuir uma facilidade de ser encontrada em vários meios de acesso – rádios, sites, *Streamings*, dentre outros –, e por apresentar várias formas, dando opções para que o professor escolha com qual tipo de material irá trabalhar, a música é considerada como um recurso didático de fácil acesso.

Um formato para uso da música propício aos professores é o audiovisual (música acompanhada de texto e/ou imagem), porque para eles, esse formato traz além da musicalidade, a letra, e em alguns casos imagens que ajudam na compreensão da letra da música e, posteriormente, do texto de sociologia trabalhado em sala de aula – considerando, ainda, que além da música, o professor poderá utilizar outros recursos para ministrar a aula, tais como a aula expositiva, o livro didático, filmes de longa e curta metragem, documentários, textos jornalísticos e publicitários, redes sociais, etc.

Mesmo sendo considerado como apoio às aulas de Sociologia, a música apresenta algumas dificuldades quando se vai fazer uso dela em sala de aula. Isso porque, nem sempre a escola possui os recursos midiáticos necessários à uma aula com música, devido às suas condições físicas e financeiras. Aparelho de som, caixas de som, salas com boa acústica, *Datashow*, *wi-fi* são exemplos dos recursos que os professores precisam para uma aula com o auxílio da música. Em alguns casos, os professores têm que levar seus equipamentos para a

escola, para poder fazer a aula com música, correndo o risco desse material ser danificado, ou em alguns casos ser roubado. Ressalta-se aqui, que no IFS as salas de aula (a maioria) não possuem aparelhos e caixa de som, nem uma boa acústica. O professor tem que levar as caixas de som para ministrar a aula com música.

A rejeição dos alunos a alguns gêneros musicais apresentados pelo professor também se caracteriza como uma dificuldade em se levar a música para sala de aula, isso porque em alguns casos, os discentes não conhecem, ou não gostam de determinados estilos musicais, devido a questões como o meio em que vivem, a religião, a massificação de uma cultura popular, etc., como aconteceu quando o professor de Sociologia levou a música Identificação (Tom Zé, 1984), e os alunos não gostaram da música, por não a conhecerem.

Oliveira (2012, p.08) fala que os jovens se identificam com a sonoridade, as letras, [...] de se comportar. Essas formas de identificações, juntamente com as questões citadas acima, contribuem com o reconhecimento de uma geração em relação ao seu gosto musical. Dessa forma, quando os estudantes não se identificam com a música que o professor leva para a sala de aula, a tendência é de rejeição por parte deles, uma vez que, de acordo com Cespedes (2013, p.24) o gosto musical é um produto da combinação entre o indivíduo e o meio em que ele vive, e a música que lhe é apresentada pelo professor estando fora dessa bolha, a tendência é a negação por esse tipo de música, e dessa forma, não há uma aula dinâmica e participativa por parte dos alunos.

Ao aplicar a música em sala de aula na disciplina Sociologia, visa-se trabalhar as letras de músicas selecionadas pelo professor, juntamente com os conteúdos abordados, fazendo, assim, uma relação entre a letra e o assunto ministrado; bem como incentivar a prática de se dialogar com os alunos temas da cultura juvenil, para saber seus anseios, suas perspectivas de vida em relação à sociedade.

Outros propósitos, que os docentes dessa área almejam, são o de fazer contextualizações históricas; e o de motivar os estudantes a pensarem, a refletirem sobre os assuntos que estão estudando, a compreenderem a realidade e o papel social e político deles na sociedade, para o exercício da cidadania, de acordo com a letra que a música apresenta.

Além desses propósitos, os professores buscam problematizar, apresentar outras culturas e realidades a esses alunos. Desse modo, a música abre espaço ao diálogo entre o professor e o aluno, provocando o estudante a fazer interpretações da letra, levando-o a pensar de forma sociológica. O docente pode usá-la para ministrar os conteúdos programáticos, tornando a aula mais dinâmica, além de transmitir os assuntos, podendo trabalhar vários temas do dia a dia desses alunos, ampliando ainda mais os conhecimentos deles.

Tanto a música, quanto a “educação formal” têm como um dos objetivos orientar o indivíduo para a vida. Beck (2018) escreveu no *site* “[www.andragogiabrasil.com.br](http://www.andragogiabrasil.com.br)” que “da mesma forma que a música se volta para os sentimentos, nos toca a alma e busca transmitir uma mensagem, o educador de adultos assim deveria encarar a sala de aula”. Observa-se aí que, tanto a música, com sua letra – mesmo de forma latêntica –, quanto a educação possuem uma grande responsabilidade, ao se falar na aquisição e construção dos saberes que os indivíduos passarão a ter. Essa responsabilidade ocorre porque os conhecimentos adquiridos por esses indivíduos permanecerão até os últimos dias de vida, e que por meio deles, também, será deixado um legado para as próximas gerações, direta ou indiretamente.

Como exemplo da aplicação da música em sala de aula, para se debater algo do contexto social dos alunos, tem-se aqui um fragmento da música “Comida”, dos Titãs.

A gente não quer só comida  
A gente quer comida, diversão e arte  
A gente não quer só comida  
A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida  
Quer comida, diversão, balé  
A gente não quer só comida  
A gente quer a vida como a vida quer

(Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sergio Brito/Titãs, 1987)

Ao apresentar esses trechos musicais para seus alunos, o professor de Sociologia poderá utilizar a parte da música para trabalhar temas que abordem a fome, as diferenças sociais, e até mesmo o lazer, fazendo com que os alunos venham a refletir de forma crítica sobre essas questões, e também fazendo a ponte entre o que estudam na sala de aula e o que vivenciam, suscitando a percepção de que os conteúdos curriculares e o cotidiano estão associados.

No entanto, ao trabalhar a análise da música, com seus alunos, é preciso que o professor tenha o máximo de cuidado com a escolha da letra da canção, para que não escolha letras muito complexas, de difícil compreensão para seus alunos. Ele e os alunos precisam ouvir pelo menos duas vezes a música em sala de aula, e fazerem a leitura da letra, considerando os temas abordados, o contexto histórico, a época em que a letra da canção foi composta (PSCS, 1998). Nesse exercício, o professor deve considerar também o meio social em que seus alunos estão inseridos, a bagagem ideológica, o gosto, os saberes, e o conhecimento empírico que seus alunos possuem. Além disso, é necessário que o docente esteja em sintonia com a turma nos

assuntos da disciplina trabalhados na aula. Esses pontos são de grande relevância, para que o trabalho com a música e sua letra logre êxito na sala de aula.

Para que haja uma maior participação dos alunos nas aulas aonde as músicas são um apoio didático ao professor, é mister que o este último faculte aos alunos escolherem músicas relacionadas aos temas abordados em sala de aula, e também com letras musicais que reflitam a realidade em que eles estão inseridos. Assim, os alunos se sentirão mais motivados a contribuírem com o professor para que a aula seja mais participativa.

Em relação a essas considerações pertinentes aos cuidados que se deve ter ao ministrar uma aula com música, pode-se observar que durante as aulas de Sociologia na turma da 1ª Série do Nível Médio Integrado em Informática, o professor não passou a música mais de uma vez. Já os outros pontos (leitura da letra da música em sala de aula, o meio social dos alunos, a bagagem ideológica, o gosto, os saberes e o conhecimento empírico) foram levados em consideração.

O quadro abaixo expõe algumas maneiras de se ministrar a aula com o auxílio da música, em momentos distintos durante a aula. Ele vem como sugestão de metodologia para se fazer uso da música, de modo que os professores de Sociologia possam escolher a sua melhor maneira, de acordo com a tema, os recursos, a turma e o nível de aprendizagem que essa turma apresenta.

**Quadro 09: Formas de se ministrar uma aula de Sociologia, com o auxílio da música**

<b>Formas de se ministrar uma aula de sociologia</b>	<b>Metodologia</b>
1ª Forma	Os docentes podem iniciar a aula escolhendo a música, em função do tema, discutir a letra com os alunos, passar ou não um vídeo da música, com a sua letra, e depois explicar o assunto.
2ª Forma	Os docentes podem optar em começar a explicando o conteúdo da aula, e depois passarem a música para os alunos ouvirem, acompanhados com a letra da música, logo após, abrirem um debate com a turma, sobre o assunto da aula e a música.
3ª Forma	Os docentes podem começar fazendo uma introdução sobre a música, fazer a contextualização da letra, e depois passar a música, para em seguida realizar uma discussão sobre a letra da música, estabelecendo uma conexão entre a letra e os temas trabalhados e/ou que irá trabalhar.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Essas três formas de se ministrar aula (pode haver mais outras) é de grande importância, porque o professor não torna as aulas sempre repetidas, no que diz respeito de como se iniciará, evitando que os alunos relaxem e se distanciem da aula.

Há uma gama de músicas, com temas e estilos distintos, que o professor da disciplina de Sociologia pode utilizar para discutir um assunto abordado em sala de aula com os estudantes. As atividades com letras de músicas têm a vantagem de elas poderem ser trabalhadas na aula com os alunos para que eles possam aprender, de maneira lúdica, memorizando e compreendendo o que foi passado durante a aula. Outro benefício de se trabalhar com esse tipo de material, é que o professor pode pedir que os alunos façam a atividade em casa, trabalhar a aula de forma híbrida (Aulas invertida), onde os alunos terão mais tempo para a leitura e análise da letra musical.

Dessa forma, além de aprender o conteúdo de outra maneira, eles aprenderão e conhecerão novos ritmos musicais, músicas de épocas antigas que fizeram sucesso, e que podem agradá-los, ou não, bem como se situar no contexto histórico em que a música foi composta e radiofonizada, trazendo o contexto da época em que a letra foi escrita, para a atualidade e realidade em que estão inseridos, como menciona Sekeff (2007, p. 20) “a música é repertoriada em um contexto social, cultural e ideológico; é igualmente definida por um tempo e uma época (nem sempre cronológicas, mas também tempo e época de antecipações) [...]”.

Para melhor ilustração, o quadro 10 apresenta algumas músicas, de vários tipos de estilos musicais, que podem ser utilizadas pelo professor de Sociologia – e de outras disciplinas.

**Quadro 10: Músicas que podem ser trabalhadas nas aulas de Sociologia**

Canção	Compositor	Ano	Interprete
14 de maio	Lazzo Matumbi	2019	Lazzo Matumbi
A cultura	Rappin'hood/Sabotage	2000	Rappin'hood/Sabotage
Admirável Gado Novo	Zé Ramalho	1979	Zé Ramalho
A triste partida	Patativa do Assaré	1964	Luiz Gonzaga
Baby	Caetano Veloso	1972	Gal costa
Brasil Heroico	Karne Krua	1990	Karne Krua
Cérebro Eletrônico	Gilberto Gil	1969	Gilberto Gil
Como nossos pais	Belchior	1976	Elis Regina
Democracia	Davi Vianna / Paulo Gomes / Victor Gobbi De Mello / Vitor Estarneck	2001	Edson Gomes
Haiti	Caetano Veloso/Gilberto Gil	1993	Caetano Veloso
Ideologia	Cazuza	1988	Cazuza
Meu Caro amigo	Chico Buarque	1981	Chico Buarque

Miséria	Paulo Miklos / Sergio Affonso / Arnaldo Filho	1989	Titãs
Mulheres de Atenas	Augusto Boal / Chico Buarque	1976	Chico Buarque
Não é sério	Chorão / Negra Li / Champignon / Pelado	1997	Charlie Brown Jr.
Negro Zumbi	Afro Mandela / Leci Brandão / Valdilene	1995	Leci Brandão
Olhos Coloridos	Macau	1970	Sandra de Sá
O Pobre e o Rico	Caju & Castanha	2003	Caju & Castanha
Perfeição	Renato Russo	1993	Legião Urbana
Problema Social	Fernandinho / Guará	2005	Seu Jorge
Que país é esse?	Renato Russo	1987	Legião Urbana
Racismo é Burrice	Gabriel, O Pensador	2003	Gabriel, O Pensador
Todo Camburão tem um pouco de Navio Negroiro	Marcelo Falcão Custodio / Marcelo de Campos Lobato / Alexandre Menezes / Nelson Meirelles de Oliveira Santos / Marcelo Fontes do Nascimento Viana	1994	O Rappa
Xibom Bombom	Rogério Gaspar Santos Nonato / Wesley Oliveira Rangel	1999	As Meninas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Essas canções podem ser utilizadas nas aulas de Sociologia, para a discussão dos assuntos trabalhados nas aulas, fazendo com que o aluno veja o conteúdo por outro prisma. Assim, o aluno poderá ampliar os seus conhecimentos em relação ao assunto. Como exemplo, tem-se a música “Brasil Heroico” da banda de rock sergipana Karne Krua. A letra da música pode ser discutida em uma aula em que se fala de desigualdades sociais. Quando a letra fala “Constroem prédios, mansões e edifícios, e suas famílias sobrevivem no lixo; são operários, não são bandidos, na constituinte, uma classe traída. Mortos de fome cultivam, em pró da sociedade”, percebe-se a disparidade existente entre as classes sociais.

#### 4.1 Educação Profissional e Tecnológica e a Música

No artigo “Música na Educação Profissional Tecnológica: diferentes possibilidades formativas”, Maira Ana Kandler (2020) conceitua Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como um processo de formação, que engloba a compreensão crítica do mundo do trabalho e a formação intelectual, cultural, científica e técnica do indivíduo.

Ao mencionar esse conceito, da EPT, a autora mostra que esse modelo de educação, não visa apenas a formação do sujeito no que se trata do labor. Ela também mostra que é preciso trabalhar o senso crítico do indivíduo, assim como expõe a cultura na qual ele faz parte,

concordando com Pacheco (2015, P. 16) quando defende que a EPT sugere uma formação acadêmica que intensifique as ações ao indivíduo quando este for buscar meios e possibilidades para uma vida social integral, por meio da união entre o trabalho, a ciência e cultura, visando um crescimento humano.

Indo ao encontro dessas definições, Ramos (2014) afirma que a produção e a movimentação feitas pela sociedade, bem como seus ganhos e perdas podem ser estudadas e entendidas pela Educação Profissional e Tecnológica, visto que ela habilita as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, não se esgotando a elas.

Observa-se que a EPT, por fazer parte da formação completa e ampla do estudante – desde os conhecimentos técnicos, tecnológicos e científicos, até as disciplinas propedêuticas, e suas ementas curriculares – para que ele venha a ter uma formação crítica, e que se posicione de forma contundente em relação às questões que estão ao seu redor (políticas, sociais, culturais, etc.), ela demonstra preocupação na formação desse estudante.

Outro ponto a se notar, é que mesmo preocupado com a formação propedêutica do aluno, a EPT não perde o foco para o mundo do trabalho, no que diz respeito ao saber, ao fazer, ao como fazer, e ao fazer saber.

A Educação Profissional e Tecnológica visa uma maior preparação, e interação entre o trabalho, a ciência e a tecnologia, para que a profissionalização dos jovens e adultos que compõe a sociedade seja completa, preparando-os melhor para o mundo do trabalho, e também para um melhor convívio social.

A EPT, para realizar esse propósito, debruça-se no artigo 39 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), em que são citados os cursos abrangidos por esse artigo.

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

(...)

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Ao aplicar o conceito do Artigo 39 da LBD, a EPT contempla dois direitos que são fundamentais para o cidadão: o da educação, e do trabalho, como reza a Constituição Federal, em seu Art. 27. Isso porque, o que se pretende, como consta no objetivo da Educação Profissional e Tecnológica, é a formação do indivíduo para o mundo de trabalho, dando-lhe uma oportunidade para que ele tenha uma profissão, e busque um emprego.

Além de prepará-lo para o convívio social, não só com pessoas da mesma profissão, mas com todos que estão à sua volta, como afirmam Urbanetz e Bastos (2020, P. 05) “a EPT é um a possibilidade da, e na educação nacional em criar condições concretas para o desenvolvimento do sujeito e de forma integral, a fim de que este tenha maiores oportunidades de interferir em seu mundo social e político”.

E para que haja essa preparação para a vida em todos os sentidos, os cursos que a EPT de Nível Médio traz, apresentam como proposta levar aos estudantes os conhecimentos, saberes e competências profissionais necessárias ao exercício profissional e da cidadania (Schiviavi *et al.* 2021), visando a formação geral do indivíduo.

Podemos, então, dizer que, baseados nas afirmações dos autores Urbanetz e Bastos, 2020; Pacheco, 2015; Ramos, 2014; e Schiviavi *et al.* 2021, a EPT possibilita ao estudante trabalhar com várias ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, com diferentes formas metodológicas, para que o mesmo possa ter uma visão macro das coisas que o cerca, não focando apenas em “o preparar para o mundo do trabalho”, atendendo, assim, a sua proposta pedagógica que é a de formar o indivíduo como um todo.

Dentro dessas opções, temos a música (com a sua letra) como um meio de ensinar, de mostrar outros caminhos de aprendizado aos estudantes, abrindo opções para debates, discussões, e produções de textos, opções como essas que vêm desde 1996, com a LDB nº 9.394/96.

O professor pode sistematizar suas aulas utilizando a música como forma de método de aula, agregando-a ao seu plano de aula, podendo utilizá-la de várias formas (cantar, tocar, escutar, dançar, encenar, etc.). A maneira que o professor fará uso da música será em função do que será trabalhado em sala de aula (Gonzaga *et al.*, 2020).

Esse jeito de ensinar, por meio da música e de sua letra, aproxima os estudantes dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica, ainda mais quando em contextos da área de humanas, porque se trabalhará temas e textos do cotidiano.

Assim, o EMI, ligado com a perspectiva de um ensino que privilegie não somente os conhecimentos técnicos, e sim uma formação geral, que permita aos estudantes a apropriação dos aspectos científicos, tecnológicos e culturais que compõem a sociedade, sinalizam consonâncias entre os campos da educação com o auxílio da música e a EPT. Isso porque a música, enquanto componente curricular, que promove uma relação entre as dimensões cultura, ciência e trabalho, que são de grande importância na vida do indivíduo, deixa de lado a ideia de uma educação que separa essas dimensões (Ramos, 2008).

A presença da música na EPT, principalmente nos IF, é vista de forma curricular, ou seja, seus componentes estão nas ementas do currículo dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CTIEM), em diferentes áreas (Kandler, 2020). E por estar no CTIEM, assim como em outros cursos (Cursos Técnicos de Extensão, Oficinas e Projetos Interdisciplinares), de acordo com a autora, a música oferece a possibilidade de várias maneiras de compartilhamento entre os alunos que participam das atividades que a EPT pode desenvolver, que não estão no planejamento de suas aulas. Dessa forma, os professores podem dinamizar as suas aulas, convidando os alunos a uma aula diferente, e participativa, não ficando presos apenas a um tipo de aula.

Isso ocorre porque, de acordo com Gonzaga *et al.* (2020), a sua presença em todas as áreas da educação proporciona resultados positivos, justificando, assim, o seu emprego como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, já que ela pode ser utilizada de várias formas – desde uma composição, até a análise da letra de uma música que retrata algum quadro social.

Ao falar isso sobre a música, os autores ratificam o que Oliveira (2019, p. 52) fala, quando defende que “oferecer oportunidade de aprender utilizando a música como ferramenta educacional [...] consiste em disponibilizar ao estudante da classe trabalhadora uma habilidade de constante análise, que proporcionaria a ele a possibilidade de transformação contínua”.

Dessa forma, vê-se que o potencial que a música na EPT apresenta como sendo um elemento formador de opinião, e como uma peça que encaixa na engrenagem da educação, fazendo que ela venha a avançar de forma satisfatória, é imenso. Isso porque

a música é uma expressão artística que ganha forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura, sendo que a arte contribui para a interação crítica dos alunos, com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e a diálogo intercultural, pluriétnico e plurilingue, importantes para o exercício da cidadania (BNCC, 2017, p.196)

Nota-se também que, a música e sua letra, dentro dos cursos oferecidos pela EPT, podem ser introduzidas e aplicadas de maneiras distintas, mostrando, dessa forma, que nesse tipo de educação os alunos não estudarão apenas as disciplinas técnicas, voltadas para a profissão escolhida por eles, e nem para o mercado de trabalho, e, sim, que terão uma educação completa. Ou seja, além de estudar e se aperfeiçoar para o mercado de trabalho, eles terão um aprendizado voltado para a arte, para a cultura, dando a esses estudantes uma maior visão de

mundo, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem com metodologias diferentes, no contexto da EPT.

A música (com sua letra) sendo considerada como um elemento da área cultural e da arte, no ensino médio (aqui o integrado, e na EPT), tem a finalidade de garantir ao estudante conhecer e compreender a sua introdução no mercado de trabalho, dando a ele a possibilidade de fazer a interação com saberes e conhecimentos, por meio de pontos convergentes que há entre a música e a EPT.

Essa interação, com os saberes e conhecimentos através das canções, pode ser feita por meio de análise das letras das músicas, por comparação da letra da música com um texto que irá ser trabalhado em sala de aula, através de paródias, ou de atividades lúdicas (gincana, jogos, dança).

## 5 O PRODUTO EDUCACIONAL

É sinal de educação  
Fazer sua obrigação  
Para ter o seu direito de pequeno cidadão<sup>11</sup>

Os mestrados profissionais brasileiros – instituídos em 1995, pela Portaria da CAPES de número 47, de 17 de outubro, do mesmo ano, e pela Regulamentação da Portaria 80/1998/MEC – têm como um dos propósitos produzir conhecimentos que possam ser aplicados num contexto social e que façam a conexão entre a pesquisa e o fazer profissional.

Esses propósitos são exigidos porque os mestrados profissionais apresentam a necessidade da flexibilização do modelo pós-graduação *stricto-sensu*, devido às dimensões sociais advindas das mudanças tecnológicas, das transformações sociais e econômicas, e do aumento da procura por profissionais com perfis de especializações diferentes dos que já existem na área da educação, no que se diz respeito à área de ensino.

Esses mestrados, seguindo as determinações dos documentos citados e da Portaria 83/2011/CAPES, em seu Documento Orientador de APCN, precisam gerar um Produto Educacional (P.E.) – em que esteja inserido em um contexto real, para ser usado em escolas públicas do país, com a finalidade de ajudar aos discentes e o docente em suas atividades no dia a dia da sala de aula, aumentando ainda mais os conhecimentos destes primeiros, e lhes proporcionando mais uma forma de aprender os conteúdos das disciplinas.

O P.E. pode ser confeccionado de várias formas, com as características voltadas sempre para o seu público alvo, em relação à sua aplicabilidade, e aos resultados que se espera de sua aplicação.

[...] (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos). (BRASIL, 2019, p. 10)

Rizzatti *et al.* (2020, p. 04) conceitua Produto Educacional como “um resultado tangível oriundo de uma atividade de pesquisa, desenvolvido de forma individual ou em grupo”. O P.E., segundo os autores, precisa apresentar na sua produção as seguintes características:

---

<sup>11</sup> Pequeno cidadão (Arnaldo Antunes e Antônio Pinto, 2009)

especificações técnicas, compartilhamento, registro, aderência às linhas de pesquisa e projetos, e replicabilidade, bem como o processo de desenvolvimento e avaliação conjuntamente com o público-alvo.

Observa-se que o Produto Educacional é uma ferramenta de grande utilidade para os professores no seu cotidiano de trabalho, bem como para os seus alunos, porque tanto o professor quanto os alunos aprenderão mais sobre os conteúdos trabalhados na sala de aula, de outro ângulo. E devido à grandeza que ele apresenta, não pode apenas ser mais um “item” para preencher o conteúdo programático, ou complementar a carga horária. Ele precisa ser aplicado em sala de aula, em espaços formais e informais de ensino.

Um Produto Educacional não vem pronto, e devido à sua grande importância na dissertação ou na tese, a sua elaboração é uma das etapas fundamentais e de maior relevância na estruturação da pesquisa. Essas etapas não podem ser puladas, nem adiantadas. Elas devem seguir uma ordem, para que o P.E. venha a ser construído com sucesso.

As etapas do Produto apresentam a fase do planejamento (definição do produto educacional; delimitação dos conteúdos abordados; produção dos elementos textuais); e a fase da execução (Apresentação do PE; diagramação, revisão e registro; e produção dos elementos gráficos).

### **5.1 Aprenda ouvindo e interpretando a música!**

Nesta dissertação, o Produto Educacional “**Aprenda ouvindo e interpretando a música!**” (figura 04), parte integrante da dissertação “A música no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática”, foi um Guia Didático com o propósito de reforçar o aprendizado dos alunos, de forma fácil, lúdica, dinâmica e informativa, trazendo em seu conteúdo: textos relacionados aos assuntos abordados em sala de aula; letras de músicas; sugestões de leituras de textos e de músicas; e vídeos para os alunos.

Para que se logre êxito, complementando os assuntos ministrados pelo professor, esse P.E. objetiva: auxiliar o aluno na análise e interpretação dos textos, por meio do seu conteúdo, que será ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem; mostrar novas formas de se estudar e compreender os temas dos assuntos; propiciar debates entre os alunos e o docente da disciplina; e verificar se a música/letra ajudará os alunos no aprendizado na disciplina de Sociologia.

Assim, esse Produto pode ser considerado como um norte que o professor utilizará para guiar os discentes na prática de ensino-aprendizagem, na disciplina de Sociologia, ajudando a esses últimos a fixarem os assuntos estudados na aula, e a se desenvolverem mais nas ações educacionais que lhes serão propostas, como propõe a CAPES (Brasil, 2019).

**Figura 04: Capa do Produto Educacional - Aprenda ouvindo e interpretando a música!**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A capa do Produto Educacional “**Aprenda ouvindo e interpretando a música!**” mostra a relação entre a música e o estudo, que o aluno pode desenvolver. Nela, percebe-se que o aluno está lendo a letra da música Miséria (composta pelos compositores Paulo Miklos, Sérgio Affonso, e Arnaldo Filho, em 1989, interpretada pela banda de rock Titãs), e que essa letra aborda um tema do cotidiano do brasileiro, que é a miséria. Percebe-se que a letra da música

faz alusão a um problema social, a miséria, que é um tópico estudado na disciplina de Sociologia, e em outras disciplinas afins.

Para a elaboração do P.E., realizou-se de início uma pesquisa bibliográfica sobre música, seu conceito e sua aplicabilidade na educação, com ênfase na EPT; em seguida, houve a entrevista com o professor de Sociologia; posteriormente, realizou-se a aplicação dos questionários aos discentes com 13 (treze) perguntas, que versavam sobre música e Sociologia, com o propósito de conhecer a percepção dos alunos sobre a música e a sua aplicabilidade.

O Produto Educacional foi elaborado com a intenção de ajudar os estudantes a uma maior compreensão dos assuntos, de forma mais fácil. E, para isso, ele traz uma estrutura de fácil leitura e compreensão para os estudantes, e quem a ele tiver acesso, a saber: 1º - Apresentação do Produto Educacional; 2º - O que nos provocou a criação deste Guia Didático, e A estrutura do Guia Didático; 3º - A música; 4º - Texto do assunto trabalhado; Música, texto, vídeo, e exercício relacionados ao assunto; 5º - Relação de músicas relacionadas aos assuntos, para os estudantes ouvirem; 6º - Considerações Finais sobre o Produto Educacional; 7º - Solicitação de sugestões de músicas, textos e vídeos; e 8º - Referências bibliográficas.

O Produto Educacional apresenta uma sequência que começa com a apresentação do Produto Educacional, depois traz uma breve explicação do porquê da criação do Guia Didático, e também como ele está estruturado. Após, vem a leitura do assunto, com sugestões de leituras e vídeos dos conteúdos, até chegar ao final que é a solicitação de sugestão de músicas, textos e vídeos aos alunos.

Esse último tópico é de suma importância, porque faculta ao estudante realizar pesquisas sobre músicas, textos e vídeos sobre os assuntos que eles estão estudando, e outros temas afins, trazendo para eles mais conhecimentos e informações. Outro ponto a se considerar importante, em relação a esse tópico, é que o aluno, ao interagir, faz parte do elo de construção/aperfeiçoamento do Produto Educacional, que é parte da segunda etapa da construção do Produto.

A apresentação do Produto Educacional, que é a primeira parte da sua sequência, foi feita aos alunos no primeiro dia de sua aplicação, em que foi mostrado o seu conteúdo, o seu objetivo. Além de mostrar aos alunos o P.E., o professor pediu para que eles interagissem com o produto, por meio de leitura, análise e intervenções, de modo que tanto o professor, quanto o pesquisador, soubessem mais um pouco do gosto musical dos alunos.

O segundo momento sequencial é uma explicação do porquê da criação do Guia Didático, qual é a sua função e o seu objetivo. Depois, é mostrada a sua estrutura, para que o aluno possa se localizar quando estiver lendo o produto.

No terceiro tópico, há uma breve história da música, vindo logo após o seu conceito e a sua funcionalidade voltada para a educação.

A quarta parte mostrará o que será trabalhado em cada encontro que ocorrer, ou seja, a sequência de atividades a ser trabalhada na aula (Abordar o conteúdo de Sociologia, leitura do texto, da letra da música, e resolução da atividade proposta pelo professor). Frisa-se ainda que, nesta etapa, o professor explica o assunto, relacionando com a música apresentada, e abre espaço para que os alunos façam comentários e perguntas.

Essa parte do P.E. prosseguiu até o último encontro, pois a cada encontro o professor começava a trabalhar novos conteúdos com os alunos, que constavam na ementa da disciplina. A figura abaixo traz a letra de uma música que foi trabalhada em sala de aula. Nesta imagem, pode-se também ver que há um texto e um vídeo (com seus links), para o aluno fazer um estudo mais aprofundado do tema que está estudando.

Figura 05: Letra da música “Pequeno Cidadão”, texto e vídeo

**Música**

**Pequeno Cidadão**  
(Arnaldo Antunes e Antônio Pinto)

Agora pode tomar banho  
Agora pode sentar pra comer  
Agora pode escovar os dentes  
Agora pega o livro, pode ler

Agora tem que jogar videogame  
Agora tem que assistir TV  
Agora em que comer chocolate  
Agora tem que gritar pra valer

Agora pode fazer a lição  
Agora pode arrumar o quarto  
Agora pega o que jogou no chão  
Agora pode amarrar o sapato

Agora tem que jogar bola dentro de casa  
Agora tem que bagunçar  
Agora tem que sujar de lama  
Agora tem que pular no sofá

É sinal de educação  
Fazer sua obrigação  
Para ter o seu direito de pequeno cidadão

Fonte: <https://www.letas.mus.br/pequeno-cidadao/>

COMPRE!  
Beba!  
Vista!  
CONSUMA!!!

PARA SABER MAIS!

**Texto**  
**Fato Social**  
Fonte: <http://brasil Escola UNICAMP.br/psicologia/diagnostico-social.htm>

**Vídeo**  
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=C28hTUD2YM>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A figura mostra: a letra da música “Pequeno cidadão” dos compositores Arnaldo Antunes e Antônio Pinto (2009); o texto “Fato Social”; e o vídeo “Émile Durkheim: Fato Social”, que os alunos trabalharam em uma das aulas que foi aplicado o Produto Educacional.

Na atividade proposta há a letra da música, que ajudará os alunos a responderem a atividade referente ao texto “O que é Fato Social” – figura 05. O texto e o vídeo são complementos para que o aluno pesquise mais sobre o tema abordado em sala de aula, para uma maior fixação do assunto. Após, tem-se uma atividade (figura 06) relacionada ao texto que foi lido em sala de aula e a letra da música.

**Figura 06: Atividade relacionada à música “Música do Trabalho”**

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I  
PROFESSOR \_\_\_\_\_  
NOME: \_\_\_\_\_

**MÚSICA: PEQUENO CIDADÃO**

1 - Quais passagens da letra Pequeno Cidadão se relacionam com o conceito de Fato Social?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - Identifique em quais partes da letra Pequeno Cidadão pode se encontrar exemplos de Instituições Sociais. Diga quais são essas e qual a sua função social.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Durkheim aborda sobre a importância das instituições sociais para manter a coesão social. Identifique as instituições sociais mencionadas na canção e construa com suas palavras como as instituições contribuem para a coesão social?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Relacione trechos da letra com as características do Fato Social: Exterioridade, coercitividade e generalidade

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Na quinta seção, há um quadro com músicas, que estão relacionadas aos assuntos estudados (ou não) com o intuito de provocar nos alunos uma curiosidade por músicas de estilos que eles ouvem pouco, ou não ouvem, para que eles descubram novas linhas de pensamentos por meios das canções descobertas.

As considerações finais (6º tópico) mostram aos estudantes o porquê do P.E., o que ele buscava como proposta e os resultados que eram esperados dele.

O tópico de “Sugestões” (7º tópico) foi para que os alunos apresentassem sugestões de músicas e textos que eles gostam, e que auxiliassem nos estudos deles.

A 5ª e a 7ª etapas servem também como atividades para os alunos, para que eles se aprofundem mais nos assuntos da disciplina, e vejam também que o aprendizado não é somente em sala de aula. Essas últimas etapas podem ser realizadas pelo aluno, sem a presença do professor, em casa.

O Produto Educacional, além de ser mostrado nas aulas, por meio de slides, foi disponibilizado no Google Sala de aula dos alunos (figura 01), e também através do *WhatsApp* no grupo da turma da disciplina Sociologia, para que os alunos pudessem acompanhar na aula, ou em outro ambiente (casa, biblioteca, etc.).

Essa escolha da maneira de disponibilização do P.E., ocorreu porque os alunos possuíam aparelhos celulares, e *Smartphones* que tinham acesso à *internet*, podendo acessar o Produto Educacional, e também porque esse modo de cessão do material seria feito de forma mais rápida, agilizando o contato entre o Produto e os alunos.

## **5.2 Aplicação, avaliação e validação do Produto Educacional**

A aplicação do Produto Educacional ocorreu em 05 (cinco) encontros presenciais com a turma, sendo que cada encontro eram de 02 (duas) aulas, de 50 (cinquenta) minutos cada aula. Sendo assim, foram 05 (cinco) aulas, totalizando 10 (dez) encontros.

O primeiro encontro foi no dia 24/11/2022, o segundo foi no dia 15/12/2022. Esse longo espaço de tempo entre os dois primeiros encontros ocorreu porque, do dia 28/11/2022 a 02/12/2022, houve a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), evento promovido pela instituição, e porque dia 08/12/2022 foi feriado, como constam no calendário acadêmico<sup>12</sup> do Campus Aracaju.

---

<sup>12</sup> <https://calendario.ifs.edu.br/print/276>

A terceira aula foi no dia 22/12/2022, e o quarto encontro foi no dia 05/01/2023. Mais uma vez, não houve uma continuidade, devido às festas e o recesso escolar de fim ano. O quinto encontro não ocorreu porque, na última semana de aula, os alunos estavam participando da **Mostra de Sociologia**.

Por causa desses empecilhos, as atividades propostas para o produto educacional não foram realizadas por completo. Os encontros ocorreram sem nenhum transtorno, e os alunos participaram da aula, dando a sua contribuição com a pesquisa em relação ao Produto Educacional.

No primeiro encontro, dia 24/11/2022, o tema da aula foi “As Classes Sociais no pensamento de Karl Marx”. A aula começou com o professor de Sociologia expondo o assunto por meio de slides e o tema do texto era “As classes sociais no pensamento de Karl Marx”. O professor explicou o conceito e as diferenças entre as classes sociais, explicou a diferença entre o burguês e o proletário, e mostrou imagens que apresentavam as desigualdades sociais. Os alunos fizeram comentários sobre a imagem (Figura 07) apontando as diferenças entre as desigualdades, de acordo com o conceito de proletário e Burguês, apresentado pelo professor.

**Figura 07: Desigualdade Social**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023**

Após essa explicação, o professor apresentou o texto do Produto Educacional, que tinha o mesmo nome do tema da aula (As Classes Sociais no pensamento de Karl Marx), e pediu para que os alunos lessem os parágrafos dele. Os alunos leram, e, após a leitura do(s) parágrafo(s), esses trechos eram debatidos. Quando terminaram de ler o slide, o professor

promoveu um debate com os alunos sobre o texto, colocando em seguida a música Cidadão (Barbosa, 1992).

O professor pediu para que os alunos prestassem atenção ao vídeo. Assim que a música acabou, o professor solicitou que os alunos formassem pares (figura 04), e respondessem às questões que estavam na atividade, fazendo um paralelo entre a letra da música e o tema trabalhado em sala de aula.

Percebeu-se que durante a atividade proposta pelo professor, os alunos tiveram a preocupação em ler (novamente) a música, o texto e discutirem entre eles as possíveis respostas das questões propostas nas atividades. Durante essa leitura, eles encontraram elementos que comprovaram que a letra da música retratava um pouco o texto que eles viram em sala de aula; perceberam em alguns trechos da música características que definiam quem era o proletário e o burguês, ou seja, o empregado e o patrão.

O texto foi identificado também na letra da música, pela discriminação que o trabalhador sofreu, como apontou um aluno, ao citar a seguinte parte da música, “Mas me vem um cidadão, e me diz desconfiado, tu tá aí admirado, ou tá querendo roubar?”

A aula teve essa dinâmica até o final, e foi perceptível a participação dos alunos, que tiravam dúvidas com o professor, e comentavam sobre um ou outro trecho da música e do texto reproduzido pelo professor, buscando a relação entre eles. Sekeff (2007, p. 145), em seu livro “da música. Seus usos e recursos” fala que “a música...favorece a disciplina e contribui para o desenvolvimento da consciência de cidadania do educando.”

A disciplina que os alunos tiveram durante a aplicação do produto Educacional, bem como a contribuição acadêmica que a música lhes proporcionou para que fossem encontradas as respostas das atividades, e suas indagações, mostraram que a música é uma excelente ferramenta pedagógica. Isso porque quase a totalidade dos alunos entenderam a mensagem da música e a sua relação com o texto trabalhado em sala de aula.

**Figura 08: Alunos respondendo a atividade relacionada a música “Cidadão”**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2022**

No segundo encontro, realizado no dia 15/12/2022, o professor fez um pequeno resumo da aula anterior, e depois prosseguiu com o assunto. Quando terminou de explicar o assunto, ele passou um filme, de aproximadamente 16 minutos de duração, que era um diálogo entre Karl Marx e Adam Smith. Quando acabou a apresentação do filme, ele passou o vídeo da música “Música do Trabalho” (1996) da banda de rock Legião Urbana, logo após o término do vídeo, o professor perguntou aos alunos se eles tinham gostado do vídeo, e se tinham algo a perguntar ou falar sobre o vídeo, ou sobre a música.

Como nenhum aluno se pronunciou, ele começou a explicar e relembrar (baseado nas imagens do vídeo) alguns elementos presentes na música relacionados às classes operárias e à burguesia, baseada na teoria de Karl Marx, e perguntou, ainda, quem lembrava quais eram as classes opostas que estavam no vídeo. Os alunos apontaram os trabalhadores da construção civil como operários, e os patrões, como burgueses.

Logo depois, o professor pediu para eles formassem duplas ou grupos, para que começassem a responder as questões que estavam no Produto Educacional. Os alunos formaram grupos e duplas e responderam as questões da atividade, demonstraram interesse, e foram participativos. Eles mantiveram o foco na atividade, dedicando-se totalmente a ela.

O foco e a dedicação à atividade mostraram o quanto a participação dos alunos, nesse segundo encontro, foi melhor. Porque alguns alunos que estavam tímidos no primeiro encontro,

sentiram-se à vontade em participar da aula, fazendo perguntas, debatendo com o professor sobre a música, respondendo ao professor, e, até mesmo, aos colegas da classe.

Embora fosse consultado em determinados momentos pelos alunos, para tirar dúvidas, o professor deixou os alunos “livres” para responderem às questões, tentando não influenciar nas respostas dos alunos. Ele utilizou esse artifício – atribuir aos alunos a responsabilidade em responder sem influenciar na resposta – para que os alunos tivessem um maior engajamento, e a experiência de atuarem com autonomia, tirando-os da zona de conforto em que se encontravam.

Novamente, eles encontraram elementos que comprovaram que a letra da música apresentava pontos em comum com o texto que eles estavam trabalhando na sala de aula; perceberam, em alguns trechos da música, características que definiam quem o empregado e o patrão. Ou seja, a música ajudou os estudantes a entenderem os conceitos trabalhados na sala de aula, porque a assimilação desses conceitos foi bem mais dinâmica com a ajuda da música.

No terceiro encontro, 22/12/2022, a aula começou com o professor passando o vídeo da música “Ideologia” (Cazuza, 1988), que retrata as ideologias vigentes na sociedade brasileira, com seus pontos positivos e negativos. Logo que terminou a música, o professor começou a explicar o conceito de ideologia – de acordo com que eles observaram na letra da música, nas imagens do vídeo, e também com os conhecimentos dos alunos – e, depois, fez uma discussão com os alunos.

Ele pediu que os alunos identificassem os tipos de ideologia presentes no vídeo, por meios de símbolos (Figura 06) que apareceram no vídeo, e que eles conheciam. Os alunos apontaram os símbolos mais conhecidos por eles, tais como o da anarquia, o do nazismo, o da igreja, e fizeram comentários sobre eles, dando exemplo de situações em que já viram um desses símbolos, ou que viveram determinadas situações com os símbolos.

Neste encontro, não houve atividade em dupla ou grupo, porque o professor precisou discutir com eles sobre a Mostra Sociológica, que aconteceria nas próximas semanas. Entretanto, mesmo não havendo atividade complementar na aula, notou-se que os alunos prestaram atenção ao clipe da música, acompanharam a letra da música, e teceram comentários sobre ela, relacionando-os aos símbolos presentes na capa do disco, e os conceitos e as características levantados pelo professor.

**Figura 09. Símbolos apresentados no vídeo da música Ideologia (1988)**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023**

A figura 09, acima, mostra a capa do Disco Ideologia (1988). Na capa, pode-se verificar que há símbolos de diferentes conceitos ideológicos, como a estrela de Davi e a suástica, que são elementos opostos, assim como o socialismo e o capitalismo, temas que foram discutidos em sala de aula pelo professor e os alunos, em que estes últimos expuseram seus pontos de vista em relação aos sistemas, fazendo críticas e defesas a cada um deles, baseados nos conteúdos, nas imagens do vídeo e na letra da música.

No quarto encontro, 05/01/2023, a aula foi sobre Fatos Sociais. Após conceituar fato social, de acordo com Émile Durkheim, o professor mostrou alguns exemplos que estavam presentes no cotidiano dos alunos, como por exemplo, sobre normas que a sociedade impõe em relação a trajes de roupas, quando uma pessoa vai a um casamento, a uma formatura, etc. (coercividade); ou quando os torcedores cantam e incentivam seu time, em que a maioria sempre está com o uniforme da sua equipe e gritam quando sai o gol (generalidade).

Logo após, ele passou o vídeo da música “Pequeno Cidadão” (2009), reforçando os exemplos de fatos sociais. Quando acabou a exibição do vídeo, houve um pequeno debate entre o professor e os alunos sobre o vídeo e as características dos fatos sociais. Alguns alunos se identificaram com algumas imagens do vídeo, principalmente, as que se referiam a pequenas obrigações.

Em seguida, o professor pediu aos alunos que respondessem às questões pertinentes ao assunto e a letra da música. Os alunos começaram a responder as questões em grupo, conversavam entre si, e entre grupos, partilhando as informações. Alguns tiraram dúvidas com o professor.

Observou-se, nos quatro encontros, que os alunos (a maioria) gostaram de como as aulas foram ministradas pelo professor, que em todos os encontros houve o diálogo entre eles

e o professor. A aprovação dos alunos por esse tipo de aula ocorreu também porque eles se identificaram em algumas das situações que o vídeo, a letra da música e o assunto trabalhado em sala de aula apresentaram.

Nesse tipo de aula, o professor desenvolvia o conteúdo da aula por meio de slides, vídeos e música, depois abria espaço para os alunos fazerem seus comentários e perguntas sobre o que foi passado para eles. Salienta-se que o texto e o vídeo trabalhados pelo professor, estavam relacionados à música e à sua letra, fazendo uma simbiose entre esses elementos.

Esse elo entre o texto, o vídeo e a música (a integralização da ciência e da cultura) teve o propósito de eliminar uma visão de uma educação dual, que separa a formação geral da formação técnica (Ramos, 2008), e que Paulo Freire (1996) concorda, quando afirma que “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Esse objetivo também é proposto nas aulas de Sociologia, quando são aplicadas essas dinâmicas.

O professor utiliza a música (com um foco maior na letra e no contexto histórico) como recurso pedagógico para aproximar os alunos aos conteúdos abordados em sala de aula. E, assim, os alunos interagiram na aula respondendo às perguntas que o professor lançava, fizeram perguntas, debateram entre si, expondo seus pontos de vista, enriquecendo, dessa maneira, a aula.

Após esse primeiro momento, o professor pediu que os alunos formassem duplas ou grupos, para debaterem e responderem as questões das atividades do P.E., fazendo uso assim da Metodologia Ativa de Aprendizagem (MAA). Esse tipo de Aprendizagem tem a capacidade de envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a participação efetiva nas atividades que os mesmos realizavam em grupo, Talbert (2019), como foi constatado durante os encontros. Ele tirava dúvidas, orientava os alunos, mas sem interferir nas respostas desses alunos.

Ao ver os alunos fazendo a atividade, discutindo, perguntando ao professor, e argumentando entre eles, durante as aulas em que foram aplicadas as atividades do Produto Educacional (figura 10) e, também, pelas assertivas deles, percebe-se que a resposta positiva da 11ª Questão, do 1º questionário aplicado aos alunos (Apêndice A – Questionário 1 – Estudante) – “Você gosta quando o professor da disciplina de Sociologia leva textos (letras de músicas) para serem trabalhadas em sala de aula?”, que corresponde com os 89% do nível de satisfação dos alunos –, não é em vão.

Depoimentos como: “Sim, pois acrescenta muito na compreensão dos assuntos” (A4), e “sim, pois deixa a aula mais dinâmica e divertida, ajudando a aprender de um jeito fácil” (A25),

feitas pelos alunos A<sub>4</sub> e A<sub>25</sub>, respectivamente, mostram que, a utilização de metodologias diferenciadas de aulas pode trazer um resultado positivo para o processo de ensino-aprendizagem.

**Figura 10: Atividade do Produto Educacional – Fatos Sociais**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023**

As declarações desses alunos mostram que é preciso que o professor sempre esteja criando, alternando seu método de aula, para que os alunos não venham a perder o interesse pelo aprendizado, e para que não se tenham aulas nos moldes da “educação bancária”, a saber, “ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (Freire, 1987, p. 39).

As letras das músicas, trabalhadas nos encontros, além de mostrar desigualdades, ideologias, crenças, assuntos relacionados ao dia a dia dos alunos, também tiveram a função de sensibilizar esses alunos em relação às questões sociais que o cidadão, os trabalhadores, e até eles mesmos vivenciam, em relação às mazelas sociais que enfrentam. Dessa forma, as canções trabalhadas aqui surgem como um aparato aos estudantes, quando estão criando, formulando suas ideias, seus conceitos sobre as condições humanas do cidadão, discutidas nos textos abordados nos encontros.

Se a música [...] ela colabora na formação de cabeças pensantes e de indivíduos mais sensíveis à sua condição humana. Não podemos esquecer a dimensão educacional de uma linguagem que relacionada com experiências humanas, fomenta ações e relações do indivíduo com a sociedade (Sekeff, 2007, p. 177)

A música e a sua letra, com o auxílio dos textos e assuntos abordados nas aulas de Sociologia, cumpriram o seu papel de instigar, provocar os alunos a pensarem, a verem com olhares diferentes a situação alheia, e até mesmo compreenderem a mensagem que o compositor estava passando, quanto à denúncia que ele estava fazendo, ao escrever a letra da música.

Sekeff (2007) fala que “a prática da música desenvolve a chamada inteligência musical e esta, por sua vez, colabora no desenvolvimento de todo o sistema cognitivo do educando [...]”. Acrescenta-se, aqui, que não só essa prática da música, mas também a sua letra, isto é, a canção como um todo, desenvolve a inteligência do indivíduo, levando-o a um maior/melhor raciocínio.

Sendo assim, quando se adicionam a música e a sua letra aos estudos, o indivíduo tende a pensar melhor, e a aprender mais rápido, e, geralmente, de forma mais fácil e divertida, porque a música também é um deleite.

Como se pôde observar na motivação e alegria dos alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, quando estavam respondendo às atividades propostas pelo Produto Educacional: “Foi uma experiência muito interessante já que eu conheci músicas novas e com letras maravilhosas” (A<sub>10</sub>). Essa fala do aluno mostra o quanto satisfeito ele ficou ao ter aula utilizando a música para lhe ajudar, e também porque conheceu novas canções, letras.

A avaliação do Produto Educacional é de grande importância, porque por meio dessa avaliação (feita pelos alunos e pelo professor), descobrirá o que é preciso melhorar no produto para um melhor desempenho do P.E. no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para uma aula de melhor qualidade.

Assim, o P.E. aqui apresentado passou por uma análise tanto dos alunos, quanto do professor, que fizeram suas ponderações para que esse produto fosse melhorado, antes de sua aprovação e validação. Essa avaliação teve a intenção de saber desses atores – alunos e professor – se as atividades propostas nele foram úteis para eles, e se o Produto trouxe uma conexão entre os alunos, e o contexto em que eles estão inseridos. Logo após, foi pedido que eles dessem sugestões para a melhoria do Produto.

Os alunos que participaram das atividades propostas em sala de aula avaliaram como positiva a prática de se estudar com o auxílio da música, com sua letra, para uma melhor compreensão, e repostas das questões propostas na atividade. E quanto ao Produto Educacional, 93% consideraram como “Bom”, enquanto 7% afirmaram que não se importaram com o Produto Educacional (ver gráfico abaixo). Os que aprovaram esse tipo de aula, viram na música uma forma diferente de se aprender mais na disciplina, “Pois a música contribui muito bem para

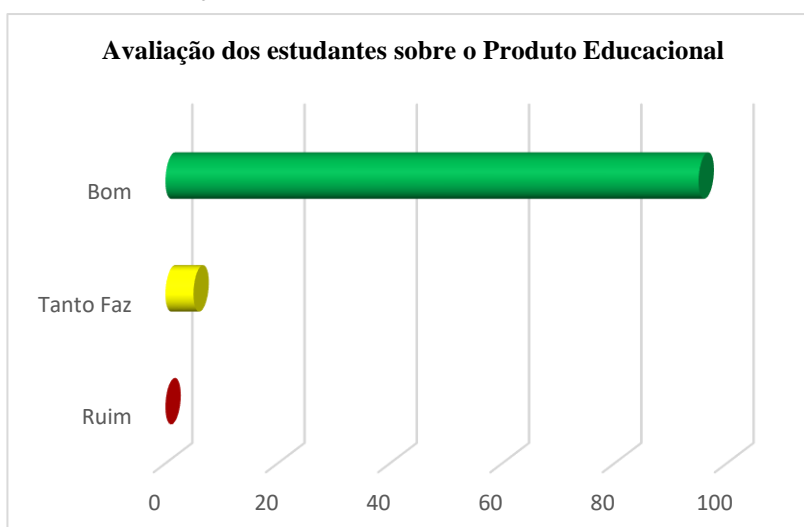
a aprendizagem de algumas matérias” (A<sub>5</sub>), e compreender mais os assuntos trabalhados na aula “Pois vi que com a música meu foco e concentração aumenta” (A<sub>14</sub>). Outros apenas a consideram como algo que aumenta o foco na disciplina.

Quando foi perguntado ao professor de Sociologia se ele gostou do Produto Educacional, ele respondeu que sim, que “a utilização das músicas deu uma boa dinâmica e compreensão para o conteúdo trabalhado”. Ele ainda ressaltou que percebeu um maior engajamento dos alunos (que estavam interessados), que foi a maioria da turma. Ao perguntar se haveria a possibilidade de aplicar o P.E. em outras turmas, ele afirmou que sim.

Em relação às sugestões propostas pelos alunos, para uma melhoria do Produto Educacional, houve várias sugestões, nas quais se destacam as seguintes: “Que mais disciplinas comecem a fazer uso desse método para que a absorção do conteúdo seja melhor e divertida” (A<sub>9</sub>); “Mais músicas” (A<sub>13</sub>); “Que tenha mais conteúdos” (A<sub>17</sub>); “Uma melhor diagramação das letras, tirando isso o projeto é ótimo” (A<sub>19</sub>).

Dessas 04 (quatro) sugestões, a que mais se destaca é a última, porque há outras sugestões semelhantes a ela. Isso mostra que os estudantes observaram o Produto Educacional, e perceberam que o seu layout não estava a contento. Houve também os alunos que se manifestaram vagamente, não sabendo avaliar, ou simplesmente não quiseram se pronunciar em relação a tal quesito, como mostram as repostas a seguir: “Não tenho nada em mente está, bom do jeito que está” (A<sub>5</sub>); “Nada sinceramente” (A<sub>6</sub>); “Está muito bom, não precisa de melhora” (A<sub>7</sub>).

**Gráfico 01: Avaliação dos estudantes sobre o Produto Educacional**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O gráfico mostra os percentuais dos alunos em relação ao conceito do Produto Educacional.

Percebe-se que, a grande maioria dos alunos entrevistados classificou como “bom”, e uma pequena parte, afirmou que “tanto faz”, ou seja, bom ou ruim, não importando para eles. Os dados (positivos) do gráfico revelam que os alunos gostam de aulas diferenciadas (em que sejam provocados), que eles ficam mais participativos, como afirmou o professor de Sociologia, estimulando também a interação social entre eles, uma vez que as atividades foram feitas em grupos, ou duplas, desenvolvendo, assim, as habilidades e competências de comunicação entre eles.

Paulo Freire (2003, p. 47) diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ao promover aulas com métodos distintos, em que os alunos buscam o conhecimento por meio de leituras, pesquisas, debates, o professor está dando possibilidades para que esses alunos produzam/construam seus conhecimentos, usando a música como ferramenta de apoio.

Logo, ao analisar as respostas dos alunos, do professor, e comparando-as com os percentuais do gráfico 02, percebe-se que o Produto Educacional, advindo da composição entre teoria e prática, foi um instrumento de grande valia para o aprendizado dos alunos, sendo aprovado pelos alunos e pelo professor. Mesmo com a aprovação dos destes últimos, o P.E passou por alguns ajustes em sua diagramação, de acordo com as sugestões dos alunos, para uma melhor visualização de quem vai utilizá-lo.

O P.E. ao ser validado pelo seu público alvo, em relação ao conteúdo e ao objetivo, contempla dessa forma uma das suas características, que é a de contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos, devido ao caráter pedagógico que apresenta.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

Se a música [...] colabora na formação de cabeças pensantes e de indivíduos mais sensíveis à sua condição humana. Não podemos esquecer a dimensão educacional de uma linguagem que relacionada com experiências humanas, fomenta ações e relações do indivíduo com a sociedade.<sup>13</sup>

Este tópico foi dedicado, a partir da Análise de Conteúdo, ao tratamento dos dados, de forma sistêmica e estruturada. Um dos objetivos, que essa análise pretendeu, foi a de fazer um diálogo entre os objetivos (Geral e específicos) e as questões norteadoras desta dissertação, com a aplicação da música como ferramenta de auxílio em sala de aula, para os estudantes da turma da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju.

Os dados coletados durante a pesquisa foram importantes porque eles nos ajudaram a traçar um perfil inicial da turma, a saber qual era o gosto musical dos alunos, e a entender como a música foi trabalhada em sala de aula pelo professor de Sociologia. Essa coleta de dados, demandou uma maior dedicação para os estudos do tema trabalhado.

A coleta de dados foi feita da seguinte forma: entrevistas (coordenador e professor); questionários (aplicados aos alunos); observações aos alunos durante a aplicação do Produto Educacional; e, conversas com outros professores de outras disciplinas, através do *WhatsApp*. Foram levados em consideração, também, o embasamento teórico, oriundo das leituras das buscas realizadas por textos que envolviam os temas música e educação, no decorrer da pesquisa. E, com os dados coletados, e, posteriormente, analisados, foram criadas 04 (quatro) categorias temáticas para a dissertação.

Categorias temáticas, ou categorização, “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos”, de acordo com Bardin (2016, p. 147).

Assim, pelo conceito do autor, e baseadas na pesquisa (dos livros, textos, e artigos dessa dissertação), que foi feita antes, durante e depois da aplicação do Produto Educacional, as categorias de análise, juntamente com as unidades de registro, que elas geraram são as seguintes: Preferência musical; Prática de Ensino Baseada em Música (PEBM); Temas Transversais; e Música e EPT. Essas categorias trouxeram respostas aos questionamentos que

---

<sup>13</sup> SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª. ed. Unesp, 2007

se apresentaram no início da dissertação, possibilitando, ainda, outras análises e considerações, além das que essa dissertação apresentou. O quadro abaixo mostra a relação entres esses elementos:

**Quadro 11: Relação as questões norteadoras, objetivos (Geral e Específico) e as Categorias de análise**

<b>Item</b>	<b>Descrição</b>	<b>Categoria de Análise</b>
<b>Questões Norteadoras</b>	O que escuta a juventude hoje?	Preferência musical
	Será que as músicas que os jovens e adolescentes ouvem, hoje em dia, trazem letras de teor social ou político, ou apenas é um divertimento mundano?	Preferência musical
	E quando ouvem, será que eles interpretam e discutem entre si a letra da canção?	Preferência musical; Prática de Ensino Baseada em Música
	Será que o professor leva uma música/letra, como forma de atividade, para a sala de aula?	Prática de Ensino Baseada em Música
	Quando leva, o aluno faz uma relação entre a letra da música com o(s) assunto(s) abordado(s) na aula? assunto/música?	Prática de Ensino Baseada em Música
	Ao fazer essa conexão entre tema da aula e a letra da música, os alunos discutem, debatem, essa relação assunto/música?	Prática de Ensino Baseada em Música
<b>Problema da Pesquisa</b>	Como a música pode ser trabalhada como recurso didático no Ensino Médio Integrado na disciplina de Sociologia.	Prática de Ensino Baseada em Música
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender como a música e a sua letra podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju/IFS na disciplina de Sociologia; Elaborar um Produto Educacional, em forma de um Guia Didático, em que constarão letras de músicas e temas da disciplina de Sociologia, para o ensino dessa disciplina aos alunos da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS.	Prática de Ensino Baseada em Música
<b>Objetivos Específicos</b>	Verificar se o professor de Sociologia do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática utiliza ou já utilizou alguma música em suas aulas;	Música e EPT

Investigar quais tipos de música que os estudantes da 1ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju/IFS gostam de ouvir, e se elas se relacionam no processo de aprendizagem nas disciplinas de Sociologia	Preferência musical; Prática de Ensino Baseada em Música
Analisar os resultados positivos e negativos da aplicabilidade do produto educacional desenvolvido com os discentes da 1ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju/IFS.	Prática de Ensino Baseada em Música

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O quadro acima traz a relação entre os itens da dissertação e as categorias de análise. Essas categorias foram geradas a partir desses itens, e da análise dos dados coletados, durante a construção da dissertação. Essa apresentação é importante, para que o pesquisador saiba se os dados coletados, e as categorias que serão analisadas, atenderam aos itens da dissertação, e se esses itens foram contemplados total ou parcialmente, para que se possa fazer uma análise da pesquisa, mostrando vantagens e desvantagens em se utilizar a música como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, expondo o ponto de vista, e sugerindo novas pesquisas.

### 6.1 Preferência Musical

Preferência musical, de acordo com Schäfer (2008, p.39), “é um grau do gosto por um estilo musical, somado à tendência comportamental para ouvir aquele estilo mais que outros”. O autor quando menciona gosto por um estilo musical, se refere àquelas músicas que um indivíduo dá uma maior ênfase, ou seja, uma maior preferência quando se está escutando músicas. Essa preferência também é percebida quando se vê em uma *playlist*, por exemplo, uma quantidade de um estilo musical sobressair em relação às demais.

Essa preferência por determinados gostos musicais foi verificada, na turma da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, quando os estudantes da turma responderam a 3ª pergunta do 1º questionário aplicado na turma. Ao analisar as respostas dos alunos em relação aos seus gostos musicais, foram encontrados 13 (treze) tipos de estilo de músicas diferentes, que eles têm uma maior inclinação para escutar.

Dessa quantidade de tipos musicais, destacaram-se o Pop e o Forró com 43%; o *Rap*, o *Funk*, e o Sertanejo com 39%, vindo os demais, logo abaixo que, com exceção do *Axé Music*, não ficaram tão distantes das primeiras escolhas feitas pelos alunos, como mostra o quadro abaixo.

**Quadro 12: Tipos de músicas preferidas pelos alunos**

Tipos de música	Quantidade	(%)
POP	12	43
FORRÓ	12	43
RAP	11	39
FUNK	11	39
SERTANEJO	11	39
ROCK	10	36
MPB	10	36
GOSPEL	09	32
JAZZ	08	29
REGGAE	08	29
CLASSICO	07	25
BLUES	07	25
AXÉ MUSIC	03	11

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Pelo quadro, nota-se que a turma apresenta uma característica de heterogeneidade, em relação ao gosto musical. E essa grande variedade de estilos diferentes de música ocorre devido a fatores que influenciam o jovem a preferir um ou mais estilos de música, a outros, levando-o a conhecer novas culturas, novos conceitos, e a fazer novas descobertas.

Ao perguntar aos alunos o motivo deles gostarem deste(s) ou daquele(s) tipo(s) de música, obtive, de cada um, uma justificativa diferente, e não identifiquei nenhum padrão nas respostas. Entendo que essas respostas diferenciadas ocorrem devido à diferença cultural que existe entre eles. Outros fatores, que direcionam esses alunos a curtirem determinados estilos musicais, que eles citaram são os seguintes: o estímulo, e o sentimento musical, a identificação com a letra da música, e o ritmo musical. Há também outros pontos, que influenciam a preferência, e que eles não citaram, que são: meios de comunicação de massa, e a religião.

Assim, eles trazem uma bagagem musical diversificada e diferenciada que pode ser ampliada e/ou modificada, por causa das interações e o convívio entre eles, dentro e fora da sala de aula (espaço de vivência, biblioteca, refeitório) no IFS. Essa justificativa dos alunos

entra em consonância com a afirmação de Cespedes (2013, p.10) quando diz que “o gosto musical é o produto da combinação entre indivíduo, e o seu meio (estrutura e representação)”.

Entretanto, o convívio entre eles na sala de aula, e as opiniões diferentes que eles possuem podem ser um fator que se leve a preferir um determinado tipo de música, porque um aluno pode ser influenciado, e conduzido a gostar de determinadas músicas, por meio de seus colegas de classe. Isso pode ocorrer pois eles passam praticamente o dia todo juntos (tem aulas pela manhã e pela tarde), e conversam, partilhando experiências pessoais, seus gostos e preferências, apresentando o seu mundo ao colega.

A família tem uma participação enorme na influência musical, e em outras áreas (algumas sendo complementares com a música). O indivíduo pode começar a gostar, ou não, de determinado tipo de música por se espelhar nos parentes mais próximos (ou nos distantes), tendo-os como referência, como citou um aluno “Por influência do meu pai e também pela convivência com minha mãe e irmãos” (A7). Por esta afirmação do aluno, vê-se que a família exerceu uma influência em relação em seu gosto musical, sendo (seus parentes) um vetor, uma direção/orientação musical para ele, levando-o a gostar dos mesmos tipos de música.

E essa persuasão, de acordo com Nghiem (2019), muitas vezes tem início na barriga da mãe “o gosto se adquire pelo aprendizado, e que este último se inicia desde a vida fetal”. Assim, o seio familiar pode determinar que tipo de música o indivíduo venha a gostar e consumir.

O estímulo<sup>14</sup>, que a música proporciona, é um dos elementos a ser considerado quando se trata de preferência musical, por parte dos alunos. Como afirmou a aluna A4 quando falou que “A música me estimula muito, sou bastante eclética, qualquer ritmo pode me deixar feliz, simplesmente”, ao justificar as suas preferências musicais. Nessa justificativa, ela põe a música como elemento fundamental para o seu estado de espírito, e percebe-se que o estímulo é um dos motivadores para a escolha por um (ou mais) determinado tipo de música.

Isso porque, ao escutar a música que dê ânimo, que agite, a pessoa passa a ficar mais animada, feliz, disposta para o dia, tem a sua confiança estimulada e revigorada (Ramin, 2012, p. 04), fato comprovado pelos alunos que, ao responderem as questões das atividades que estavam no P.E., demonstraram um grande interesse, motivados pelas letras das canções que eles ouviram antes. Esse interesse – por parte dos alunos – foi provocado pelo desafio de eles

---

<sup>14</sup> algo que incentiva alguém a fazer alguma coisa, anima, encoraja, incita. [...] que impulsiona alguém a se desenvolver (<https://www.dicio.com.br/estimulo-3/>)

mesmos fazerem as relações entre as letras musicais e os textos, corroborando com Souza *et al.* (2020, p. 104) discorrem que

a música [...] estimula o progresso mental e psicológico dos adolescentes, que vão beneficiar o seu desenvolvimento, promovendo a socialização na sala de aula, a criatividade, a expressão corporal, a linguagem oral e possibilita sua integração cultural, ou seja a música contribui para a formação do sujeito como todo.

Quando se faz uma ou mais escolhas por determinado tipo de música, o indivíduo leva em consideração o estímulo que a música lhe proporciona, como se pode observar nas falas dos alunos: “Porque são tipos de música que me agradam e que eu gosto de dançar” (A<sub>6</sub>); “Gosto bastante do ritmo de algumas, e da letra de alguns estilos. A sonoridade de algumas músicas que fazem a gente dançar” (A<sub>23</sub>). Esse estímulo, somado à criação de necessidade, à mobilização, e à satisfação, geram elementos para que o indivíduo venha a se desenvolver no campo da educação (Sekeff, 2007).

E isso foi constatado na turma da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, ao se oferecer aos alunos ferramentas para que desempenhassem as atividades propostas pelo Produto Educacional de forma satisfatória, dando uma maior dinâmica à aula.

Outro aluno demonstrou a sua preferência, para determinadas músicas, também por meio dos sentimentos, quando afirmou que “Para cada momento eu tenho uma escolha, quando estou triste, alegre, e etc.” (A<sub>13</sub>). Essa fala mostra a música com uma função terapêutica (Nghiem, 2019; Sacks, 2007; Santos, 2011; e Sekeff, 2007), pois de acordo com seu estado de espírito, o aluno procura um subterfúgio na música, para a ocasião que ele está vivenciando.

No relato, “Porque eu treino pesado, e escuto Punk” (A<sub>21</sub>), é mostrado que além do estímulo, outro motivo que leva os alunos a preferirem determinados estilos musicais é o sentimento que nutrem por esse tipo de música, e junto com o estímulo musical, o sentimento exerce uma forte influência para a preferência da música na vida do indivíduo, como em: “Porque me encontro nelas” (A<sub>27</sub>).

A identificação com a letra das músicas também contribui para a preferência musical, de acordo com os alunos. Quando o indivíduo gosta da letra de uma música, ele faz a associação da letra da música ao ritmo que ele está ouvindo, como afirmou o aluno “Não sei explicar, mais gosto bastante de algumas letras às vezes me identifico com algumas letras” (A<sub>9</sub>).

Essa afirmativa do aluno corrobora com que Filho (2001) escreveu acerca da música, a respeito do que ela possa vir a ser, a depender do contexto que ela esteja inserida. Nesse caso (do aluno A<sub>9</sub>), ele se mostra como um reflexo, em relação à identificação da música com o

aluno: “É instigante [...]. Espelho, como possibilidade do leitor/ouvinte se reconhecer e se utilizar da música romântica para o seu próprio interesse” (Filho, 2001, p. 14).

E esse reflexo, do que o aluno venha a ser, depende do meio que ele veio, de onde ele está, dos que estiveram e estão ao seu lado. Esse espelho pode ser a família, os amigos, os colegas de classe, os professores, e, até mesmos, seus cantores preferidos.

Outro aluno já atribuiu o seu gosto à sua preferência aos ritmos, a algumas letras, “Gosto bastante do ritmo de algumas, e da letra de alguns estilos...” (A<sub>23</sub>). Esse aluno demonstra interesse nos ritmos de algumas músicas e nas letras, significando que, para ele, é importante o que a música transmite, a mensagem que ela deixa.

Entretanto, a letra da música tem que ser de fácil entendimento, para que o indivíduo possa entender e se sentir identificado com ela (Cespedes, 2013, p. 05). Se ele não entender a mensagem da letra da música, ele pode criar uma repulsa pela música (como mencionado pelo professor de Sociologia, na entrevista), manifestando-se de forma negativa em relação à música, e, até mesmo, ao cantor, e/ou a banda que toca essa música. Dessa forma, a letra deve ser bem didática, para que o seu entendimento seja favorecido. (Ibid, 2013)

Esse gosto, e preferência, por esses tipos de música é devido também à mídia, que facilita o contato do indivíduo (estudante) com essas músicas, através de programas musicais, principalmente, por meio de plataformas digitais que proporcionam um acesso mais variado de estilos, do que os meios de comunicação tradicionais como o rádio e a televisão (Schiavi e Oliveira, 2021).

Ao observar o quadro 12, percebe-se que os tipos de músicas mais ouvidos pelos entrevistados são aqueles que estão nas mídias (rádios, tv, e nos *Streaming*), aplicativos (*tik tok, instagran, whatsApp, spotify, etc.*), *Smartphones*, e que estão no dia a dia deles (lares, nos grupos de amigos do bairro, da escola, etc.). Sendo, então, consideradas como músicas de massa (Pimental *et al.* 2007), por apresentarem estilos que trazem em suas músicas mensagens que tem o propósito de alcançar um público cada vez mais geral e diversificado, e sendo, assim, um produto de fácil acesso aos jovens.

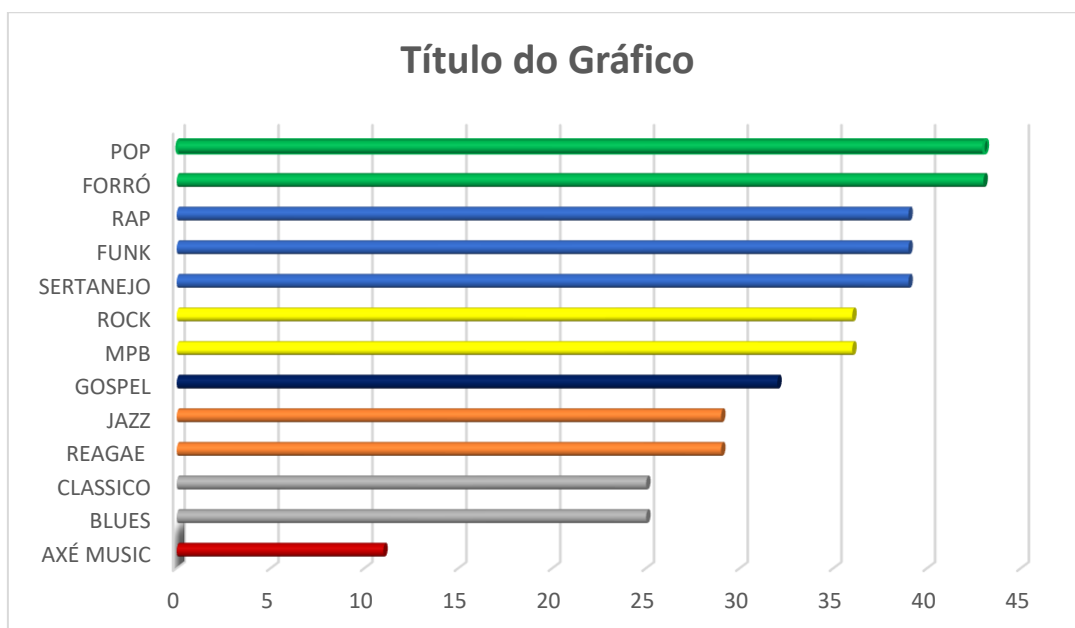
Esta análise em relação aos tipos de músicas que os jovens estudantes gostam (quadro 12 e Gráfico 02) está em sintonia com outras pesquisas por preferências musicais, em que as músicas de forró (Pimental *et al.* 2005, 2014), sertanejo e o Funk (Costa, 2019), sobressaem no público juvenil.

Para que esses tipos de música venham a ter uma aderência maior desse público, é preciso considerar alguns fatores que envolvem o ritmo da música, a letra e o momento em que se está ouvindo. Deve-se ponderar também as características do ouvinte em relação a música

em si, tais como: a sua influência, sua idade e até a sua formação musical (Brito, 2016). Outros pontos que, também, não podem ser descartados, ainda segundo o autor, são: a intenção de se ouvir essa música; a atenção que é dada a ela; e o contexto (físico, social, cultural, educativo) do indivíduo.

E todos esses pontos puderam ser notados nos alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, que responderam aos questionários, e participaram das atividades do Produto Educacional.

**Gráfico 02: Tipos de músicas preferidas pelos alunos**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023**

Embora uma parte expressiva da turma da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática goste da música do estilo Forró, Rap, Funk, e o Sertanejo, há aqueles que também gostam de outros tipos de música como se pode observar no quadro 12 e no Gráfico 02, com uma preferência um pouco menor em relação às citadas acima.

A MPB, o Jazz, o Rock, o Pop, etc. têm uma aderência mediana porque elas, como falam Pimental *et al.* (2007), apresentam um conteúdo mais refinado, suave e por estarem relacionados a um maior status social e educacional.

Este fato também ocorre porque esses tipos de músicas, com exceção da música Pop, não são tão divulgados pelos canais de veiculação; por muitas vezes, o meio em que o indivíduo faz parte não apresenta esse tipo de música; e também o ritmo e a melodia dessas músicas não agradam ao indivíduo, que prefere ouvir “algo mais agitado” – hits populares –, o que é natural,

devido à faixa etária dele, como afirmou o aluno A<sub>22</sub> “Por causa do ritmo, da batida e da letra desses estilos”.

De acordo com essa afirmação, e com o gráfico, observa-se que músicas do tipo de MPB, Jazz e o Rock (uma parte dele) sofre esse tipo de silenciamento e/ou apagamento, uma vez que esses tipos de músicas são poucas vezes escutados pelos jovens, e no caso dos alunos pesquisados, pode-se verificar pelo percentual que se encontra no gráfico acima.

Verificou-se que o Pop, o Forró, o *Rap*, o *Funk*, e o Sertanejo são os tipos de música que têm a maior preferência dos alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática.

Porém, mesmo os alunos gostando mais desses tipos de músicas, como demonstram o quadro e o gráfico, eles não foram utilizados no Produto Educacional trabalhado em sala de aula. Posto que, as atividades propostas nas aulas utilizaram letras de músicas dos estilos MPB e Rock, devido ao fato de que, os temas abordados em sala de aula estavam mais próximos das letras desses estilos escolhidos para o P.E., do que os tipos de músicas que os alunos se inclinam mais.

Mesmo não sendo os tipos de músicas preferidos deles, os alunos gostaram das aulas, e das músicas, e participaram das atividades, debateram entre si e com o professor, além de responderem às questões propostas na atividade do Produto Educacional. Essas reações ocorreram porque eles conheceram novas músicas, viram novas letras, e, até mesmo, fizeram uma leitura (ou releitura) das músicas que eles já conheciam, mas não escutavam por serem de estilos diferentes do gosto deles.

A fala do aluno A<sub>10</sub> comprova o que foi discorrido aqui, ao afirmar que: “Foi uma experiência muito interessante já que eu conheci músicas novas e com letras maravilhosas” (A<sub>10</sub>).

Ao analisar as respostas sobre as preferências musicais dos alunos, notou-se que os estilos de música que eles escutam podem ser relacionados com os conteúdos da disciplina de Sociologia, tais como o Rap, o Rock e a MPB, o *Funk*, devido ao conteúdo que as letras apresentam, como foi demonstrado na dissertação, podendo as músicas serem trabalhadas em vários contextos sociais, e, também, porque os tipos de música fazem parte da rotina dos alunos, de acordo com as suas respostas, no questionário aplicado.

Entretanto, deve-se tomar cuidado com o conteúdo que a letra da música (independentemente do estilo musical) apresenta, para que não seja levado para sala de aula uma letra musical que não agregue valor à aula, tornando, assim, a aula apenas como um momento de descontração. O professor pode levar uma música comum, uma letra de duplo

sentido, pejorativa, mas ele deve antes, explicar aos alunos qual o propósito de ele está reproduzindo aquela música, e de que forma ela será discutida com seus alunos.

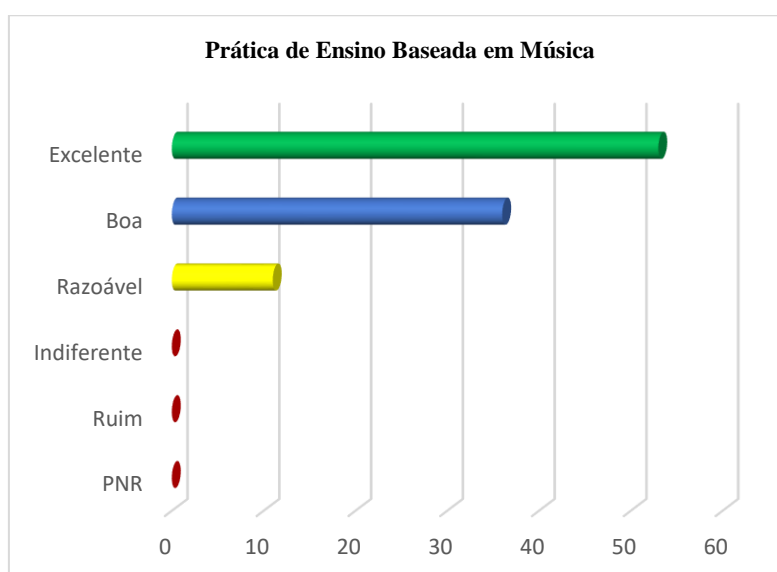
Assim, a preferência musical dos alunos da turma da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, que foi uma das categorias de estudo dessa dissertação, está relacionada ao processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Sociologia, facultando ao professor utilizá-las, nesse processo, estimulando os alunos a pesquisarem mais sobre os assuntos, tornando assim, a assimilação deles mais fácil.

## 6.2 Prática de Ensino Baseada em Música (PEBM)

A Prática de Ensino Baseada em Música (PEBM) consiste em uma aula na qual o professor trabalha/utiliza a música, e a sua letra, como recurso pedagógico para o conteúdo que irá mostrar em sala de aula, em que os alunos possam utilizá-la como uma ferramenta de estudo, para um maior e melhor aproveitamento/aprofundamento no assunto que eles estão estudando.

Essa forma de aula, que foi utilizada nas aulas da disciplina Sociologia, durante a aplicação do Produto Educacional, foi aprovada pela maioria dos alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática. Dos 19 (dezenove) alunos que responderam ao questionário, após a aplicação do P.E., 10 (dez) – o que equivale a 53% – classificou como “Excelente”, esse tipo de aula; 07 (sete) – o que equivale a 37% – consideraram “Boa; e 02 (dois) – o que equivale a 10% – acharam "Razoável" essa forma de aula, como se verifica no gráfico abaixo.

**Gráfico 03: Prática de Ensino Baseada em Música**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Observando o gráfico, percebe-se que o modelo de aula ministrada pelo professor de Sociologia foi aceito por 86% dos alunos. Isso porque eles gostaram das aulas, pelo fato de apresentarem uma forma diferente de transmissão dos conteúdos, em relação às aquelas que eles estão acostumados a ter.

Eles classificaram as aulas como dinâmicas, inovadoras, como falou o aluno “foi uma experiência inovadora e relaxante para o meu aprendizado” (A<sub>13</sub>), e não uma aula engessada, do tipo educação bancária, que é tão comum nas ofertas educativas em todos os níveis e modalidades de ensino, com uma presença maior na educação profissional (Frigoto; Ciavata; e Ramos, 2012).

Souza. *et al.* (2020, p. 01), dizem que “a música ajuda na memória, fazendo com que os conteúdos tratados através dela, fiquem fixados na mente dos alunos”. Essa afirmação do autor pode ser vista nas atividades propostas em sala de aula, quando os alunos estavam respondendo às questões das atividades, e pelas declarações deles: “Com as letras das músicas é mais fácil captar o que o professor quer passar” (A<sub>17</sub>); “Porque fica mais fácil de lembrar as coisas” (A<sub>18</sub>).

Essa memorização acontece porque quase todas as regiões do cérebro que temos conhecimento são mobilizadas (Levitin, 2021, p.87). Dessa maneira, a música ativa diferentes partes e funções do nosso cérebro, fazendo com que o indivíduo consiga reter informações. E ao guardar os assuntos em sua memória, ou parte deles, os alunos têm uma maior facilidade em assimilar esses conteúdos e a entendê-los melhor.

Para Sekeff (2007), essa memorização só ocorre porque a música, em si, apresenta um vasto repertório em relação a um contexto (social, cultural e ideológico), e também porque ela define um tempo e espaço. Corroborando com a autora, o aluno (A<sub>11</sub>) fala que a memorização ocorre porque na letra da música ele pode encontrar partes dela que estejam relacionadas com os conteúdos que ele estuda: “Porque tem partes da música que fazem bastante sentido com os assuntos estudados, combina muito com a sociologia, português, etc.”

Essas explicações feitas pelos alunos, referentes à memorização dos assuntos que a música lhes oferece, bem como o seu poder de fazer com que esses assuntos sejam assimilados por eles, reforçam, ainda mais, o emprego da música nas atividades em sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se, também, essa memorização da música (ou de sua letra) quando se canta uma parte de uma música, e, “automaticamente”, vem à cabeça do aluno uma situação vivenciada, um tema, um texto visto por ele, etc.

Essa forma de memorização acontece porque o consciente do aluno começa a relacionar o texto com a música, fazendo uma interpretação do texto, e elaborando respostas para ele, caracterizando uma aprendizagem significativa, que “ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz” (Ausubel, 1982, p. 153). E é o que acontece com as letras das músicas, quando os alunos já tem um conceito formado sobre determinados assuntos que a canção traz.

Devido à mudança da forma da aula que eles tiveram, a participação deles nas aulas foi muito expressiva, dando uma maior versatilidade à aula, proporcionando uma maior troca de informações entre eles e o professor.

Podendo considerar, então, essa forma de ensinar com benefícios para ambas as partes, porque os estudantes se viram em alguns trechos da canção, reconhecendo ali sua realidade exposta por aquela letra, como constatado pelo professor de Sociologia: “Os alunos já se identificaram com os temas abordados e com a letra da música que foi trabalhada em sala de aula, principalmente, os que envolvem as questões das classes sociais”; e ratificada pelo aluno A<sub>18</sub> “porque me identifico com os assuntos trabalhados na música”.

E, também, para o professor que conseguiu compartilhar o conteúdo com os alunos de forma mais prática, comprovando-se nas aulas em que as atividades propostas pelo P.E. foram trabalhadas.

Em algumas atividades, ao lerem a letra da música, alguns alunos se sentiram inseridos na situação que a letra descrevia, porque retratava a realidade deles. Araújo-Jorge *et al.* (2013, p.03) falam que “Apesar da música não ilustrar visualmente o conteúdo que pode ser explorado, ela se constituiu como um veículo de expressão que é capaz de aproximar mais o aluno do tema a ser estudado”, corroborando com que os alunos disseram, principalmente quando os autores afirmam que a música é um “veículo de expressão”, porque através dela os alunos, ao se identificarem com os assuntos abordados em sala de aula, podem expressar as suas realidades, suas angústias, seus sonhos e suas lutas, travados no dia a dia.

Percebe-se aí que, as aulas ministradas por meio da PEBM concedem ao aluno o reconhecimento de sua realidade, como foi visto nos exemplos citados acima, e também que reconheça, como falou Charlot (2000, p. 80) “a relação com o saber e a relação com o mundo [...] e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com ele mesmo”.

Essa relação que Charlot fala pode ser observada na resposta do aluno A<sub>22</sub>, que quando foi perguntado se consegue fazer a relação entre o assunto da aula e a letra da música, ele respondeu que “sim, observando a música, e fazendo a comparação com o conteúdo dado na

sala de aula naquele dia”. Já outro aluno fala que percebe essa relação “Vendo a semelhança que a letra da música se conecta no assunto” (A<sub>25</sub>).

Outra vantagem que a PEBM traz é a que, ao ministrar uma aula por meio dessa prática, o professor atende, de uma forma indireta, a uma exigência da sociedade do conhecimento, que é a de inserir os alunos nos meios artísticos e musicais, para que eles venham a aprender sobre tais meios e coisas pertinentes a eles (Sekeff, 2007). Essa exigência, feita pela sociedade do conhecimento, é também vista na Educação Profissional e Tecnológica, quando prima para que os estudantes tenham uma formação completa (técnica, científica, social e cultural) e que possam atuar na sociedade de forma íntegra.

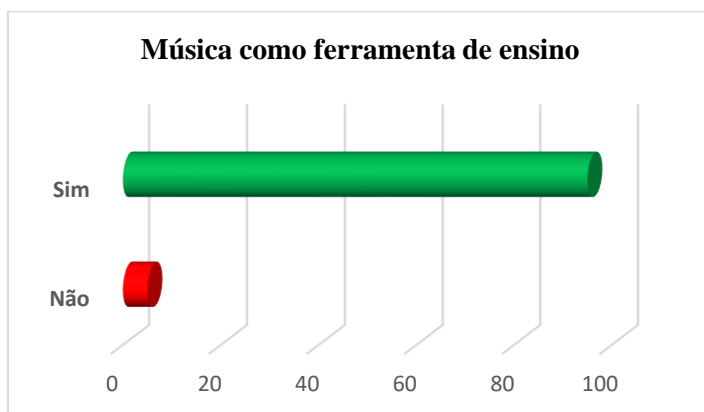
Quando o assunto trabalhado em sala de aula envolve questões do cotidiano do aluno, a música brasileira – com seus diversos estilos – apresenta uma enorme variedade (Bodart, 2021).

Essa afirmação do sociólogo pode ser vista nesta dissertação, quando o professor de Sociologia trabalhou, em suas aulas, durante a aplicação do P.E., temas que tratavam de questões sociais (as classes sociais); e de diversas ideologias. Trabalhou também com assuntos que falavam sobre as instituições e os fatos sociais, intercalando nesses assuntos, sempre que podia, outros temas, tais como, a homofobia, o preconceito, discriminação, dentre outros. E para cada assunto que foi apresentado, apresentava uma música, para que os alunos vissem a interação entre a letra da música e o texto trabalhado em aula.

E devido a essas ações, é que a maioria dos alunos da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática gostou de estudar com o auxílio da música e sua letra, uma vez que viram elementos sociais que rodeiam o seu meio, e viram situações semelhantes aos que eles estavam acostumados a vivenciar onde frequentam.

Como exemplo, a questão da religião foi citada por um aluno, quando se debatia sobre os símbolos que eles viram no videoclipe da música “Ideologia” (Cazuza, 1988), nas aulas de aplicação do Produto Educacional. Em outra aula, durante a aplicação do Produto Educacional, ao ver uma imagem que mostrava a disparidade entre os prédios de luxo e uma favela, um aluno reconheceu uma parte da realidade em que está inserido, e falou que: “os burgueses moravam nos prédios, e os pobres na favela. Essa imagem parece que é onde moro, professor!”. Ao falar isso, o aluno rotula quem mora em prédios como pessoas burguesas, o que não é totalmente, correto, visto que há pessoas de outras classes (baixa e alta) que moram em prédios, que são trabalhadores.

Essa forma de aprendizado teve uma aprovação de 18 (dezoito) alunos – 95%, e a reprovação de 1 (um) aluno – 5%, como consta no gráfico.

**Gráfico 04: Música como ferramenta de ensino**

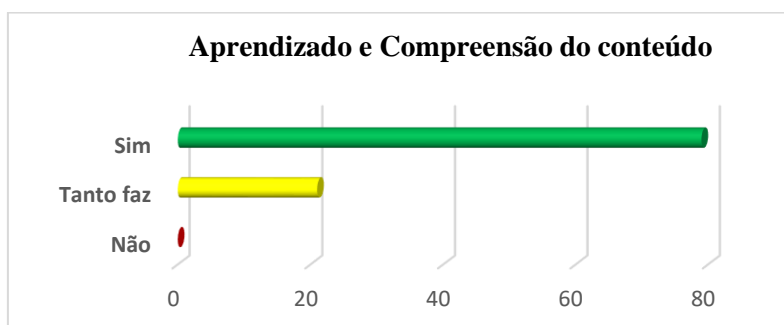
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Para os alunos, o fato de se estudar, de ter uma aula diferente das aulas tradicionais, são subsídios que os motivam a aprender mais e mais: “foi bom abrir portas para uma forma nova de estudar” (A<sub>5</sub>); “foi uma experiência muito boa, nunca tive aula desse tipo” (A<sub>7</sub>).

As interpretações dos assuntos passados pelo professor de Sociologia, de acordo com eles, melhoraram quando eles passaram a utilizar letras musicais, para fazerem as análises dos textos abordados em sala de aula, e responderem às questões propostas nas atividades: “facilitou o entendimento sobre os assuntos apresentados, uma forma mais simples de estudar” (A<sub>19</sub>).

Dessa forma, constata-se que “a música não é apenas sons e letras, mas uma motivação para o aluno ter uma aula mais satisfatória e prazerosa” (Souza. *et at.* 2020, p. 05), e que ela, sendo bem aproveitada, é uma forte aliada para o professor, em sala de aula, e para os alunos, dentro e fora do ambiente escolar, uma vez que ela ajuda na compreensão dos assuntos que o professor trabalhará na aula, promovendo assim um aprendizado mais dinâmico.

As análises feitas das duas questões anteriores, e as respostas da 3ª questão (gráfico 05) mostram que o aprendizado e a compreensão dos conteúdos estudados ficaram mais fáceis para boa parte dos alunos, quando 15 (quinze) alunos responderam que sim.

**Gráfico 05: Aprendizado e Compreensão do conteúdo**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Para eles a música, nesse diapasão, serve como um auxílio para o aprendizado e por isso, pode ser considerado como um recurso pedagógico, como citaram alguns alunos: “escutando a música, facilita na compreensão da crítica e na elaboração das respostas” (A<sub>10</sub>). Eles também observaram na música uma forma de crítica social: “como crítica social presente na letra da música” (A<sub>1</sub>).

A facilidade e o prazer no aprendizado, o aumento no foco, e a melhoria nas interpretações foram também citados como pontos que o aprendizado e a compreensão dos assuntos se tornam mais palatáveis, dinâmicos, relacionais e fáceis para os alunos: “Pois vi que com a música meu, foco e concentração aumentam” (A<sub>14</sub>); “Com as letras das músicas é mais fácil captar o que o professor quer passar” (A<sub>17</sub>).

Os processos de ensino e de aprendizagem são intensos, mútuos, e para que tais processos tenham êxitos, eles precisam de muitas conversas durante a sua realização, com o devido respeito pelo outro, como falam Urbanetz e Bastos (2021). Os autores ainda falam que esse diálogo e respeito são necessários para que todos se sintam coparticipantes do ensino e da aprendizagem. As canções e suas letras promovem as práticas do dialogar, do ouvir, e do falar, como foi verificado quando os estudantes da 1ª Série do Nível Médio Integrado em Informática formaram duplas, ou grupos, para responderem às perguntas relacionadas ao texto trabalhado em sala de aula.

**Figura 11: Alunos fazendo, em duplas, a atividade do Produto Educacional**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023**

Percebeu-se que, durante a atividade proposta pelo professor, os alunos tiveram a preocupação em ler (novamente) a música e o texto, e a discutirem, entre eles, as possíveis respostas das questões propostas nas atividades, corroborando com o que Urbanetz e Bastos (2021) falam em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Houve aqueles alunos (04) que afirmaram que a música e a sua letra nada contribuíam em relação à aprendizagem e à compreensão dos assuntos trabalhados em sala de aula. Segundo eles, daria no mesmo, utilizar ou não música em sala de aula: “para mim tanto faz com música ou sem” (A<sub>5</sub>); “Não senti diferença” (A<sub>8</sub>). Eles ainda sustentaram essas afirmações, dizendo que não há nenhuma interação entre a música e a profissão que eles escolheram: “Desculpa, mas eu nunca vi uma música que contribuiu para o profissional de informática” (A<sub>11</sub>).

Porém, é bom saber que o aprendizado não é uma caixa fechada, e nem tem uma fórmula própria para se aprender. Ele não ocorre apenas por meio de conteúdos propedêuticos ou técnicos, porque o ensino é uma justaposição da ciência, da cultura, do humanismo e da tecnologia, e que a sua finalidade é a formação ampliada do indivíduo, para que tenha uma visão geral de mundo, e não apenas dos temas relacionados à sua área.

Ao relacionarem a música e sua letra com as aulas que tiveram, utilizando-as como apoio pedagógico, os alunos que discordam da sua funcionalidade educacional, acabam descartando a integração entre ciência, cultura e tecnologia, indo de encontro com que Schiviavi *et al.* (2021, p. 04) falam sobre a importância da música na educação.

A ampliação da música como um componente curricular que promova a relação entre as dimensões cultura, ciência e trabalho é importante para um ensino profissional que efetive o compromisso com a valorização dos saberes locais e a proposta de ensino médio integrado.

Corroborando com o que o autor acima fala, Sekeff (2007, p.143) afirma que:

[...] a música, essa forma de conhecimento humano de tonalidade afetiva, adquire também força educacional, pois a educação não se resume à simples transmissão de conhecimento, mas, mais que isso, caracteriza-se como um processo de desenvolvimento de sentidos e significados em que o educando, refletindo o mundo em volta, transforma a si próprio [...].

Para esses estudantes, a música é apenas vista como meio de diversão, como algo que é apenas momentâneo, descaracterizando, assim, um dos objetivos da música, que é a de garantir, no Ensino Médio, o direito de o estudante conhecer e compreender a sua inserção no mundo do trabalho, dando, aos saberes e aos conhecimentos vinculados, a possibilidade de profissionalização no campo musical, e uma maior interação entre eles (ABEM, 2016, p. 08).

O trabalhador não pode ficar preso apenas ao que a sociedade sugere para consumir. Isso acontecendo, ele ficará dentro de uma classe que só vive para trabalhar, isto é, vira um trabalhador alienado, deixando sua vida sem sentido (Antunes, 2009). E para se evitar tal fato, tem-se a música, com suas contribuições, na formação do trabalhador. Ela vem como uma

opção para a formação do indivíduo/estudante, posto que a música pode levá-lo a participar da vida social, do local que ele pertence, e que carece de uma mão de obra qualificada, com uma maior agilidade, com poder de abstração e raciocínio – elementos que a música proporciona ao aluno.

Moreira (2012, p. 01) fala que “novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas, na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo, e funcionem, dessa forma, como ponto de ancoragem às novas ideias e conceitos”. A PBEM também foi aprovada pelos alunos, porque eles viram nela mais um suporte para se aprender os assuntos de uma forma mais agradável, “Boa, me ajudou de alguma forma a compreender o assunto de forma melhor” (A<sub>15</sub>).

As aulas, ministradas com Práticas Baseadas no Ensino da Música, oferecem muitas vantagens para o professor e para os alunos, como foi constatado. Esse tipo de método de aula proporciona uma aprendizagem diferente, em que os alunos se sentem motivados, e, pode-se até dizer que, provocados pelo professor a discutirem os assuntos, defendendo seus argumentos, ouvindo outras teses sobre os temas, e depois filtrando as respostas que melhor lhes couberem.

Essas vantagens, trazidas pela PBEM, são confirmadas por Moreira (2012, p. 01) quando fala que:

novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionem, dessa forma, como ponto de ancoragem às novas ideias e conceitos.

Nas aulas com a PEEM, observou-se que esse tipo de prática é vantajoso, quando trabalhada de forma correta com os alunos do Ensino Médio Integrado, e para a Educação Profissional e Tecnológica, porque ela quebra o paradigma de que as aulas, para a EPT, devem ser aulas com um caráter voltado para a tecnologia, e para a ciência.

Dessa forma, ela foi aprovada pelos alunos, porque eles viram nela mais um suporte para aprender os assuntos de uma forma mais agradável, “Boa, me ajudou de alguma forma a compreender o assunto de forma melhor” (A<sub>15</sub>), de maneira mais leve, porque a música e a sua letra servem como âncora para que os alunos aprendam de forma solta, fora dos padrões que a educação tradicional impõe.

Nesse tipo de aula (PEEM), com a aplicação do Produto Educacional, constatou-se que as aulas foram mais dinâmicas e diversificadas; que os alunos, ao trabalharem em grupo ou

dupla, participavam mais das aulas, por meio de debates, discussões e expondo os seus pontos de vista, enriquecendo mais a aula.

O P.E. mostrou que os alunos memorizavam mais os conteúdos da disciplina, por estarem trabalhando os textos com o auxílio da música, facilitando, assim, o aprendizado deles. Também foi percebido que os alunos fizeram a integração entre música e assuntos estudados, por meio das letras das canções que estavam no Produto Educacional, e que essa integração os ajudava na compreensão. Outro ponto positivo a se destacar nessas aulas, é que o professor teve mais facilidade em explicar os assuntos, em alguns casos, respondia a algumas perguntas feitas pelos alunos, quando não encontravam as soluções que estavam procurando.

Sendo assim, percebe-se que, em aulas que o professor trabalha métodos diferenciados, em que o aluno possa ver a sua realidade por meio dos textos e letras de músicas, passando a compreender mais a realidade em que se vive, e que ele se sente mais participativo nas aulas por meio de discussões, o aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem é enriquecedor.

Pode-se, então, considerar que a aplicação do Produto Educacional, nos 05 (cinco) encontros, nesse tipo de aula, foi positiva.

Entretanto, mesmo os alunos participando, discutindo, debatendo, produzindo, houve, ainda, alguns alunos que ficaram dispersos na aula, durante a aplicação do P.E. Esses alunos, por estarem realizando as atividades em grupos, ficavam conversando e olhando celular, comentando com o colega que estava ao lado, gerando alguns ruídos no grupo em que eles se encontravam, o que caracterizou como um ponto negativo da aplicação do Produto Educacional.

### **6.3 Temas Transversais**

O MEC (1997) fala que “os temas transversais estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social[...]. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”. Assim, pode-se dizer que os temas transversais são os assuntos que estão presentes na vida do estudante, atuando, de forma direta ou indireta, no processo de ensino e aprendizagem, sendo a música, com sua letra, um instrumento que ajuda aos alunos a compreender melhor esses temas nas disciplinas.

Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, são temas transversais, e fazem parte do vocabulário dos alunos, podendo ser estudados em várias disciplinas, e as letras musicais que tratam esses temas podem ser utilizadas pelos professores para abrirem um debate, provocarem uma discussão, gerando reflexões nos alunos, como foi visto na aula de Sociologia,

quando o professor passou a música Cidadão, interpretada por Zé Ramalho, que fala sobre questões sociais.

A música, de acordo com um aluno da 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, ela deve fazer parte de todas as disciplinas, uma vez que auxilia os alunos a compreenderem melhor os assuntos que eles estão estudando, “Em todas, pois ajuda muito a entender sobre o assunto” (A<sub>3</sub>). Observa-se que, de acordo com a declaração do aluno, a música é um elemento que o auxilia na compreensão dos conteúdos que os professores passam.

Assim, a música está exercendo a função de ser um agente facilitador, porque por meio dela, os alunos conseguem entender os assuntos, e também eles visualizam a realidade social (bem como outras) em que eles fazem parte. Outro aluno afirma que “As matérias são pauta que podemos utilizar a música” (A<sub>7</sub>). Ou seja, para ele todas as matérias dão espaço para que se utilize desse artifício para um melhor aprendizado.

As disciplinas – tanto as de disciplinas de Formação Geral quanto as de Formação Profissional –, com seus vastos conteúdos, possibilitam ao professor diversas formas de trabalhá-las, podendo utilizar o livro didático, textos musicais, poemas, vídeos, e outros artifícios para abordar os assuntos que serão estudados em sala de aula, além da música, por meio de suas letras.

Essa possibilidade é de grande valia para a EPT trabalhar esses temas transversais, uma vez que o professor poderá ministrar uma aula conjugando o trabalho, a ciência e cultura, objetivando uma aula em que o crescimento do aluno nessas áreas seja contemplado, colaborando na formação de cabeças pensantes e de indivíduos mais sensíveis à sua condição humana (Sekeff, 2007).

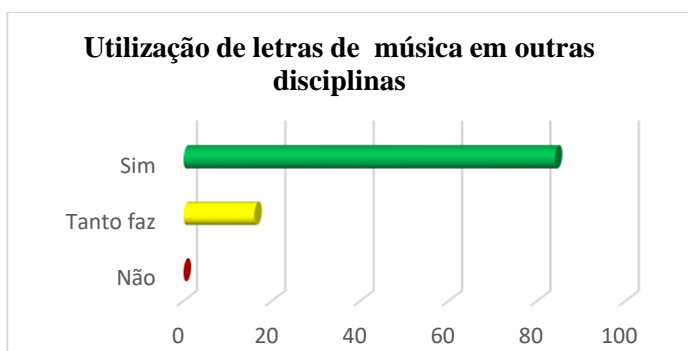
Os temas transversais seduzem o professor a utilizar a música em suas práticas docentes, facultando a ele a escolha das músicas que tratem do assunto que será trabalhado em aula, como se pode perceber nas declarações feitas por professores de áreas distintas, no quadro 13, que corroboram com Sekeff (2007), quando fala que a música tem uma dimensão educacional de uma linguagem, que relacionada com experiências humanas, fomenta ações e relações do indivíduo com a sociedade.

Essa integração entre a música e as disciplinas procura uma maior interação entre os atores que visam uma preparação do aluno para o mercado de trabalho, no âmbito profissional, e também no social, e para que a busca dessa integração logre êxito, é preciso que haja uma convergência entre ciência, trabalho e cultura. Outro aluno disse que o professor de Química utiliza a música para fazer uma relação com o assunto dado na aula “Sim, com as aulas de

química, do professor ‘P’, onde ele sempre passa uma música para ligar aos assuntos da matéria” (A<sub>14</sub>).

A afirmação do aluno (A<sub>3</sub>) comunga com a maioria das respostas dos alunos, quando foram perguntados se as canções musicais, com suas letras, poderiam ser utilizadas em outras disciplinas, além da Sociologia. Para 84% dos os alunos, a música poderia ser utilizada nas demais disciplinas. Já para os demais (16%) a utilização de músicas nas matérias não faz diferença para eles, como mostra o gráfico abaixo.

**Gráfico 06: Utilização de letras de música em outras disciplinas**



**Fonte: Elaborado pelo autor, 2023**

Para a maioria dos estudantes, a música pode ser aplicada/utilizada em todas as disciplinas, uma vez que os conteúdos da disciplina que a está utilizando acabam se tornando mais fáceis de compreender, de memorizar, possibilitando um melhor aproveitamento delas nas atividades em sala de aula (exercícios, atividades e avaliações) que o professor aplicar.

A música (em especial a sua letra) por ser de fácil acesso, permite que o aluno faça a análise e a relação entre a letra da canção e o assunto na sala de aula, em casa, ou em outro local, fora do seu horário de aula daquela disciplina. Outro ponto a se destacar dessa afirmação, é que o estudante pode realizar pesquisas com outras letras musicais que tratem do assunto que ele está estudando.

Esses depoimentos dos alunos tem a aquiescência de alguns professores que já utilizaram e continuam utilizando a música como ferramenta de auxílio ao assunto abordado em sua aula, pois as músicas e suas letras podem facilitar a comunicação entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, favorecendo o trabalho interdisciplinar (Correia & Spessatto, 2019, p. 07).

Entretanto, para alguns professores, a aplicação da música como ferramenta não traz a certeza de uma efetividade na sala de aula, no que diz respeito ao nível de aprendizagem por

parte dos alunos, por mais que os discentes venham a gostar da aula, a se sentirem motivados e curiosos em saber como será aquela aula, como afirmou uma professora da língua portuguesa:

Já utilizei bastante e ainda utilizo! A recepção é sempre positiva! Não sei se garante de fato a melhor aprendizagem, mas garante atenção, curiosidade, participação e remete sempre a outros conhecimentos. Então, continuo usando..., mas nos últimos tempos, nunca mais usei Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Caetano Veloso, Nenhum de nós [...]

Há professores que utilizam a música como forma de paródia, para que os alunos consigam assimilar os assuntos de maneira mais prática, tendo uma boa receptividade por parte deles, como falou uma professora de Biologia: “Costumo utilizar paródias para facilitar a aprendizagem dos conteúdos de Biologia. O *feedback* foi positivo, principalmente quando a paródia era elaborada a partir de uma canção moderna, atual”.

Essas respostas mostram como a música, e sua letra, tem uma importância significativa para a educação em todas as disciplinas, e que ela pode se harmonizar com as disciplinas, para ajudar o aluno nas disciplinas, e a encontrar as respostas que buscam.

Nesse diapasão, os professores e as escolas devem repensar a questão da música e sua letra com o objetivo de desenvolver, no aluno, uma aptidão crítica, para que eles vejam essas ferramentas além do que lhes impõem. Pode haver uma harmonia entre a Arte e a Ciência, sendo essa combinação uma parte de uma estratégia pedagógica (Rocque *et al.* 2007), para fins educacionais, visando um melhor aproveitamento dos alunos em sala de aula.

Essa arte, no caso desse trabalho, é a música com sua letra, porque ela, como defende, Sekeff (2007) “propicia o desenvolvimento da sensibilidade, favorece a disciplina e contribui para o desenvolvimento da consciência de cidadania do educando”, auxiliando aos professores, e suas matérias em sala de aula, como se pode ser observado acima.

Assim, percebe-se que a música, presente no dia a dia do indivíduo, possui uma potencialidade enorme quanto à sua influência na vida do cidadão e do aluno atraindo assim, o professor a fazer uso dela em suas práticas docentes (Bodart, 2012). Ela, sendo orientada pelo professor, “pode ajudar o estudante a pensar além do senso comum, desenvolvendo a criticidade, observando melhor o mundo que o rodeia” Comim e Murad (2015, p. 21). Bem como ameniza, acalma, ensina, mostra novos rumos que se pode tomar – como foi demonstrado nas práticas realizadas durante as aulas de Sociologia –, além de ser uma forma de entretenimento, mostrando, assim, que ela é um apoio ao tema transversal que o professor leva

para sala. Cita-se como exemplo a música “A Serra”<sup>15</sup> (1988), da banda de Rock Plebe Rude, onde a letra fala do desmatamento florestal. Há aí, um tema transversal (desmatamento florestal).

A utilização da música como ferramenta de auxílio ao professor, quando ele ministra a aula, é uma prática utilizada nas escolas (públicas, privados e de economia mista), no ensino médio, no ensino médio integral, na Educação Profissional e Tecnológica, e no nível superior.

O professor faz uso dessa ferramenta, porque ele não deve apenas transmitir conhecimentos, como explana Gonzaga *et al.* (2020). Ele precisa estar ligado, atento às capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas, sociais, e econômicas dos seus alunos, para que, por meio dessa junção, ele venha a passar conhecimentos para os seus alunos. E essa conexão tem, como uma das finalidades, a de fazer dos alunos pessoas críticas e pensantes no processo da construção do aprendizado, assim como do exercício da cidadania.

Os professores de algumas disciplinas, nessas esferas da educação, já se beneficiaram da utilização do recurso da música para o trabalho com os conteúdos, visando a finalidade citada por Gonzaga *et al.* (2020). Já outros docentes, apenas a utilizaram como complemento da aula, como foi constatado em conversa com alguns professores dessas redes, em que foram feitas as seguintes perguntas: a) “Qual(ais) disciplina(s) eles lecionavam?”; b) “Você já utilizou a música como ferramenta de auxílio ao assunto abordado em sua aula?” e, c) “Como foi o *feedback* dos alunos?”.

Os docentes (a sua grande maioria) deram uma resposta positiva, quanto à utilização da música como apoio na aula, e que os alunos gostaram do tipo de aula tiveram. A utilização da música e sua letra, de acordo com as respostas, foi de forma diversificada. Ela foi utilizada para explicar a gramática de um idioma, assim como trabalhar habilidades linguísticas nos idiomas; ela ajudou na explicação da globalização; e para mostrar a passagem e uma estação para outra. A música também foi empregada como forma de parodiar assuntos em sala de aula, e também para desenvolver projetos.

**Quadro 13: Falas dos professores sobre ensinar com o apoio da música**

Professor(a)	Resposta
Geografia	<p>Eu usei a música <i>águas de março</i> para explicar quando termina o verão e inicia as outras estações”;</p> <p>“Usei a música <i>Que país é esse</i> para falar das desigualdades sociais”;</p> <p>“Lembro de usar a música <i>Disneylândia</i> dos Titãs para explicar a globalização”;</p>

<sup>15</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=NQh-ws3VyxQ>

	“Usei a música <i>Vida de Gado</i> de Zé Ramalho para provocar uma discussão sobre reforma agrária”.
Matemática	“Já, mas não como muito frequência. Eles gostam, porque é uma forma diferente na condução de uma aula”; “Uso como forma de paródia”.
Espanhol	“Utilizo música sempre. Eles ficam bastante interessados. É um recurso muito bom para abordar diferentes culturas do mundo hispânico, a língua estrangeira, além de reconhecer a identidade latino-americana”
Inglês	“Sim. Ano passado utilizei a canção <i>Stand Up</i> de Cíntia Erivo, tema do filme <i>Harriet</i> para trabalhar as 4 habilidades da língua, nos 8 e 9 anos; e <i>Oh Happy Day</i> , tema do filme <i>Mudança de Hábito</i> nos 6 e 7 anos. Tive a satisfação de ver os alunos apresentarem os trabalhos para toda a Escola e serem aplaudidos. Sim. O retorno foi muito bom”.
Química	“Utilizei paródias para disciplina de química orgânica e a música <i>O Sol de Vitor Kley</i> , sobre melanina. foi maravilhoso em ambos os casos, pois os estudantes se interessaram mais por conhecer e reconhecer a importância e efeitos das substâncias citadas nas músicas, além de discutirem sobre seus benefícios e malefícios. A interação foi muito boa, consequentemente o aprendizado e as notas também foram excelentes”.
Biologia	“Não. Só utilizamos música para construção de paródia e isto nos projetos desenvolvidos”.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

As falas dos professores mostram várias maneiras de se utilizar a música para ensinar, e como ela pode enriquecer a aula. No quadro acima, vê-se que há disciplinas de ciências humanas, biológicas e exatas, mostrando que a utilização da música para apoio didático é ampla, em relação às disciplinas.

Nas disciplinas de Geografia e Espanhol, os professores utilizam a música para tratar de assuntos que abordam temas sociais, culturais, com a intenção de provocar o aluno a pensar nos assuntos de outra maneira. Esse tipo de prática pedagógica traz uma análise e reflexão do que foi visto em sala de aula. A professora de Geografia ainda fala que por meio dessa atividade, os alunos são instigados a um julgamento crítico em relação à manifestação social, trazendo a possibilidade da construção do aprendizado por parte do aluno.

Nas demais disciplinas, observamos que as músicas estão sendo utilizadas apenas para parodiar os assuntos (matemática, biologia e química), para complementarem a aula e torná-la diferente (Inglês), e para a realização de projetos (Biologia), deixando de lado o principal objetivo que é o de fomentar uma discussão sobre os assuntos, para ampliar o conhecimento do aluno. Nesses casos, a música está apenas tendo a função de entretenimento na sala de aula.

Percebe-se que a música, presente no dia a dia dos estudantes, possui uma potencialidade enorme quanto à sua influência na vida acadêmica e também pessoal deles, e

pode ser utilizada em todas as disciplinas, como foi visto durante a aplicação do Produto Educacional.

O Produto Educacional mostrou que a música ensina, provoca, mostra novos rumos que se pode tomar, além de ser um fator motivacional, considerado, dessa forma, como um ponto positivo desse produto. Constatou-se, também, que Temas Transversais podem ser trabalhados com os alunos, com a ajuda da música e sua letra, haja visto que esses temas estão presentes nos conteúdos programáticos das disciplinas, reforçando, assim, o aprendizado desses alunos em relação aos assuntos.

Mas, esse trabalho para alcançar um resultado satisfatório, tem que ser de forma integrada, isto é, todos os professores das disciplinas devem fazer uso desse artifício, o que não foi visto no Curso Técnico Integrado em Informática. Observou-se que a música vem sendo utilizada pelos professores de forma isolada, e ainda não foi explorada como tema transversal, ou foi desenvolvido um trabalho interdisciplinar, a partir dela como recurso pedagógico, sendo considerado como um ponto negativo.

#### **6.4 Música e EPT**

No artigo “Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica”, escrito na Revista *Práxis Educativa*, Urbanetz e Bastos (2021, p. 11) compreendem que, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é “uma fase educacional a que os sujeitos devem ser preparados para atuarem em seu mundo de vivência com conhecimento e capacidades teóricas, técnicas, culturais, históricas e políticas”.

Quando se tem, na EPT, uma perspectiva de ensino que não restrinja a educação aos conhecimentos técnicos, e busque a formação do aluno como um todo, garantindo a ele, além dos conhecimentos técnicos, os conceitos científicos, tecnológicos e culturais, dando a possibilidade que ele se aproprie de tais conceitos, que fazem parte da sociedade em que ele está inserido, mostra-se que há uma convergência entre os campos culturais e a EPT.

E, partindo disso, é que se pode e deve, em comunhão, prover uma educação ao estudante que não seja apenas técnica, mas também uma educação voltada para o mundo das artes, evitando, assim, uma educação (geral) empobrecida, e de longo alcance nas trocas profissionais, entre a arte e a profissão, como ocorre nas escolas que são divididas entre as áreas profissionais e as matérias gerais, como cita Mjelde (2015, p. 14) em seu artigo “Aprendizagem por meio de práxis e compartilhamento: Lev Vygotsky e a Pedagogia da Educação Profissional”.

Nas aulas de Sociologia, essa convergência ocorreu por meio da música e da Educação Profissional e Tecnológica, em que o professor de Sociologia trabalhou os temas das aulas utilizando a música, os conceitos, e características dos assuntos abordados na disciplina, tendo uma boa receptividade por parte dos discentes, como foi observado nas aulas (participação ativa dos alunos, nas aulas), e nas declarações que os alunos deram, ao responderem a 5ª questão do 2º questionário.

Os alunos – em sua maioria – por terem se identificado com essa forma de aula, passaram a entender, de forma mais simples, as explicações dos assuntos, assimilando-os de maneira mais rápida, como foi observado pelo aluno (A<sub>17</sub>), que atribui a rapidez do aprendizado que teve, ao tipo de aula, e a utilização da música como ferramenta “Aprendi o conteúdo muito mais rápido graças a essa experiência...”. Pelo fato desses alunos entenderem e assimilarem os conteúdos bem mais rápido, eles perceberam que esse tipo de aula (tendo a música como auxílio) contribui para a sua formação como profissional em Informática (reforçando o conceito de EPT, e seus objetivos).

Ao afirmar que teve uma aprendizagem mais rápida devido a utilização da música, o aluno (A<sub>17</sub>) mostra que aulas ministradas diferentemente daquelas que são de forma tradicional, são bem mais proveitosas, com atrativos a mais para que o aluno tenha um interesse maior pelas aulas, dando-lhe total atenção. Entretanto, mesmo sendo uma aula diferenciada, ainda houve alunos que ficavam olhando para o celular, outros ficavam em conversas paralelas, não prestando atenção à aula, durante a explicação do assunto, e só prestavam atenção quando o professor passava o vídeo com a música.

Essa forma de aula, que teve a pretensão de contribuir de forma positiva para a formação do aluno como profissional em Informática, bem como a de mostrar aos alunos que eles não dependiam somente de aulas de caráter técnico para a sua formação, foi aceita por 68% dos alunos (gráfico 07), quando os mesmos participaram da aula, expondo suas ideias e opiniões sobre os conteúdos, acreditando que aulas como essa, ou seja, com a utilização de canções e suas letras podem agregar valores em sua formação como profissional de informática.

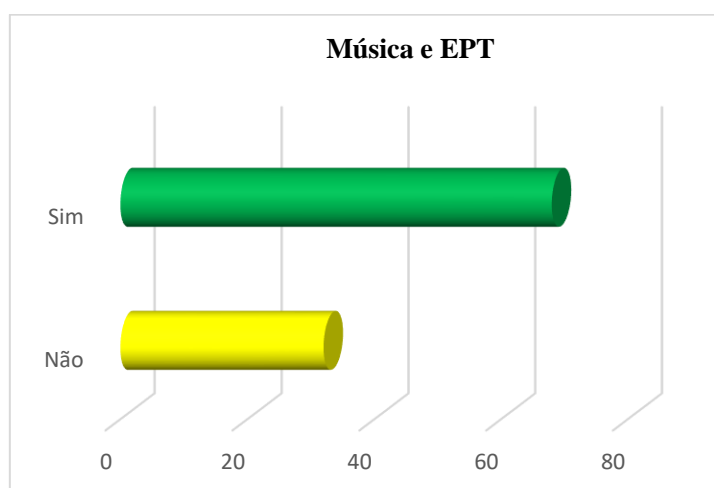
A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM, 2016, P. 08) diz que um dos objetivos da música no Ensino Médio

é garantir o direito do estudante de conhecer e compreender a inserção da música no âmbito do mundo do trabalho, possibilitando sua interação com saberes e conhecimentos vinculados a potencialidades de profissionalização no campo musical.

E quando se vê aulas sendo ministradas, como as de Sociologia na 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, em que foi vista a aplicação desse objetivo, e obteve uma aceitação por parte dos alunos, acredita-se que esse tipo de aula possa ser tomado como exemplo, por outras disciplinas (as que ainda não se fizeram valer dessa forma de ensinar), e aplicadas nos cursos do ensino Médio Integrado no IFS.

Além de promover uma aula diferente, os professores estariam pondo em prática os conceitos da Educação Profissional e Tecnológica, não formando, apenas, um profissional técnico, e que somente execute e "não pense", e, sim, constituindo um cidadão completo em relação à sua profissão.

**Gráfico 07: Música e EPT**



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023

O gráfico mostra que aproximadamente 68% dos alunos aprovaram esse tipo de aula, e que 32% não se sentiram à vontade com essa forma de ensino. Porém, devido ao percentual ser maior que 50%, considera-se que esse tipo de aula foi eficaz e agradou a turma, facultando ao professor repeti-la, em outras ocasiões.

Esse percentual do *feedback* positivo dos alunos, mostra que a música, como suporte, pode transpor barreiras de práticas que limitam as possibilidades de uma formação integral dos indivíduos, aqui no caso, os alunos. Esse avanço possibilita a esses alunos a liberdade para interagirem com os demais, em sala de aula, através de seus argumentos, dos seus olhares sobre o mundo, do senso crítico para a música, e para a sua letra, que são ferramentas de apoio e contribuição para a EPT, porque esta última engloba a compreensão crítica do mundo do trabalho e a formação intelectual, cultural, científica e técnica do indivíduo. Contribuindo com essa afirmação, Oliveira (2019, p. 55) fala que

as potencialidades educacionais e os recursos que a música oferece, enquanto ferramenta pedagógica proporcionam ao estudante do Ensino Médio e do Ensino Médio Integrado a devida formação que se espera em teoria, para além dos interesses do capital, visando ao desenvolvimento integral do aluno.

Observa-se que a música, de acordo com autor, é uma fonte que gera e agrega conhecimentos para os estudantes, para que eles não apenas fiquem submissos aos interesses do mercado de trabalho, e, dessa forma, acabem se transformando em uma “máquina”, que apenas segue ordens e é controlada por outra(s) pessoa(s).

A música liberta os alunos da prisão que lhes é imposta, por meio do ato de pensar, analisar, através de novas ideias. Os alunos ao adquirirem novos conhecimentos dos conteúdos das disciplinas, por meio da música e sua letra, agrega-os aos que já possuem, para tomar decisões pertinentes aos conhecimentos científicos, profissionais e culturais. E para que isso ocorra, os alunos, além de saírem formados com o perfil de um profissional em informática adequado, que o PPC do Curso de Informática exige, e que faz parte dos objetivos desse documento, precisam também desenvolver suas aptidões sociais, culturais, contribuindo de uma forma mais ampla com a sociedade.

Ramos (2008, p. 15) respalda essa afirmação, quando fala que o Ensino Médio Integrado (EMI) “está inserido na integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social, a saber: a ciência, o trabalho e a cultura, no processo formativo do aluno”. A autora ainda discorre que a integração dessas dimensões, quando se trata da formação do aluno, trazem diversos desafios teóricos e práticos tendo em vista que os valores que o aluno possui (éticos, estéticos, morais e políticos) se apresentam de formas dinâmicas, plurais e, por vezes, conflituosos e contraditórios.

Deve-se levar em consideração também que, ao ministrar uma aula fazendo uso de outros artifícios (a música), o professor estará indo ao encontro do PPC de Informática (2014, p. 04), que em sua justificativa afirma que “A evolução tecnológica e as transformações sociais e econômicas exigem que as Escolas reformulem o seu papel como Centro de Formação Profissional de forma a atender às demandas do mundo do trabalho”.

Sendo que a mudança da forma de se ensinar, na aula da disciplina de Sociologia na 1ª Série do Curso de Nível Médio Integrado em Informática, foi com a utilização da música. No caso em tela, essa justificativa se dá em conta das transformações sociais. Assim, os alunos devem acompanhar as mudanças da sociedade, não só no que diz respeito às evoluções tecnológicas, mas também econômicas, políticas, sociais, etc., e a música, como já foi mencionado, oferece um leque de opções de letras com vários temas distintos.

Para os alunos, ao se estudar com o auxílio de letras musicais, os assuntos se tornam mais fáceis de serem aprendidos, como cita o aluno A<sub>7</sub> “Porque a música ensina muito para gente”, e compreendidos “Porque fica mais fácil de compreender” (A<sub>18</sub>). A resposta do aluno (A<sub>7</sub>) mostra que a música, como agente fomentador, leva o aluno a aprender de outra forma.

A música também, por meio da letra, leva o estudante a uma busca maior de conhecimentos sobre determinado assunto que se estuda, em um universo além do da educação, com a finalidade de não deixar que esse aluno fique apenas com um conhecimento (científico e empírico) restrito, e, impossibilitado de ampliá-lo, travando, dessa forma, o seu crescimento pessoal e profissional.

a pesquisa deve instigar o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerar inquietude, para que ele não incorpore “pacotes fechados” de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum (saber cotidiano), escolares ou científicos. Moura (2007, p. 14)

Essa curiosidade e inquietação farão com que esse estudante procure “respostas” para as interrogações que ele criou, em relação aos assuntos que se está estudando, por meio de buscas, leituras, e observações, e que ele virá a fazer para sanar essas dúvidas. E as canções com suas letras – que são forma de discurso impregnado de metáfora (Schiviavi e Oliveira, 2021) – e, até mesmo, vídeos serão ferramentas de apoio a essa procura.

Ao buscar essas respostas, o aluno poderá encontrar e descobrir novas perguntas que ajudarão nas respostas das perguntas primárias, em que as mesmas complementarão os assuntos, ou darão início a novos temas, interligados aos primeiros, e, também, com o suporte do professor, esses alunos venham a pensar além do senso comum, tendo uma maior visão do mundo, em que ele está presente, e desenvolvendo suas críticas em relação a esse mundo (Comim e Murad, 2015, p. 21).

Por meio da arte, aqui sublinhamos a música, o aluno poderá ultrapassar barreiras e obstáculos que queiram limitar as suas possibilidades em relação à uma formação integral. Ao ultrapassar essas adversidades, o aluno terá liberdade para interagir com seus semelhantes, através das suas palavras, dos olhares sobre o mundo, das percepções como sujeito, que também faz história, e caminha pela compreensão de uma prática libertadora. Nessa prática, que tenha a liberdade de expor o que pensa, construindo, assim, processos de aprendizagem que sejam significativos.

Ao aplicar o Produto Educacional, visando a contribuição que ele traria para a música com a EPT, observou-se que ele respondeu positivamente mostrando que as canções musicais e suas letras podem auxiliar os alunos nas disciplinas tanto de formação geral, quanto as de

formação profissional. Isso porque por abrangerem vários conteúdos temáticos, as disciplinas mostram os problemas sociais e profissionais que estão presentes da vida dos alunos, e as letras das músicas também mostram essas adversidades. Assim, os alunos podem fazer comparações e relacionar a letra da música com os textos trabalhados. Outro fato que mostra que a aplicação do produto foi bem vista, foi que 68% dos alunos conseguiram relacionar as atividades desenvolvidas com a prática profissional que estão sendo formados. E nessa atividade os alunos dialogaram entre si, defendendo seus pontos de vista sobre a letra da música, sobre o texto, e sobre a conexão entre eles, desenvolvendo o senso crítico.

Como ponto negativo, destaca-se que 32% dos alunos não viram vantagens nesse tipo de aula, por defenderem que a música não agrega nenhum valor ao Curso de Informática, por não ver nenhuma ligação entre eles. Eles também não acreditam que a música possa ajudá-los em sua profissão, porque a música é tida apenas como uma forma de diversão.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se ouve as palavras música e educação é difícil fazer um paralelo, entre ambas, no primeiro momento, porque a visão que se tem delas, é de caminhos distintos a seguir. A música é conceituada (no conceito popular) como algo que serve apenas para a diversão, para momentos de felicidades, enquanto que, a educação é “escola”, “estudo”, isto é, algo que se relaciona somente com a escola e os estudos do indivíduo.

Entretanto, a música e a educação têm uma forte ligação, elas se complementam. Essa afirmação é comprovada por meio de livros, dissertações, artigos, textos, que há sobre esses atores que convergem entre si, demonstrando, assim, que a música é uma ferramenta, da qual a educação (em todos os níveis) pode fazer uso, para passar os conhecimentos para os alunos, auxiliando-os em suas atividades escolares.

A educação, tanto a formal, quanto a informal (entendendo-se, aqui, como educação informal aquela que se recebe nos ambientes fora da escola), é uma ferramenta capaz de mudar a vida dos indivíduos. Por meio dela, os indivíduos passam a ver o mundo de forma diferente, começam a entender e compreender mais as coisas que os cercam, passam a ter uma voz mais ativa na sociedade, e buscam possíveis soluções para os problemas, que lhes são apresentados no seu dia a dia.

Logo, a educação é algo que é essencial para os indivíduos, sendo considerada como algo que auxilia aos mesmos em sua transformação na sociedade, não se restringindo a apenas uma transmissão de conhecimento, mas também a um processo de desenvolvimento de sentidos e significados, em que o educando, refletindo o mundo em volta, transforma a si próprio.

E para alcançar os seus fins, ela faz uso de vários instrumentos para transformar as pessoas. O educador pode usar um livro, um vídeo, uma canção, e outros tipos de materiais que transmitam o conhecimento, o conteúdo aos alunos, para que eles sejam estimulados a participar dos processos de aprendizagem, e não ficar apenas absorvendo os assuntos, sem questionarem, discutirem, ficando omissos no processo educacional.

E, assim, a música (com a sua letra) foi a ferramenta utilizada (nesta dissertação) para que os estudantes pudessem realizar suas tarefas em sala de aula.

A música, assim como todas as artes, é uma ferramenta que se pode fazer uso para passar os conhecimentos para os alunos, porque ela é um agente facilitador e integrador no processo educacional. A música, que está presente na vida dos indivíduos, desde os tempos remotos em forma dos sons, de comunicação, é um instrumento de ensino, de transmitir a

mensagem (utilizando a voz e a letra) para os alunos, fazendo com que estes compreendam os textos e assuntos abordado nas aulas.

A música motiva os estudantes para que busquem mais conhecimentos, instigando e provocando a pensarem, e a perceberem as mudanças sociais que acontecem onde vivem. Outra questão a se considerar quanto ao porquê do seu uso na educação, é a facilidade com que ela é obtida. Além das estações de FM, AM, pode-se ouvir músicas por meio dos aparelhos de televisão (*smarts*), dos *Streaming*, de aplicativos (*tik tok, instagran, whatsApp, spotify, etc.*), *Smartphones*, que são meios de veiculação fácil das músicas para os alunos.

O presente estudo teve como propósito compreender como a música e sua letra podem ser utilizadas como material de apoio para o aprendizado dos alunos da turma da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS. A procura dessa compreensão ocorreu ao se questionar (por ser uma turma do Ensino Médio Integrado, e de Curso Técnico, em que os holofotes são voltados para as disciplinas de formação técnica), de que modo a música poderia estar inserida, e como poderia contribuir para esses alunos, em sua formação profissional.

E, dessa forma, atendendo, a uns dos propósitos da Educação Profissional e Tecnológica, que é a de se ter uma educação completa, isto é, uma formação em que se tenha a união dos campos científicos, profissionais, intelectuais e culturais.

Para isso, foi utilizado um estudo de caso com essa turma, na disciplina de Sociologia. E para que esse propósito lograsse êxito, o professor da disciplina de Sociologia utilizou um Guia Didático (que foi o Produto Educacional “Aprenda ouvindo e interpretando a música!”), como recurso pedagógico, para o auxiliar nos conteúdos programáticos.

Nesse Guia, continham leituras de textos complementares aos assuntos; letras de músicas; vídeos; e exercícios, que foram respondidos na aula, em que os alunos tiveram uma participação bem relevante, por meio dos debates e discursos que eles realizam entre si, pela procura das respostas, com pouca intervenção do professor, para que eles pudessem desenvolver mais as suas capacidades de leitura, e reflexão.

Após a realização dessas aulas (05 encontros), dedicadas a essas atividades, pôde-se notar os gostos e preferências musicais que os alunos possuem, considerando, na turma, uma diversidade desses gostos musicais. Foram destacados 13 (treze) tipos de estilos de músicas diferentes, que eles gostam de escutar – sendo o Pop, o Forró, o *Rap*, o *Funk*, e o Sertanejo os que apresentam uma maior ênfase.

Essa preferência musical, que os alunos apresentaram, ocorre devido a vários fatores, como se pôde perceber nas respostas que eles deram ao questionário aplicado para se saber

sobre o gosto musical deles, que são: grupos sociais originados dos bairros que cresceram; da família; do ambiente escolar antes de entrarem no IFS; o estímulo; o sentimento musical; a identificação com a letra da música; e o ritmo musical.

Todos esses influenciadores pela preferência musical têm uma ligação, de forma direta ou indireta, com a educação, podendo causar, ou não, ruídos entre a música e a educação. As crenças e os meios de comunicação de massa, que não foram mencionados por eles, também são elementos que direcionam o gosto musical do indivíduo. E para que não haja ruídos, é necessário que a escola, os professores procurem trabalhar as músicas e suas letras com os alunos, mostrando o potencial que há nelas e como elas podem auxiliá-los na vida acadêmica, para uma maior e melhor formação profissional e pessoal.

Outro ponto que se pode dar destaque, é que as aulas ministradas com o auxílio de músicas, pelo professor da disciplina de Sociologia, tiveram uma aprovação por parte dos alunos. Isso porque esse tipo de aula consiste em uma aula na qual o professor trabalha/utiliza a música e a sua letra como recurso pedagógico para o conteúdo, que irá mostrar em sala de aula, e que os alunos possam utilizá-la como uma ferramenta de estudo, para um maior e melhor aproveitamento/aprofundamento no assunto que eles estão estudando.

Os alunos (em sua maioria) e o professor consideraram esse tipo de aula muito boa, porque ela ajudou aos alunos na concentração e na memorização dos assuntos, assim como promoveu um momento lúdico para os alunos, trazendo benefícios para os alunos e para o professor, como foi visto durante as aulas de Sociologia.

Esse tipo de método de aula proporciona uma aprendizagem diferente, em que os alunos se sentem motivados, e, pode-se até dizer que, provocados pelo professor a discutirem os assuntos, defendendo seus argumentos, ouvindo outras teses sobre os temas, para depois filtrarem as respostas que melhor lhes couberem.

Dessa forma, ela é considerada como um meio que oferece vantagens para o Ensino Médio Integrado e para a EPT, porque ela quebra o paradigma de que as aulas, para a EPT, devem ser aulas com o caráter de uma aula voltada para a tecnologia, e para a ciência. Isso porque a música e a sua letra servem como âncora para que os alunos aprendam de forma de forma leve, solta, fora dos padrões que a educação tradicional impõe.

Ligado a esses tipos de aulas, que utilizam as canções para ensinar de forma mais ampla, tem-se aqueles assuntos, que estão presentes na vida do estudante, atuando, de forma direta ou indireta, no processo de ensino e aprendizagem que estão no conteúdo programático das disciplinas, que são conceituados como temas transversais.

É comum ver um professor fazer uso desses temas em sala de aula, tendo como suporte a letra de uma música, para ajudá-lo a passar para os alunos. Várias disciplinas de todas as áreas utilizam esse artifício. E usam para diversos fins, tais como: parodiar um assunto, mostrar determinadas características de uma região, de uma sociedade, elaborar projetos integradores, etc.

Os resultados que esta dissertação trouxe, apontaram que os alunos gostaram das aulas, porque elas fugiam dos padrões das aulas que eles estavam acostumados, e que, esse tipo de aula os ajuda a desenvolver seus conhecimentos, a pensarem e verem os assuntos de outra maneira, provocando-os, motivando-os a buscarem novas soluções para os problemas que lhes eram apresentados.

Outro motivo dos alunos terem gostado das aulas, foi porque eles identificaram, em algumas das situações, que o vídeo, a letra da música e o assunto trabalhado em sala de aula apresentaram, mostrando a eles que a realidade em que se encontram é estudada de forma direta ou indireta, pelas disciplinas que eles estudam, que aqui foi a disciplina de Sociologia.

O apreço dos alunos por esse tipo de aula ocorreu também porque todas elas foram em função das atividades que o Produto Educacional propôs. E durante os encontros dedicados a essas atividades (05 encontros), houve uma dedicação, por parte dos alunos, em resolver as questões do P.E., tornando a aula mais participativa, e tirando os alunos da zona de conforto, em relação à aprendizagem, porque eles estavam se identificando e gostando desse tipo de aula, por ser algo diferente para eles

Mesmo sabendo que esse tipo de aula pode contribuir na formação do aluno, que ela o ajuda a ver melhor o mundo que o cerca, nota-se que ela não é utilizada por todos os professores que trabalham com a EPT. Há ainda docentes que preferem a aula utilizando somente o livro, o giz, o quadro-negro, e o apagador, ou seja, aulas tradicionais, por não se sentirem à vontade com a utilização de outros recursos, ou por considerarem que essa forma de aula seja suficiente para o aprendizado do aluno.

Depoimentos de professores que atuam no EMI, no IFS, depoimentos dos alunos, afirmando que essa forma de aula poderia ser em todas as disciplinas, e a própria experiência, vivenciada nessa dissertação, mostram que este tipo de aula pode ser implantado em todas as disciplinas. Aulas como essas podem congregam as disciplinas (as de Formação tecnológica e as de Formação básica), por meio dos temas transversais, em parceria com letras de músicas, vídeos, etc. contribuindo, assim, com a formação dos estudantes.

O indivíduo, devido à sua natureza intrínseca, tem conceitos, teorias, e particularidades já definidas por meio do seu conhecimento empírico. E por esse motivo, para que ele venha a

ter uma educação, uma formação completa, é preciso que haja uma gama de práticas pedagógicas que possam ser aplicadas em sua formação, a fim de que ele possa ampliar seus conhecimentos, seus saberes, somando aos que ele já sabe e traz para o ambiente educacional.

E para isso, práticas com aulas auxiliadas por música ajudam na formação do indivíduo, por causa da diversidade de vantagens que ela traz para esse indivíduo.

Com este estudo, percebe-se que a utilização das músicas no processo de ensino-aprendizagem contribuiu para o desenvolvimento dos alunos, no que diz respeito ao pensar, refletir, agir, tomar decisões, formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos preparados para lidar com as demandas do mundo do trabalho. Também foi notado que esse tipo de aula ajudou os alunos a trabalharem em grupos, e se posicionarem (concordado ou discordando dos colegas) em relação a determinado tema.

Essa dissertação também abre precedência para que novos estudos sejam feitos sobre esse tema, possibilitando outras descobertas, que não foram possíveis de serem encontradas aqui, como por exemplo a transversalidade e a integração entre as disciplinas das áreas do conhecimento, principalmente as disciplinas de formação técnica/profissionalizantes com as propedêuticas, trazendo assim outros pontos de vista e conclusões sobre a aplicação da música e sua letra como suporte didático para os alunos da EPT, dando uma maior contribuição para a educação e para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodoro W. **Introdução à Sociologia da Música**. tradução: Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo. UNEP; 2ª edição. 2017.

\_\_\_\_\_. **Indústria Cultural**. tradução: Vinicius Marques Pastorelli. São Paulo. UNEP; 2ª edição. 2020.

ALVIN, J. **Música para el niño disminuído**. Buenos Aires. Ricordi, 1966.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo, SP. Editora Boitempo, 2009.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

ARAUJO-JORGER, T. C de.; BARROS, M. D. M de.; ZANELLA, P. G. **A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores de educação básica**. Revista Ensaio, v. 15, n. 01, p. 81-94, 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/epec/a/qVct7nwKmwBK6pBWjWV5thq/?lang=pt&format=pdf#:~:t ext=Em%20um%20estudo%20de%20Silva,em%20sala%20de%20aula%20despertou>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

APPIO, C., Ewald, I. & Silva, V. (2020). **A formação integral na educação profissional tecnológica: Alguns apontamentos**. Metodologias e Aprendizado, 1, 11-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.21166/metapre.v1i0.1100>>. Acesso em: 25/06/2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECK, C. (2018). **Música e educação. Qual é a relação?** Andragogia Brasil. Disponível em: <<https://andragogiabrasil.com.br/musica-e-educacao-qual-e-a-relacao/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

BODART, Cristiano das Neves. **O uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia**. *Revista Café Com Sociologia*, 1(1), 13–26. 2012. Disponível em <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1>>. Acesso em 16/05/2022.

\_\_\_\_\_. **Usos de canções no ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. v. 1. 169.

BNCC. **Arte – Educação é a base**. Disponível em: <<https://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL, CAPES. **Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em:<[https://capes.gov.br/images/Criterios\\_apcn\\_2019/ensino.pdf](https://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 03. fev. 2023.

CASARIN, Helen de Castro Silva. CASARIN, Samuel José Casarin. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CESPEDES. Fernando Garbini (2013). **O gosto musical como arma: distinção social por meio de agressões entre usuários do youtube.** Linguagens Revista de Letras, Artes e Comunicação. ISSN 1981 – 9943, Blumenau, v. 8, n. 2, p. 138-153, mai/ago2014. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/3566/2720>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CIAVATTA, Maria. **A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** Trabalho Necessário, ano 3, nº3, 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/325954886\\_A\\_FORMACAO\\_INTEGRADA\\_A\\_ESCOLA\\_E\\_O\\_TRABALHO\\_COMO\\_LUGARES\\_DE\\_MEMORIA\\_E\\_DE\\_IDENTIDADE](https://www.researchgate.net/publication/325954886_A_FORMACAO_INTEGRADA_A_ESCOLA_E_O_TRABALHO_COMO_LUGARES_DE_MEMORIA_E_DE_IDENTIDADE)>. Acesso em: 23 mai. 2022.

COMIM, André Alvarez Grohe; MOURAD, Leonice Alves Pereira. **O uso da música como um recurso pedagógico para o ensino de ciências sociais no ensino médio.** Santa Maria, 2015. 23f. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Ciências Sociais. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2620/andre\\_alvarez\\_grohe\\_comin\\_tcc2.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2620/andre_alvarez_grohe_comin_tcc2.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 19 mai 2023.

COOK, da Hatala, R. **Validação de avaliações educacionais: uma cartilha para simulação e além.** Adv Simul 1, 31 (2016). Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s41077-016-0033-y>>. Acesso em 08 abr. 2022.

CORREIA, Carolini de Souza Vilela. SPESSATTO, Marizete Bortolanza. **No Ritmo da Música: Análise de uma Experiência com Estudantes do Ensino Médio em Aulas de Sociologia.** Revista Prática Docente (RPD). ISSN: 2526-2149. Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa. Revista Prática Docente. v. 4, n. 2, p. 852-868, jul/dez 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/NO\\_RITMO\\_DA\\_MUSICA\\_ANALISE\\_DE\\_U\\_MA\\_EXPERIENCIA\\_COM\\_.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/NO_RITMO_DA_MUSICA_ANALISE_DE_U_MA_EXPERIENCIA_COM_.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2021.

DE LIMA, G. P.; SANT'ANNA, V. L. Lins. **A música na educação infantil e suas contribuições.** Pedagogia em ação, v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9227#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20apresen%C3%A7a,meio%20em%20que%20ele%20vive>>. Acesso em 14 ago. 2021.

FERREIRA, V. S. **Ondas, cenas e microculturas juvenis**. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 15, p. 99-128, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/75231/78996>>. Acesso em 19 de mai. 2022.

FILHO, Wolney Honório. **Educação dos Sentidos: Música e Subjetividade**. OPSIS - Revista do Niesc, V.1. Maio de 2001. Disponível em: <<https://silo.tips/download/educacao-dos-sentidos-musica-e-subjetividadee>>. Acesso em 14 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Roberta Mirnas de Oliveira; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Políticas de tecnologias educacionais: interdisciplinariedade e práticas de inclusão digital**. Comunicações Piracicaba | v. 28 | n. 1 | p. 5-30 | jan.-abr. 2021. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/4674/2533>>. Acesso em 03/02/2023.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

GONZAGA, S. O.; DELMIRO, K. L.; SILVA, C. O. **Geografia e educação: a música como metodologia no ensino da Geografia**. Santana do Ipanema/AL, Diversitas Journal, vol. 5, nº. 1, jan./mar., p.487-499, 2020. Disponível em: <[https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/940/947](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/940/947)>. Acesso em: 15/03/2022.

IFS. Instituto Federal de Sergipe. **Resolução CS/ IFS N° 128, de fevereiro de 2022. Aprova a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, insterstício 2020-2024, do IFS**. Ministério da Educação/IFS. Aracaju, 15 fev. 2022. Disponível em: [http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2022/Resoluo\\_CSIFS\\_128.2022\\_Aprova\\_a\\_reviso\\_do\\_Plano\\_de\\_Developmento\\_Instituci.pdf](http://www.ifs.edu.br/images/prodin/2022/Resoluo_CSIFS_128.2022_Aprova_a_reviso_do_Plano_de_Developmento_Instituci.pdf). Acesso em 22 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 35/2016/CS/IFS, de março de 2016. Aprova a Reformulação do Regulamento da Organização Didática do IFS**. Aracaju, 28 mar. 2016. Disponível em [http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/2016/CS\\_35\\_-\\_Aprova\\_a\\_reformula%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_regulamento\\_daOrganiza%C3%A7%C3%A3o\\_Did%C3%A1tica.pdf](http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/2016/CS_35_-_Aprova_a_reformula%C3%A7%C3%A3o_do_regulamento_daOrganiza%C3%A7%C3%A3o_Did%C3%A1tica.pdf). Acesso em: Acesso em 02 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 58/2018/CS/IFS, de dezembro de 2018. Referenda a Resolução 44/2018/CS/IFS, que aprovou Ad Referendum a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica, na forma Integrada, ofertado pelo Campus Aracaju do IFS**. Ministério da Educação/IFS. Disponível em: [http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto\\_Pedagogico\\_Curso/Aracaju/CS\\_58\\_-\\_Referenda\\_a\\_Resoluo\\_44.2018\\_que\\_aprovou\\_ad\\_referendum\\_a\\_reformulao\\_d.pdf](http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Projeto_Pedagogico_Curso/Aracaju/CS_58_-_Referenda_a_Resoluo_44.2018_que_aprovou_ad_referendum_a_reformulao_d.pdf). Acesso em 07 mar. 2022.

KANDLER, Maira Ana. **Música na educação profissional e tecnológica: diferentes possibilidades formativas**. Revista da Abem, v. 28, p. 446-467, 2020. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/978/589>>. Acesso em 11 fev. 2021.

LEVITIN, Daniel J. **A música no cérebro: A ciência de uma obsessão humana**. Tradução: Clóvis Marques. 1ª Ed. Rio de Janeiro. 2021.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Música e Educação: Poéticas da Escuta**. Reflexão E Ação. Revista de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, Universidade de Santa Cruz do Sul – RS, v. 22 n. 1, janeiro – junho, 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/issue/view/225>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LUCHESE, Matheus Henriques. **A importância da música no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7. n. 3, mar. 2021. ISSN - 2675 -3375. Disponível em <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/799>> Acesso em 15 jan. 2022.

MACHADO, Luiz André Rospa. **A paródia como objeto de aprendizagem**. 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134394>> Acesso em 18 fev. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes [et al.]. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**– Petrolina-PE, 2019.

MJELDE, Liv. **Aprendizagem por meio de práxis e compartilhamento: Lev Vygotsky e a pedagogia da educação profissional**. Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, set./dez./2015 v. 41, nº 3, p. 31-50. Disponível em:<<https://pdfs.semanticscholar.org/ecef/6bf8b7d71e1fcb0c46356cced005e0952515.pdf>>. Acesso em 27/05/2023.

MOREIRA. Marco Antonio. **Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa**. *Revista Chilena de Educación Científica*, ISSN 0717-9618, Vol. 7, Nº. 2, 2008, pp. 23-30. Revisado em 2012. Disponível em: < <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/ORGANIZADORESport.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e perspectivas de integração**. HOLOS, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 27 ago. 2022.

NGHIEM, Dr. Minh Dung. **Música, inteligência e personalidade: o comportamento do homem em função da manipulação cerebral**; tradução: Felipe Lesage. Campinas-SP. Vide Editora. 2018.

OLIVEIRA. Edgar Flávio de. **O uso da música em EPT uma oficina pedagógica no ensino Médio integrado**. 2019. Disponível em

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9092494](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9092494)> Acesso em Acesso em 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, Sarah Cruz de Souza; Ferrão, Tassiane Dos Santos. **Os caminhos da inclusão das pessoas com deficiência: a evolução até a educação profissional e tecnológica da Rede Federal**. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e504101220702. 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: Disponível em <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20702>> Acesso em: 30/06/2022.

OLIVEIRA, Vilmar Pereira de. **A influência do gosto musical no processo de construção da identidade na juventude**. 2012. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/a0661.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: Ifrn, 2015. 67 p. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>>. Acesso em: 07 de julho 2021.

PENNA, M. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e Médio: uma ausência significativa**. Revista da ABEM, Porta Alegre, V. 7, 7-19, set. 2002.

PEREIRA *et al.* **Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]**. 1.ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book.

PINTO, Tiago de Oliveira. **Som e música. Questões de uma Antropologia Sonora**. Revista De Antropologia, 44(1), 222-286. 2001. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ra/a/PnnKJTCvbQzVyN4dXMrsHyw/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 12/01/2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMIN, Célia Souza de A. (et al). **A música como elemento facilitador na interação docente-aluno**. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2002. Disponível em:< [www.proceedings.scielo.br](http://www.proceedings.scielo.br)>. Acessado em 27 de dez de 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em:< <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>> Acessado em 10/02/2023.

RIZZATTI, I.M. et al. **Os Produtos e Processos Educacionais dos Programas de Pós-Graduação Profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>>. Acesso em: 05 de set. 2022.

ROCQUE de La, Lucia. **Vanguarda em Pesquisa e Ensino em Ciência e Arte: Uma Experiência do Instituto Oswaldo Cruz**. X Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (RED POP – UNESCO) y IV Taller “Ciencia, Comunicación y Sociedad” San José, Costa Rica, 9 al 11 de mayo, 2007. Disponível em <<https://www.cientec.or.cr/pop/2007/BR-LuciaRocque.pdf>>. Acesso em 25/10/2022.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais: Relatos sobre a música e o cérebro**. Tradução: Laura Teixeira Motta. 2ª Ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2007.

SAITO, Sarita Cristina. **Música como recurso didático: contribuições das práticas musicais para a sociologia no ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. P. 180. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57002>>. Acesso em 18/02/2022.

SANTOS, J. E.; LIMA, A. S. T. **Elaboração, aplicação, avaliação e validação do produto educacional: cartilha ambiental – resíduos sólidos no contexto da educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e11149, ago. 2021. ISSN 2447-1801. Disponível em <<https://doi.org/10.15628/rbept.2021.11149>>. Acesso em 13 abr. 2022.

SCHÄFER, T. **Determinants of music preference**. Chemnitz: Technischen Universität Chemnitz, 2008.

SCHIAVI, Manoel Sampaio; OLIVEIRA, Alexandre Santos de; BATISTA, Josélia Fontenele. **A música na educação profissional e tecnológica: questões e desafios para a educação musical no contexto da reforma do ensino médio**. In: Anais do I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT 2021. Anais...Blumenau (SC) IFC, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sept2021/330762-a-musica-na-educacao-profissional-e-tecnologica---questoes-e-desafios-para-a-educacao-musical-no-contexto-da-refo>>. Acesso em: 03/04/2023 19:16.

SCHIAVI, Manoel Sampaio; OLIVEIRA, Alexandre Santos de; CASTELO, Guilherme Rafael Crisostomo. **Música na Educação Profissional: Das Práticas Culturais às Vivências Sensíveis**. XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM -A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM. 2021. Disponível em <<https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/viewFile/901/686>>. Acesso 16/03/2022.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: Seus usos e recursos**. 2ª. ed. Unesp, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª.ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, A. R. de. *et al.* **O uso da música como instrumento didático de ensino**. Revista Ensino de saúde e Biotecnologia da Amazônia. v. 2, n. esp. P. 100-105. Out. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6610>>. Acesso em: 15 maio. 2021.

TALBERT, Robert. **Guia para Utilização da Aprendizagem Invertida no Ensino Superior**. Porto Alegre: Penso, 2019.

TENROLLER, D. C.; CUNHA, M. M. **Música e Educação: a música no processo ensino/aprendizagem**. Revista Eventos Pedagógicos. v. 3, n. 3, p. 33-43, ago. – dez. 2012. Disponível em: <[https://www.academia.edu/9759823/M%C3%9ASICA\\_E\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_a\\_m%C3%BAsica\\_no\\_processo\\_ensino\\_aprendizagem](https://www.academia.edu/9759823/M%C3%9ASICA_E_EDUCA%C3%87%C3%83O_a_m%C3%BAsica_no_processo_ensino_aprendizagem)>. Acesso em: 25 out. 2021.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

URBANETZ, Sandra Terezinha; BASTOS, Eliana Nunes Maciel. **Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 16, e216602, p.1 - 14, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>> Acesso em: 23 out. 2021.

VAZ, Ebenézer Lourenço Ferreira. **Música, Tecnologia e EPT: Conceitos, Conexões e Aplicabilidades para o Ensino Técnico Integrado de Canto Popular No IFPB**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2621>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

WEBER. Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da Sociologia compreensiva: Volume 1**. Tradução: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4ª Ed. Brasília. 2000.

WISNIK. José Miguel. **O Som e o sentido: Outra história das músicas**. 3ª Ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 - ESTUDANTE

#### QUESTIONÁRIO – ESTUDANTES

##### **Olá, estudante!**

Este questionário faz parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe/ Campus Aracaju, em nível de mestrado profissional, na qual busca saber um pouco sobre o seu gosto por música, e pela letra dela.

Esta pesquisa visa contribuir com o aprimoramento do processo de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, concernente aos cursos técnicos, em especial ao curso de Informática. O conteúdo deste questionário é confidencial, dessa forma, sua identificação não se faz necessária. A duração média estimada deste questionário é de aproximadamente 15 minutos. Entretanto, se você não quiser participar, não tem problema, é só devolver este formulário sem repostas. Agora, se você responder, tenha certeza de que contribuirá bastante para a nossa pesquisa.

Vamos lá, é super-rápido. Você não vai precisar se identificar e as informações serão apenas para a pesquisa, com total sigilo de suas repostas.

#### SOBRE VOCÊ

1. Identifique o seu gênero

( ) Masculino            ( ) Feminino            ( ) Prefiro não dizer    ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Qual é a sua idade?

Resp.: \_\_\_\_\_

#### SOBRE MÚSICA

2. Qual(is) tipo(s) de música você gosta?

( ) MPB    ( ) ROCK    ( ) JAZZ    ( ) FUNK    ( ) BLUES    ( ) CLÁSSICA    ( ) FORRÓ    ( ) POP  
( ) GOSPEL    ( ) REGGAE    ( ) AXÉ MUSIC    ( ) SERTANEJO    ( ) OUTRO

QUAL?

3. Por que você gosta desse(s) estilo(s) musical(is)?

\_\_\_\_\_

4. Quando você está ouvindo a música, você tem a curiosidade de ler a letra dela?

( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) DE VEZ EM QUANDO

5. No caso de ela ser uma música internacional, se preocupa em traduzir a música para ler?

( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) DE VEZ EM QUANDO

6. Você escolhe a música por causa da letra ou da melodia?

( ) LETRA            ( ) MELODIA            ( ) AMBAS

7. Quando você gosta de uma letra de uma música, você procura fazer uma interpretação dessa letra?

( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) DE VEZ EM QUANDO

8. Ainda sobre a letra de uma música, você conversa sobre ela com seus amigos/colegas de classe?

( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) DE VEZ EM QUANDO

9 - Em sua opinião, qual o papel do professor no processo de ensino aprendizagem?

a) Transmissor de conteúdo

b) Facilitador da aprendizagem

c) Mediador do processo de construção do conhecimento

Outro: \_\_\_\_\_

10. O professor da disciplina Sociologia leva ou já levou alguma letra de música para trabalhar em sala de aula como atividade?

SIM       NÃO       DE VEZ EM QUANDO

Com que frequência? \_\_\_\_\_

11. Você gosta quando o professor da disciplina de Sociologia leva textos (letras de músicas) para serem trabalhadas em sala de aula?

SIM       NÃO       O PROFESSOR NUNCA TROUXE

Por que? \_\_\_\_\_

12. No caso de o professor já ter feito esse trabalho, citado na questão anterior, você conseguiu fazer a relação entre o assunto da aula e a letra da música?

SIM       NÃO       DE VEZ EM QUANDO

De que forma essa relação é feita?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

13. De 1 a 5 classifique quais os recursos que facilitam sua aprendizagem, sendo 1 equivalente ao mínimo e 5 ao máximo.

Ler       Escrever       Assistir       Ouvir       Praticar

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2 - ESTUDANTES: PRODUTO EDUCACIONAL

### QUESTIONÁRIO – ESTUDANTES – PRODUTO EDUCACIONAL

#### Olá, estudante!

Este questionário faz parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe/ Campus Aracaju, em nível de mestrado profissional, na qual busca saber um pouco sobre o seu gosto por música, e pela letra dela.

Esta pesquisa visa contribuir com o aprimoramento do processo de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, concernente aos cursos técnicos, em especial ao curso de Informática. O conteúdo deste questionário é confidencial, dessa forma, sua identificação não se faz necessária. A duração média estimada deste questionário é de aproximadamente 15 minutos. Entretanto, se você não quiser participar, não tem problema, é só devolver este formulário sem repostas. Agora, se você responder, tenha certeza de que contribuirá bastante para a nossa pesquisa.

Vamos lá, é super-rápido. Você não vai precisar se identificar e as informações serão apenas para a pesquisa, com total sigilo de suas repostas.

### SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

1. Como foi sua experiência com essa prática baseada na análise de letras de músicas?

Excelente     Boa     Razoável     Indiferente     Ruim     Prefiro não responder

Outro:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Você gostou de estudar utilizando a música como ferramenta de ensino?

SIM     NÃO

Outro:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Na sua visão, o aprendizado e a compreensão dos conteúdos estudados ficaram mais fáceis ao utilizar essa prática?

SIM     NÃO     TANTO FAZ

Explique a resposta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. A aplicação da música (e suas letras) poderia ser utilizada em outra disciplina?

SIM     NÃO     TANTO FAZ

Qual(ais):

\_\_\_\_\_

5. Você acredita que essa prática contribuiu de forma positiva para a sua formação como profissional em Informática?

SIM     NÃO

Explique a resposta: \_\_\_\_\_

<hr/> <hr/>
6. Em relação ao layout do Produto Educacional (textos, formatação, conteúdos) foi achou ele: ( ) BOM            ( ) RUIM            ( ) TANTO FAZ
7. O que você sugere para que o Produto Educacional melhore? <hr/> <hr/>
8. A partir dessa experiência, você passará a ouvir música e prestar mais atenção a sua letra? ( ) SIM            ( ) NÃO            ( ) TALVEZ
9. Faça um comentário sobre essa experiência que você teve. <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

## APÊNDICE C – ENTREVISTA 1 - COORDENADORA DO CURSO DE INFORMÁTICA

### ENTREVISTA – COORDENADOR(A)

Prezado(a) Coordenador(a)

Esta entrevista faz parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe/ Campus Aracaju, em nível de mestrado profissional, na qual busca saber um pouco sobre o seu gosto por música, e pela letra dela. Esta pesquisa visa contribuir com o aprimoramento do processo de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, concernente aos cursos técnicos, em especial ao curso de Informática. O conteúdo deste questionário é confidencial, dessa forma, sua identificação não se faz necessária. A duração média estimada desta entrevista é de aproximadamente 15 minutos.

Sua participação é muito importante e desde já agradecemos a sua colaboração.

1. Nome:

2. Qual a sua faixa etária?

( ) 20 a 29 anos   ( ) 30 a 39 anos   ( ) 40 a 49 anos   ( ) 50 a 59 anos   ( ) a partir de 60 anos

3. Qual a sua máxima titulação acadêmica?

4. Há quanto tempo você atua como Coordenador(a) na Educação Profissional e Tecnológica?

Resp:

5. Qual é a função social da Educação Profissional e Tecnológica?

Resp:

6. Como sua coordenação se insere neste processo?

Resp:

7. Quantas vagas foram ofertadas para o curso de nível médio Integrado em Informática esse ano?

Resp

8. Quantos alunos se matricularam na 1ª série do nível médio Integrado em Informática esse ano?

Resp:

9. Qual é o percentual de evasão/desistência dos alunos do curso de nível médio Integrado em Informática? Por que essa desistência?

Resp:

10. A Coordenadoria de Informática desenvolve algum projeto cultural (artes, músicas, jogos, etc.) para os discentes do curso?

Resp:

11. Quais os principais desafios enfrentados pelo professor no processo de ensino e aprendizagem no curso Técnico Integrado em Informática?

12. Quais são as queixas que os alunos prestam com mais frequência em relação aos professores?  
Resp:

## APÊNDICE D – ENTREVISTA 2 - PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

### ENTREVISTA – PROFESSOR

Prezado docente,

Esta entrevista faz parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe/ Campus Aracaju, em nível de mestrado profissional, na qual busca saber um pouco sobre o seu gosto por música, e pela letra dela. Esta pesquisa visa contribuir com o aprimoramento do processo de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, concernente aos cursos técnicos, em especial ao curso de Informática. O conteúdo deste questionário é confidencial, dessa forma, sua identificação não se faz necessária. A duração média estimada desta entrevista é de aproximadamente 15 minutos.

Sua participação é muito importante e desde já agradecemos a sua colaboração.

01. Qual a sua máxima titulação acadêmica?

02. Há quanto tempo você atua como docente na Educação Profissional e Tecnológica?

Resp:

03. Em sua opinião, qual a função social da Educação Profissional e Tecnológica?

Resp:

04. Como sua disciplina se insere neste processo?

Resp:

05. Qual o perfil de suas aulas?

- a) Expositivas/ Transmissivas (tradicional)
- b) Experimental/ Demonstrativa (simulações)
- c) Problematizadora/ Dialógica (contextual)
- d) Nenhuma das alternativas.

Outro Tipo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

06. Quais recursos didáticos você utiliza em suas aulas?

- a) Quadro, pincel e livro didático.
- b) Recursos visuais e audiovisuais (fotos, documentários etc.).

c) Tecnologias da informação e comunicação (computador, redes sociais, jogos eletrônicos etc.).

d) Outros.

Quais? \_\_\_\_\_

07. Quais os principais desafios enfrentados pelo professor no processo de ensino e aprendizagem no curso Técnico Integrado em Informática?

08. Quais estratégias pedagógicas você utiliza em suas aulas? Elas têm um feedback positivo?

09. Você leva ou já levou alguma letra de música para trabalhar em sala de aula como atividade?

SIM       NÃO       DE VEZ EM QUANDO

10. Os alunos gostaram quando levou as letras de músicas para serem trabalhadas em sala de aula?

SIM       NÃO

11. No caso de você já ter feito esse trabalho, citado na questão anterior, os alunos conseguiram fazer a relação entre o assunto da aula e a letra da música?

SIM       NÃO

12. De 1 a 5 classifique quais os recursos que facilitam aprendizagem dos alunos em sua disciplina, sendo 1 equivalente ao mínimo e 5 ao máximo.

Ler       Escrever       Assistir       Ouvir       Praticar